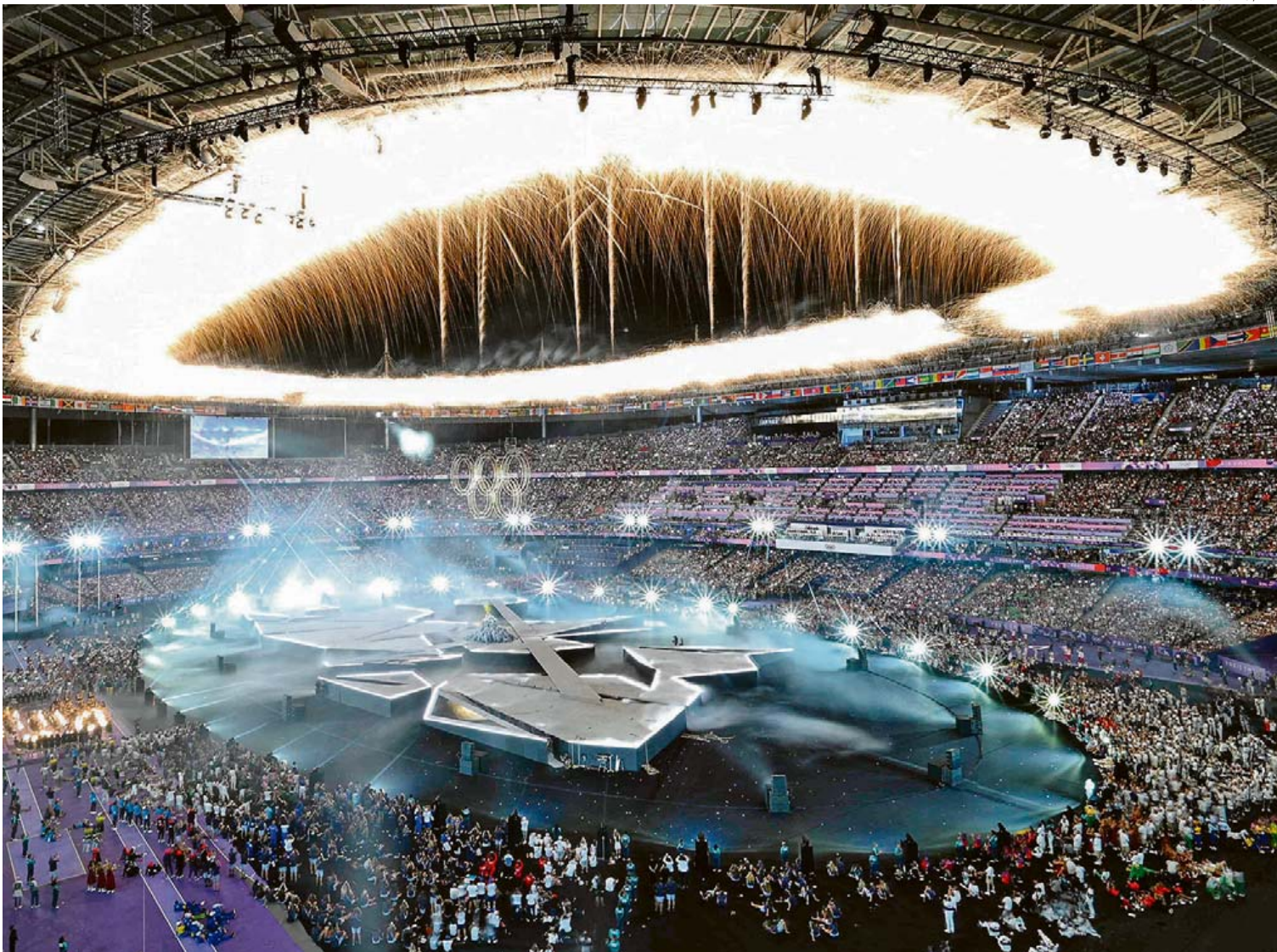
INÊS 249

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 12 de AGOSTO de 2024 • R$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47781
estadão.com.br

PARIS-2024

LUIS ROBAYO / AFP

Festa de encerramento, no Stade de France, teve Tom Cruise e bronca nos atletas; Duda e Ana Patrícia, do vôlei de praia, representaram o Brasil

Elas dominaram __A22

COB exalta mulheres e culpa 'ventos' por resultado

Com 12 das 20 medalhas do País, elas superaram homens pela primeira vez. Comitê diz que "detalhes" contribuíram para queda no desempenho.

Por pouco __A21

EUA ultrapassam a China na última disputa

QUADRO DE MEDALHAS

	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1º EUA	40	44	42	126
2º CHINA	40	27	24	91
3º JAPÃO	20	12	13	45
4º AUSTRÁLIA	18	19	16	53
20º BRASIL	3	7	10	20

Emoção até o fim __A22

Americanas vencem França por um ponto no basquete

É logo ali __A24

As lições que Paris deixa para Los Angeles-2028

TRAGÉDIA NO INTERIOR PAULISTA

Cenipa recupera caixas-pretas; corpos começam a ser liberados

__França e Canadá atuam no caso; motores serão analisados

O brigadeiro Marcelo Moreno, chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), disse ontem que o conteúdo das duas caixas-pretas do avião da Voepass foi preservado e recuperado pela perícia. As peças guardam os registros de voz e os dados do voo e são fundamentais para desvendar as causas da tragédia que deixou 62 mortos. A próxima fase da investigação inclui ainda a análise dos motores da aeronave, para verificar se tinham potência no momento do acidente. Equipes da França e do Canadá, países do fabricante e de peças do avião, respectivamente, vão atuar na investigação. A expectativa é de que, em 30 dias, seja divulgado um relatório preliminar. Até o fim da tarde de ontem, um corpo havia sido liberado e outros sete aguardavam liberação no IML. __A14 a A17

"Vamos transformar esse número enorme de dados em informação para a sociedade"
Brigadeiro Marcelo Moreno, chefe do Cenipa

Avião operava sem anotar todos os dados

Anac deu isenção temporária para empresa deixar de registrar oito parâmetros nas caixas-pretas e não vê prejuízo à investigação. Voepass diz que cumpre exigências. __A14

Plataformas digitais __A6

Governo, Ministério Público e STF se movimentam para regular big techs

Frentes foram abertas enquanto Congresso não vota tema. Para especialistas, regras devem ficar com o Legislativo.

E&N Infraestrutura __B1 e B2

Prevista para 2033, universalização do saneamento deve atrasar 10 anos

Apesar do aumento dos investimentos, metas de rede de água para 99% da população e de esgoto para 90% estão distantes.

Literatura __C1

Livro vê velhice como forma de resistência

Em 'Misericórdia', a portuguesa Lídia Jorge faz homenagem à mãe, morta em 2020, e traz olhar gentil sobre a finitude.

FRANCK FERVILLE

Venezuela __A11

EUA discutem anistia para Maduro deixar poder, diz jornal

A guerra de Putin __A13

Rússia reconhece avanço da Ucrânia em seu território

Fiscalização __A18

Estradas de SP terão mais 649 radares a partir de janeiro

Notas e Informações __A3

O jogo de perde-perde de Lula

Maduro e Ortega expõem um Brasil fraco na região que supostamente deveria liderar.

O 13º da conta de luz

Diogo Schelp __A9

O populismo olímpico do governo federal

Oliver Stuenkel __A12

Fatores de uma democracia vulnerável

Luiz C. Trabuco Cappi __B3

Apesar dos desafios, País precisa e quer crescer

Edição de hoje
3 CADERNOS – 44 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Esportes, Para fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento, A fundo

Tempo em SP
10° Mín. 18° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

MDIC descobre nova fraude em importações e prejuízo já chega a R$ 100 mi em 3 anos

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) descobriu uma nova fraude em importações que burlava medidas antidumping aplicadas pelo Brasil. De acordo com investigação da pasta, chapas de alumínio para impressão off-set que entravam no País com registro de Taiwan eram, na verdade, produzidas na China. Essas falsas declarações de origem de produtos importados já causaram um prejuízo de R$ 100 milhões ao Brasil desde 2021, informa o MDIC. O antidumping é uma medida de defesa comercial aplicada contra mercadorias que entram no País com preços desleais, prejudicando a indústria nacional. Descoberta a fraude, o ministério interrompe o esquema e a Receita Federal pode cobrar a diferença de valores não recolhidos.

● **CRIME.** No caso das chapas de alumínio, a fraude se deu porque as sobretaxas aplicadas para China e Taiwan são diferentes: de US$ 2,09 a US$ 2,35 o quilo importado, no primeiro caso, e de US$ 0,19 no segundo. Ou seja, ao fraudar a origem do produto, o exportador pagava menos de 10% do valor em sobretaxas.

● **LUPA.** O MDIC interrompeu seis operações irregulares neste ano. A primeira foi de importação de ácido cítrico do Camboja. Também foram identificadas fraudes na importação de laminados a frio do Vietnã e Turquia; de objetos de louça da Malásia; e de pneus agrícolas de Hong Kong.

● **DADOS.** Pesquisa realizada pelo Senai mostra que 56% dos jovens de 14 a 24 anos que pararam de estudar o fizeram por motivo financeiro. Em janeiro deste ano, o governo Lula lançou o programa Pé-de-Meia, com uma bolsa a quem concluir os estudos. Mas bloqueou R$ 500 mi da verba.

● **MAIS UM.** Empossado em 6 de agosto, o senador **Beto Martins** (SC) engordou a bancada do PL no Senado com a promessa de alinhamento total à sigla e atuação firme na reforma tributária. "Vou trabalhar muito para esses 120 dias não passarem em branco", afirmou Martins à *Coluna*. Ele é suplente da senadora Ivete da Silveira (MDB), que se afastou do cargo por quatro meses.

● **REFORÇO.** Na avaliação do PL, Martins vai fortalecer a oposição ao governo no semestre, já que a titular do mandato costuma entregar votos para o Planalto, como na recriação do DPVAT.

● **EVENTO.** Assessor internacional da ministra Simone Tebet (Planejamento), Diogo Coelho lança na quinta-feira, 15, o livro *Mundo Fraturado*. A obra analisa a ascensão do populismo e as tensões do cenário global que, para ele, podem colapsar a ordem liberal. Às 21h30, na Livraria Travessa do Casa Park, em Brasília.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Beto Martins,
senador (PL-SC)

● **ESQUECERAM...** A página da Presidência da República dedicada à lista de ministros ignorou a troca de comando do Ministério da Justiça: mantém Flávio Dino como titular da pasta, desde fevereiro nas mãos de Ricardo Lewandowski. Dino virou ministro do Supremo Tribunal Federal.

● **...DE NÓS.** Sem atualizações desde setembro de 2023, a página ainda informa Paulo Pimenta como ministro da Secretaria de Comunicação, cargo hoje ocupado interinamente por Laércio Portela. Desde maio, Pimenta comanda a pasta de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul.

PRONTO, FALEI!

Bene Camacho
Senador (PSD-MA)

"É necessário criar mais dispositivos na legislação para evitar o desperdício de alimentos. É lamentável saber que 30% da produção de comida acaba no lixo."

CLICK

FOTO: RICARDO STUCKERT/PR

Luiz Marinho
Ministro do Trabalho

Participou, com uma comitiva do governo, de assinatura do protocolo de intenções da Latam Airlines Brasil para capacitação de trabalhadores em São Carlos (SP).

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 2024

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

O jogo de perde-perde de Lula

Casos da Venezuela e da Nicarágua mostram como o Brasil tem sido desmoralizado na região que supostamente deveria liderar, a despeito da condescendência de Lula com essas ditaduras

Não bastassem os esforços do governo Lula para contemporizar as atrocidades cometidas por Nicolás Maduro na Venezuela, agora o "companheiro" Daniel Ortega, o ditador nicaraguense, acrescentou um grão de sal à desmoralização do Brasil na região a qual o País supostamente deveria liderar. Ortega expulsou o embaixador brasileiro, em razão de sua ausência numa celebração propagandística da Revolução Sandinista. Lula, por sua vez, encheu-se de brios e expulsou a embaixadora da Nicarágua. Muito pouco, muito tarde.

Mesmo com toda a deferência de Lula a Maduro, o ditador venezuelano trata com total desdém as solicitações do companheiro brasileiro para que comprove sua alegada vitória eleitoral. Antes das eleições, Maduro ridicularizou as supostas apreensões de Lula e ainda insultou o Brasil ao questionar a idoneidade do nosso sistema eleitoral.

Se fosse só ingratidão pela longa ficha de serviços prestados por Lula às ditaduras de extrema esquerda, esses episódios se prestariam apenas a alimentar um exame de consciência do PT. Mas, muito além disso, eles ilustram a completa incapacidade do governo brasileiro de exercer influência numa zona de interesse natural, como a América Latina, em que o Brasil é a maior economia. O teste de realidade está dizimando as fantasias de Lula e seu ideólogo Celso Amorim de uma liderança regional supostamente alavancada por seus laços com as lideranças de esquerda.

O recado de ditadores como Maduro e Ortega é inequívoco: quem manda são a China e a Rússia, que financiam e armam países dispostos a enfrentar o Ocidente em geral e os Estados Unidos em particular. Na prática, o apoio do Brasil se tornou dispensável para esses tiranos, e se isso deixa Lula aflito, que tome "chá de camomila", conforme receitou o insolente Maduro.

Lula parece perdido entre as ilusões de que o Brasil poderia liderar o movimento regional do tal "Sul Global" contra as nações ricas e o "imperialismo estadunidense" e a realidade de que o País é hoje um peão no Grande Jogo sino-russo na América Latina. Os ideólogos petistas presumem que o eixo global de poder está mudando definitivamente e que o Brasil precisa se alinhar aos vencedores, isto é, China e seus satélites. E é por isso que o Brasil de Lula, sob o manto do "pragmatismo", tem sido vergonhosamente condescendente com a violência dos companheiros Maduro e Ortega, sem que o País tenha nenhum ganho com isso.

Assim como os interesses nacionais ditam um posicionamento independente na guerra fria entre China e EUA, o pragmatismo impõe, sim, cuidados diplomáticos para defender esses interesses junto aos donos do poder na Venezuela. Mas esquerdistas insuspeitos, como o presidente chileno, Gabriel Boric, mostram que é possível exercer esse pragmatismo sem conspurcar valores fundamentais, como a defesa da democracia e da soberania do povo venezuelano e de seus direitos humanos.

Sem o poder das armas ou do dinheiro, o Brasil construiu, desde os tempos do Império, uma sofisticada máquina diplomática para exercer o chamado "soft power" e navegar com equilíbrio entre as rivalidades geopolíticas de grandes potências. Que Lula jogue essa tradição no lixo e sobreponha suas afinidades e fidelidades aos princípios constitucionais das relações exteriores – como a promoção da democracia ou a defesa dos direitos humanos – é deplorável, mas não surpreendente. Esse sempre foi o padrão. O surpreendente é que essas atitudes não entregam sequer as prometidas contrapartidas. Ninguém escolhe o Brasil como destino de investimentos em razão do palavrório supostamente humanitário de Lula sobre a guerra na Ucrânia ou em Gaza. E as promessas de liderança regional na América Latina se decompõem a olhos vistos.

O rei está nu, e os delírios de Lula de encerrar sua carreira como "líder do Sul Global", quando não um "príncipe da paz universal", são triturados sob a *Realpolitik* de China e Rússia. O choque de realidade seria um problema tão somente para Lula, se o seu anacronismo, seu revanchismo e sua pusilanimidade não estivessem arrastando consigo a reputação e os interesses do Brasil.●

O 13º da conta de luz

Emendas incluídas no marco regulatório para eólicas em alto-mar, além de incentivar a energia poluente, fariam consumidor pagar o equivalente a mais uma conta de luz por ano

O consumidor brasileiro pode pagar o equivalente a uma conta de luz a mais por ano para bancar novos subsídios ao setor elétrico, resultado dos "jabutis" inseridos por deputados federais no projeto que cria o marco regulatório para usinas eólicas em alto-mar (offshore), que irá a votação no Senado nas próximas semanas. O cálculo, feito pela Abrace Energia, mostra que a tarifa média paga por cada consumidor hoje é de R$ 168,15, e os jabutis representarão, em média, um extra de R$ 221,96 por ano em cada conta de luz.

Jabuti é o termo que define os "contrabandos" anexados por parlamentares a projetos em discussão – grande parte das vezes sem a menor relação com o texto original – para passar matérias de seu interesse. Foi popularizado por Ulysses Guimarães quando presidia a Câmara e costumava repetir, ao identificar esse tipo de emenda, que "jabuti não sobe em árvore, se está lá foi água de enchente ou mão de gente".

O principal objetivo do projeto é garantir a ampliação da oferta de energia limpa com as eólicas offshore, mas, como não bastasse a carona indesejada, os jabutis vão inclusive na direção oposta, incentivando o uso de usinas a carvão e gás, além do financiamento da construção de gasodutos para levar o combustível a termoelétricas que ainda nem existem. Tudo isso à custa dos usuários de energia elétrica de todo o País que arcarão com a despesa em suas tarifas mensais.

Como mostrou reportagem do **Estadão**, o projeto, que iniciou seu trâmite no Senado, ao chegar à Câmara foi usado para acomodar várias outras propostas, aprovadas em plenário praticamente sem debate. Em dezembro do ano passado, estudo apresentado durante encontro de entidades setoriais detalhou cálculos que estimam em R$ 25 bilhões por ano, até 2050, os impactos dessas emendas, o que equivale ao total de R$ 658 bilhões.

Encargos e impostos que bancam subsídios concedidos pelo governo já absorvem quase metade do valor atual das contas de luz. Parte considerável dessa distorção é resultado direto da marra populista da então presidente Dilma Rousseff, que em 2012 decidiu baixar a tarifa por medida provisória, estratégia que, por óbvio, fracassou, deixando um enorme passivo na Conta de Desenvolvimento Econômico (CDE). Para piorar, o Tesouro, que bancava os subsídios aportando recursos na CDE, deixou de fazê-lo, e toda a conta ficou com os consumidores.

O crédito tomado pelas distribuidoras para suportar o baque nas receitas durante a pandemia de covid está embutido na conta de luz; os prejuízos da seca histórica de 2021 e 2022 que afetou os reservatórios também. E, de forma espantosa, Lula da Silva resolveu repetir a inconsequência de Dilma com outra medida provisória que autorizou o governo a tomar empréstimo para pagar os créditos assumidos em nome dos consumidores.

Trata-se de operação, já em curso, de securitização de R$ 20 bilhões que a União teria a receber em três décadas da Eletrobras como parte do processo de privatização. Ou seja, uma antecipação, com emissão de títulos e pagamento de juros. Diz o governo que a previsão é de baixar entre 2,5% e 10% as contas de luz. Ainda que o cálculo esteja correto, será mais uma ilusão de curto prazo que, como a experiência já comprovou, não tardará a causar mais um passivo de grande monta.

Já o projeto das eólicas offshore, se receber a aprovação do Senado com todos os jabutis que carrega, não apenas representará custo adicional aos consumidores, como vai pressionar a inflação e ampliar o entrave à competitividade industrial. Espera-se do Senado o debate técnico que não houve na Câmara para eliminar essas distorções e malandragens.

Afinal, a transição energética dita a pauta mundial, e não há como explicar o prolongamento por mais dez anos, até 2050, das poluentes usinas a carvão. Além disso, está cada vez mais claro que a conta de luz serve para pagar muito mais do que o consumo de energia elétrica, funcionando como uma espécie de imposto para financiar a construção de gasodutos em direção a usinas térmicas ainda inexistentes e linhas de transmissão, sem necessidade de brigar por verbas no Orçamento. Os jabutis são muito espertos.●

ESPAÇO ABERTO

Você discorda dos israelenses?

Anita Efraim

Não é preciso abrir a porta para entrar em uma das casas incendiadas no *kibutz* Nir Oz, uma das comunidades mais atingidas pelo Hamas em 7 de outubro. Em cinzas, o local é o resto do que já foi um lar. Os casacos pendurados na entrada estão incinerados e o cheiro de queimado permanece, mesmo após dez meses. Dos 400 moradores, 100 deles foram mortos ou sequestrados. Apenas quatro casas não foram atacadas.

Essa cena resume o trauma que permeia o dia a dia dos israelenses desde o 7 de outubro. Quase todos conhecem alguém que morreu ou foi sequestrado, alguém cuja casa foi incendiada. Afinal, 1.200 pessoas morreram e 240 foram levadas para Gaza. É por isso que andar pelas ruas em Israel, seja qual for a cidade, é ser lembrado do que aconteceu mais de 300 dias atrás. Por todo o país há cartazes com os rostos daqueles que permanecem na Faixa de Gaza, ainda que não seja claro quais estão vivos, quais não.

Estar no sul de Israel é devastador. Estar perto do pior que o ser humano pode produzir tira de nós a capacidade de vislumbrar um futuro melhor.

As pessoas que moram nos *kibutzim* compartilham uma ideologia comunitária. Dividem espaços comuns, comemoram juntos as festividades judaicas, criam os filhos de forma conjunta, envelhecem em comunidade e colocam em prática valores inegociáveis, de empatia e respeito ao próximo. Muitas das vítimas do ataque eram pacifistas, pessoas que acreditavam na possibilidade de coexistência. A vida que era permeada pelo desejo de paz, no entanto, se tornou um grande pesadelo.

Quem não se sentiria quebrado ao ter a vida devastada dessa forma?

Talvez alguns pensem que, por trás de tanta dor e luto, esteja o sentimento de vingança. Para alguns, essa até pode ser a resposta. Boa parte da sociedade civil organizada de Israel, porém, não quer a continuidade da guerra ou a punição coletiva da população de Gaza – pelo contrário. Semanalmente, aos sábados à noite, milhares se reúnem nas cidades israelenses para pedir um acordo pela volta dos reféns e mudanças nos rumos políticos do país.

> ***Semanalmente, milhares se reúnem nas cidades de Israel para pedir um acordo pela volta dos reféns e mudanças nos rumos políticos do país***

Estar em uma dessas manifestações é mergulhar em esperança.

A maior delas acontece na Rua Kaplan, em Tel-Aviv, uma grande avenida que fica inteiramente fechada, tomada por idosos, jovens, homens, mulheres, crianças, nascidos em Israel ou imigrantes.

Ao falar sobre o 7 de outubro, a população de Israel não questiona por que o Hamas fez isso. O Hamas, sabe ela, é um grupo terrorista cujo objetivo é o fim de Israel e a instauração de uma teocracia islâmica. A pergunta repetida por tantos israelenses é: onde estava o governo, que deveria cuidar de nós?

Quem falhou em 7 de outubro não foi o Hamas. Pelo contrário. Quem falhou foi o governo de Israel.

Benjamin Netanyahu se elegeu repetidamente como primeiro-ministro sob a bandeira da segurança. Repetiu incessantemente que os setores progressistas, dispostos a negociar com os palestinos, não seriam capazes de proteger a população. Mas foi sob os cuidados de Bibi que Israel sofreu o maior ataque de sua história.

Assim, todo sábado, há dez meses, quando o Sol começa a se pôr, israelenses de todos os cantos do país saem das casas onde vivem e deixam para trás a dor, o luto, a raiva. Levam consigo bandeiras de Israel e placas com críticas ao atual governo, e se reúnem em torno do mesmo pedido: que os reféns sejam trazidos de volta para casa agora. Agora, agora, agora, repetem.

E qual o motivo dessa mobilização? Eles sabem que grande parte da dificuldade em negociar o retorno dos que seguem sequestrados em Gaza é Benjamin Netanyahu. No momento em que a guerra acabar, o governo cai, e ele será para sempre lembrado como o primeiro-ministro que deixou mais de 3 mil terroristas entrarem em solo israelense, onde mataram, sequestraram e estupraram a população, sem distinguir idade, origem, religião, nacionalidade. Não à toa que uma das maiores faixas estendidas todas as semanas na Kaplan, em Tel-Aviv, tem uma foto de Bibi com os dizerem "*crime minister*" (ministro criminoso, em inglês), um trocadilho com "*prime minister*" (primeiro-ministro).

Imersos em dor e trauma, milhares de israelenses têm a disposição de lutar dia a dia por um país mais democrático e seguro. Ao mesmo tempo, com campanhas internacionais, a população em Israel tenta relembrar ao mundo que 120 pessoas seguem na Faixa de Gaza, não se sabe em que condições. Não se sabe a saúde dos idosos, se as mulheres estão sendo violentadas. Se os reféns estão vivos ou mortos.

Não há ilusões de que a continuidade da guerra trará resultados melhores, a estratégia é pressionar por um acordo. Há disposição entre a população para pagar o preço que for necessário, tudo para trazer para casa quem está há mais de dez meses nas mãos do Hamas.

A oposição contra o governo é grande, latente e organizada. Essa é a realidade do país hoje. Então, por que a insistência em criminalizar a sociedade civil de Israel? Será que o mundo discorda tanto assim dos israelenses? ●

MESTRE EM COMUNICAÇÃO POLÍTICA, É COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO DO INSTITUTO BRASIL-ISRAEL

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Tragédia em Vinhedo

Setor aéreo brasileiro

De tempos em tempos registramos graves acidentes com vítimas fatais no espaço aéreo brasileiro. Já não é sem tempo que precisamos rever todo o setor, que apresenta falhas estruturais, pouca concorrência, preços elevados e atrasos regulares. O Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) deve ser ágil e dar pronta resposta à sociedade. Enquanto não houver radical transformação, vidas serão sacrificadas por causa de uma política de transporte aéreo que somente privilegia poucos em detrimento de muitos.

Carlos Henrique Abrão
São Paulo

Profissionais dos bastidores

Infelizmente é nas tragédias que valorizamos os profissionais que atuam nos bastidores. Dentre esses profissionais estão os médicos legistas de São Paulo, que trabalham diuturnamente na identificação dos mortos do acidente aéreo da Voepass, amenizando o sofrimento de familiares e amigos.

João Roberto Oba, presidente da Associação dos Médicos Legistas do Estado de São Paulo
São Paulo

Eleições municipais 2024

Direito dos pedestres

Finalmente as calçadas entram nas propostas de dois dos seis candidatos à Prefeitura de São Paulo (*Mobilidade: o que São Paulo precisa para ter menos congestionamento e poluição?*, 11/8, A10-A11). Principal espaço viário onde se dão seis entre dez das locomoções de pessoas na cidade, sejam só pedestres ou também passageiros dos modais coletivos, as calçadas, além de conserto e recuperação, precisam ser urgentemente fiscalizadas, usando a legislação já existente, para coibição da sua ocupação e uso irregular para estacionamento de automóveis e colocação de mesas e cadeiras de maus bares e restaurantes, tolhendo o direito dos pedestres e expondo-os a riscos de acidentes.

Jaques Mendel Rechter
São Paulo

Governo Lula

Reunião ministerial

A reunião que não discutiu o Brasil (**Estadão**, 10/8, A3). O editorial de sábado deixa claro, pela milionésima vez, quem é que está sentado, pela terceira vez, na cadeira presidencial. Ninguém. Claro, lá está Lula da Silva, mas é como se lá não estivesse ninguém. Lula não tem, nunca teve nem nunca terá um plano de governo. O Brasil, com Lula, será sempre um país errático, onde a iniciativa privada dá um passo à frente e o governo dá dois atrás. Lula não foi eleito e passou a pensar na reeleição, não, antes de ser eleito ele já pensava na perpetuação. Não é admissível que em um terceiro mandato Lula faça uma reunião para pedir aos ministros um plano de ações até o fim do ano. Como assim? Não é ele quem deve dizer onde estamos e para onde vamos? São os ministros que decidem o que fazer? Não estou dizendo que os ministros não devam ter iniciativa, mas, com tantas correntes dentro de um Ministério inchado, eles deveriam ter um norte, um plano a seguir. Mas que plano? Essa é a maior prova de que não temos um presidente, mas um poste. Dilma Rousseff era o poste de Lula. Lula é o poste de Lula.

Luiz Gonzaga Tressoldi Saraiva
Salvador

Olimpíada 2024

Ouro no vôlei de praia

Mais do que justo, justíssimo! Medalha de ouro no vôlei de praia feminino com Duda e Ana Patrícia, a representação do Brasil tropical, pleno de Sol, mar e alegrias. Isso é o País que nos deixa orgulhosos. Essas meninas são douradas.

Roberto Solano
Rio de Janeiro

Israel-Hamas

Novos embates

As constantes intimidações enunciadas por Israel e seus opositores prometem graves represálias nas próximas semanas. Drones, mísseis e outros artefatos de guerra estão sendo lançados contra os inimigos diariamente, provocando reações cada vez mais sombrias. Proteger a população civil é o grande desafio das nações envolvidas nos conflitos. Depois das angustiantes guerras entre países, é inacreditável que estejamos impelindo novos embates nos dias de hoje. Contamos com a diminuta lucidez das autoridades dos países envolvidos para que uma pacífica solução seja alcançada o mais rápido possível.

José Carlos Saraiva da Costa
Belo Horizonte

ESPAÇO ABERTO

Esquerda e extrema esquerda

Denis Lerrer Rosenfield

Houve época em que o PT, em debates sobre sua identidade, perguntava-se se o seu caminho seria enveredar rumo à social-democracia ou permanecer um partido de esquerda bolchevique, com algum verniz de democracia. No caso da primeira alternativa, o caminho seria o de uma social-democracia tipo alemã, que abandonou o marxismo, elegeu a democracia e adotou uma economia de mercado. Grandes políticos como Willy Brandt ou pensadores como Eduard Bernstein poderiam ter sido guias de ação e reflexão. Na segunda alternativa, deveria enveredar pela via revolucionária, com o recurso à violência, embora, sem muita convicção, tenha optado pela via democrática, a de conquista do poder para, depois, abolir as condições mesmas de exercício da democracia. Hugo Chávez seria um exemplo perto de nós.

Acontece que, atualmente, Lula da Silva e o PT estão, cada vez mais, acolhendo uma outra linha, a do identitarismo, com certa coloração social. A ideologia não seria mais somente a da luta de classes, apesar de manter como eixo de sua ação o combate ao imperialismo norte-americano e ao capitalismo. Agrega, agora, a cor da pele e o gênero como critérios de conhecimento e de ocupação de posições universitárias, empresariais e outras, relegando o mérito como se fosse uma questão sem importância. Frise-se que se trata de uma importação do centro do capitalismo, a de universidades americanas, em movimento típico de uma mentalidade colonizada. Se antes o pensamento era calado pela disciplina partidária bolchevique, agora o é pelos critérios arbitrários da aparência.

> ***Se antes o pensamento era calado pela disciplina partidária bolchevique, agora o é pelos critérios arbitrários da aparência***

Nada de concreto, de positivo, é, na verdade, proposto, mas suas determinações são basicamente negativas: antifascismo, anti-Ocidente, antissemitismo e antidemocracia. A extrema esquerda toma ideologicamente o lugar da esquerda.

Antifascismo. Na ausência de uma identidade própria, criou-se noção de uma luta contra o fascismo. Uma esquerda sem nenhuma aderência à democracia se erige em sua representante. Algo semelhante, como observei em artigo anterior, ocorreu na França, com a o partido "França Insubmissa", assimilando a direita à extrema direita para legitimar-se. A ideologia de extrema direita vem a funcionar como uma espécie de espantalho, visando a justificar qualquer arbitrariedade. Em nosso caso, embora Jair Bolsonaro seja inelegível, Lula e o PT tudo fazem para que permaneça como uma alternativa eleitoral. Se Bolsonaro não existisse, Lula precisaria criá-lo.

Anti-Ocidente. Embora a esquerda seja eminentemente um produto da civilização ocidental, inicialmente apresentada como um anseio legítimo de justiça social, progressivamente adotou posições autoritárias, logo totalitárias. Abandonou os valores propriamente ocidentais, como os da justiça, usurpada por um partido cuja função seria a de impor pela violência suas ideias coletivistas, sufocando a iniciativa individual, a liberdade de escolha e a economia de mercado. A liberdade foi a maior vítima, desaparecendo com ela qualquer possibilidade de livre pensamento e de ação em seus mais distintos níveis, inclusive a de imprensa e comunicação.

Antissemitismo. Sobrou agora como opção antiocidental o terror islâmico. Se a figura do judeu foi durante muito tempo o bode expiatório do Ocidente, nutrindo posições de direita e conservadoras, atualmente tornou-se o norte da esquerda e da extrema esquerda, unidas. Chama a atenção como a recrudescência do antissemitismo tem como orientação o apoio ao Hamas, ao Irã e, de uma forma geral, ao que se poderia denominar de eixo do mal, que insiste em se apresentar como um eixo da resistência. Aliás, "resistência" contra qualquer coisa tida por ocidental, em particular a igualdade de gênero e a liberdade sexual. Note-se como quaisquer *fake news* do Hamas são tidas por verdades incontestes. Em vez de Lula comportar-se como uma espécie de porta-voz do Hamas, alguém poderia perguntar-lhe quantos terroristas, "combatentes", foram eliminados na atual guerra de Gaza. Nem entram na contabilidade.

Antidemocracia. Para a esquerda, a democracia cessou de ter qualquer valor universal, tendo se tornado um mero instrumento de conquista do poder. O escândalo da contemporização de Lula e do PT com o governo Maduro e, anteriormente, com o governo Chávez, é um exemplo disso. Nosso presidente chegou a dizer que a Venezuela tinha "excesso de democracia". Ora, vejam só, um regime que põe o Judiciário no cabresto, elimina a representação propriamente legislativa, suprime a liberdade de expressão é tomado como exemplar. E a esquerda silencia e apoia, fazendo, a contragosto, algumas pequenas críticas pontuais, voltadas para a opinião pública interna. Nicolás Maduro prometeu um banho de sangue e segue à risca a sua palavra, assassinando dezenas e prendendo milhares.

São essas ideias que Lula e o PT estão propondo para o Brasil? ●

PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFRGS. E-MAIL: DENISROSENFIELD@TERRA.COM.BR

TEMA DO DIA

OFICIAL ANAC VIA YOUTUBE

Tragédia em Vinhedo

Piloto da Voepass apontou excesso de trabalho em audiência pública na Anac

Durante a audiência, realizada em junho, Luís Cláudio de Almeida acusou a Voepass de fazer pressão para que pilotos trabalhassem fora da escala e em seus dias de folga. A empresa disse que cumpre todos os requisitos legais. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Já observaram que a maioria das tragédias são anunciadas e muitas vezes com avisos ignorados?"
ALEXINALDO LIMA

● "Somente agora esse piloto ganha voz? O que a Anac fez a respeito? Denúncia grave."
RODNEY BEZERRA

● "Me solidarizo, mas isso ocorre em todas as profissões, infelizmente."
LARISSA FORNITANO

● "O que tem a ver excesso de trabalho com formação de gelo nas hélices?"
THÉRCIO ALMENDRA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

JF DIÓRIO/ ESTADÃO

Saúde

Como o vinho tinto perdeu a fama de saudável? ●
https://l1nq.com/ixKgE

Corrida para todos

Sifan Hassan bate o recorde olímpico da maratona. ●
https://l1nq.com/PUMIj

Podcast

Estadão Notícias: análises do Brasil e do mundo. ●
https://bit.ly/3SjLa8M

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Regulação das redes

Supremo, procuradoria e governo Lula fecham cerco sobre as big techs

Nota da Secretaria Nacional do Consumidor, julgamento no STF e ação do MPF são alguns dos movimentos contra plataformas enquanto o Congresso não vota o tema

GUILHERME CAETANO
BRASÍLIA

Após a regulamentação das plataformas digitais ser enterrada no Congresso em maio de 2023, outros atores vêm tentando contornar a omissão do Legislativo para impor algum tipo de responsabilização às empresas detentoras de redes sociais. O governo federal, o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Ministério Público Federal (MPF) já deram passos nessa direção, cada qual com seus instrumentos.

O tema ganhou todos os holofotes no começo do governo Lula depois de duas campanhas eleitorais, em 2018 e 2022, pautadas pela grande circulação de ataques virulentos e desinformação. Mesmo com apoio do presidente da República e do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), a pressão das chamadas “big techs” como Google (dona do YouTube) e Meta (proprietária do WhatsApp, do Facebook e do Instagram) prevaleceu. O projeto conhecido como PL das Fake News foi enterrado e, hoje, o entorno de Lula não vê clima para voltar a pautar o tema no Congresso.

Atores incumbidos de fiscalizar e acompanhar assuntos na órbita das plataformas digitais, no entanto, têm se movido. Na semana passada, a Secretaria Nacional do Consumidor, comandada pelo petista Wadih Damous, publicou uma nota técnica exigindo das plataformas o mesmo nível de transparência em relação a dados e publicidade que elas apresentam na Europa.

EUROPA. A disparidade no tratamento de usuários, principalmente em relação aos europeus, é o cerne das críticas de especialistas e considerada um calcanhar de Aquiles na atuação das empresas — e que tem lhes rendido derrotas internacionais nos últimos anos.

Mas, sem força normativa, o documento foi visto como um movimento solitário de Damous contra as plataformas, e não deve gerar efeitos concretos nas empresas de tecnologia. Autoridades consultadas pelo **Estadão** definem a nota como “abstrata”, e enxergam nela pontos que deveriam ser tratados via projeto de lei e um problema de legitimidade.

A leitura é que se trata de uma tentativa de fazer pressão e contornar a obstrução do PL das Fake News no Congresso Nacional. O **Estadão** apurou que a iniciativa não foi alinhada com o restante do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), a que a pasta está subordinada. Parlamentares envolvidos com o tema também dizem não estar a par dessa decisão.

Uma das críticas recai ao fato de a Senacon, que tem entre suas atribuições garantir a proteção e exercício dos direitos dos consumidores, tentar responsabilizar as big techs por via administrativa. Aberto o precedente, o ministério sob um eventual governo de oposição ganharia poderes para desfazer a medida e tomar decisões no sentido contrário, favorecendo as empresas em vez disso. Procurado, o MJSP não respondeu.

SUPREMO. Seguindo na linha de driblar a omissão legislativa, o Supremo pode julgar uma ação sobre o Marco Civil da Internet que questiona a constitucionalidade do artigo 19 da lei. O trecho em questão isenta as plataformas digitais de responsabilidade por danos causados por conteúdo de terceiros e tem sido usado pelas big techs como justificativa para não remover postagens nocivas e ilegais.

Atualmente, as empresas são passíveis de multa e indenizações apenas quando descumprem decisões judiciais sobre o assunto — algo que o PL das Fake News prometia mudar.

A regulamentação de obrigações para as plataformas via Judiciário também é vista como problemática por especialistas e autoridades que acompanhavam o tema, para quem a definição dessas regras deveria passar pelo Legislativo.

Raquel Saraiva, fundadora e presidente do Instituto de Pesquisa em Direito e Tecnologia do Recife (IP.rec), diz que a nota técnica é uma “medida juridicamente frágil e potencialmente ilegal”, que pode suscitar questionamentos no Judiciário por extrapolar o limite de regulação pela Senacon. E defende que o enquadramento das plataformas digitais em normas claras seja feito via Congresso.

AGÊNCIA BRASIL

Entorno de Lula não vê clima para que o projeto das Fake News volte a ser pautado no Congresso

> ***“A nota técnica é uma medida juridicamente frágil e potencialmente ilegal. Concordamos que as plataformas precisam ser reguladas de forma apropriada, que devem ter obrigações específicas a serem cumpridas, mas essa regulação deve ser feita pelo Congresso”***
> **Raquel Saraiva**
> **Presidente do Instituto de Pesquisa em Direito e Tecnologia do Recife**

“Existe um movimento de tentar a regulação por outros meios que não o Legislativo. Todos concordamos que as plataformas precisam ser reguladas de forma apropriada, que devem ter obrigações específicas a serem cumpridas, mas essa regulação deve ser feita pelo Congresso”, diz ela.

QUESTIONAMENTOS. Depois de uma década e meia de um processo de popularização a nível global, as gigantes do Vale do Silício começaram a enfrentar questionamentos ao redor do mundo. Desde então, autoridades vêm tentando impor limites à forma com que atuam no mercado e como seus serviços são oferecidos.

No mês passado, em uma ação sem precedentes na história da privacidade de dados no Brasil, como mostrou o **Estadão**, o MPF pediu a condenação do WhatsApp em R$ 1,7 bilhão por violação de direitos dos usuários no país, cerca de 150 milhões de pessoas.

O procurador regional dos Direitos do Cidadão adjunto em São Paulo, Yuri Corrêa da Luz, e os advogados do Instituto de Defesa de Consumidores (Idec) alegaram que o WhatsApp compartilha de forma ilegal dados de usuários do aplicativo com o grupo Meta, dono de redes sociais como Facebook e Instagram, o que é proibido segundo a lei brasileira.

Dias após o pedido de condenação histórico, a Meta foi multada na Nigéria em US$ 220 milhões pelos mesmos motivos. Ambos os casos são fruto dos mesmos questionamentos que levaram a União Europeia, em maio de 2023, a multar a Meta em 1,2 bilhão de euros por envio de informações de usuários aos EUA.

Ações
MPF pediu condenação do WhatsApp em R$ 1,7 bilhão por violação dos direitos dos usuários no Brasil

O valor ultrapassou a punição de 746 milhões de euros imposta à Amazon em Luxemburgo, dois anos antes, por violações de privacidade ligadas ao seu negócio de anúncios.

EUA. Na última semana, um juiz federal dos Estados Unidos afirmou que o Google agiu ilegalmente para manter o monopólio da pesquisa online. Trata-se de uma decisão histórica que ataca o poder das gigantes da tecnologia na era moderna da internet e que pode alterar a forma como elas fazem negócios. ●

Legislativo

Sistema tributário e segurança são as prioridades da Câmara

Lira quer aprovar propostas no segundo semestre, antes de deixar o comando da Casa; Senado examina reoneração da folha

GABRIEL DE SOUSA
GUILHERME CAETANO
BRASÍLIA

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), já tem temas que pretende priorizar no segundo semestre. O alagoano quer aprovar uma nova etapa da regulamentação da reforma tributária e uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que endurece o combate às facções criminosas. Os parlamentares terão de dividir a atenção aos temas com as campanhas eleitorais deste ano, que começam no próximo dia 16.

Em recesso desde 11 de julho, a Câmara deve voltar a votar projetos amanhã. Nesta e na última semana de agosto, a Casa vai fazer um esforço concentrado para aprovar as propostas de interesse da Mesa Diretora. Os dias 9, 10 e 11 de setembro também são considerados cruciais pelos líderes partidários.

No radar de Lira, também está um projeto de lei que permite a exploração turística em áreas ambientais preservadas. Os deputados também devem votar uma proposta que busca diminuir o número de indenizações pagas por empresas aéreas a passageiros por cancelamentos e atrasos.

> ***"A nova estrutura tributária brasileira precisa ter um comitê gestor que vai organizar como a distribuição da receita vai ser feita"***
> **Mauro Benevides Filho**
> Deputado federal (PDT-CE)

TRIBUTÁRIA. A principal pauta de interesse de Lira e dos líderes partidários é o segundo projeto que regulamenta a reforma tributária, promulgada pelo Congresso em 2023. A intenção do presidente da Câmara é aprovar o texto até as eleições.

A Câmara já avalizou o primeiro projeto referente à tributária, que tratou do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e a Contribuição Social sobre Bens e Serviços (CBS). Agora, os deputados pretendem discutir um texto que vai determinar a organização dos tributos aprovados pela Casa no primeiro semestre.

Segundo Mauro Benevides Filho (PDT-CE), relator do grupo de trabalho da regulamentação da reforma, a intenção é criar um comitê gestor para a distribuição dos impostos entre Estados e municípios. "A nova estrutura tributária brasileira precisa ter um comitê gestor que vai organizar como a distribuição da receita vai ser feita entre Estados e municípios e os julgamentos dos autos de infração."

Além disso, até o final do ano, Lira pretende aprovar uma PEC que endurece as penas de facções criminosas e fortalece a segurança pública em regiões de fronteira. Lira quer deixar como legado uma proposta que amplie os crimes inafiançáveis ligados a tráfico de armas, drogas e milícias, além de dificultar a soltura de integrantes de facções. A ideia é tornar mais rígidos os critérios de mudança do regime de cumprimento da pena para membros de facções.

SENADO. Já o Senado Federal retoma os trabalhos nesta semana tendo como prioridade votar projetos como a reoneração da folha e a dívida dos Estados e decidir se coloca um freio no trâmite da regulamentação da reforma tributária, que passou na Câmara.

Na reunião de líderes na manhã do dia 8, os senadores aprovaram um calendário para as próximas semanas, com duas semanas de sessões presenciais (12 a 16 de agosto e 2 a 6 de setembro) e duas semanas de sessões semipresenciais (19 a 23 de agosto e 26 a 30 de agosto). A partir de então os parlamentares devem se concentrar nas eleições municipais, que serão realizadas em outubro.

A reoneração da folha de pagamento de 17 setores da economia deve atrair os holofotes no começo da semana que vem. O governo quer acabar com a isenção de impostos que foi criada no governo Dilma Rousseff (PT) e que tem sido prorrogada desde então, mas parlamentares articulam uma alternativa intermediária. Um projeto do senador Efraim Filho (União-PB) propõe uma reoneração gradual, começando com 5% em 2025, 10% em 2026 até 20% em 2027. Os bolsonaristas são contra tirar a isenção tributária concedida às empresas.

Já o projeto de lei complementar que trata das dívidas dos Estados, de autoria do presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), também está na pauta da semana. Cotado para disputar o governo de Minas Gerais em 2026, Pacheco apresentou um projeto sob medida para o seu Estado, retomando a premissa que defende desde 2023 sem atender aos demais entes. Privilegiando uma exceção (a negociação com ativos), a primeira reação ao texto foi de insatisfação, segundo apurou o Estadão/Broadcast. ●

Diogo Schelp

Desigualdade olímpica

As 20 medalhas do Brasil na Olimpíada de Paris vão render, no total, R$ 5,39 milhões em prêmios do COB aos atletas. Muita gente ficou inexplicavelmente surpresa ao "descobrir" que até 27,5% do valor das premiações seria abocanhado pelo Imposto de Renda. O surto patriótico nas redes sociais motivou alguns parlamentares a propor leis para abolir a "taxação olímpica". O presidente Lula se antecipou e assinou uma medida provisória isentando de IR os prêmios aos medalhistas.

O populismo olímpico do governo federal ocorre em meio ao bloqueio de gastos. Na ponta do lápis, o benefício aos atletas é irrisório diante do rombo nas contas públicas, previsto em R$ 32,6 bilhões para este ano. A isenção de IR para os medalhistas representará R$ 1,48 milhão. Ou seja, cerca de 0,0045% do que o governo precisaria arrecadar ou economizar para atingir o equilíbrio fiscal. Trata-se de uma medida com um custo baixo para os cofres públicos e com alto ganho político para Lula.

No fundo, a dádiva lulista aos esportistas reproduz um princípio medieval que é apontado por historiadores como a origem da desigualdade social no nosso país. Trata-se de uma dinâmica de sociedade em que os abismos entre os estratos sociais são considerados naturais e até desejados, contanto que as desvantagens de estar na base da pirâmide sejam compensadas por favores eventuais.

> ***A dádiva lulista aos esportistas reproduz princípio medieval, que é a origem da desigualdade no País***

João Fragoso, da UFRJ, escreve sobre isso no livro *A Sociedade Perfeita — As Origens da Desigualdade Social no Brasil* (Editora Contexto), em que analisa a formação da nossa sociedade nos séculos XVII e XVIII. Ao tratar da relação entre senhores e escravos, ele observa que "quando a contrapartida ao castigo justo, o favor merecido, não acontecia, a ordem pública corria risco". A população livre, por sua vez, continha numerosos grupos que desfrutavam de isenções variadas, não precisando contribuir para o Estado ou para sua defesa, fazendo recair sobre os menos privilegiados o peso dos tributos e do serviço militar.

A maioria das modalidades esportivas é subvalorizada ao longo dos quatro anos que antecedem uma Olimpíada. Os raríssimos atletas que alcançam o pódio agora são agraciados com um privilégio momentâneo, dando a Lula a oportunidade de se apresentar como benfeitor e deixando todo mundo satisfeito. Afinal, em uma sociedade em que a desigualdade é naturalizada, ascender socialmente significa acessar privilégios. ●

JORNALISTA E ANALISTA POLÍTICO

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Justiça Eleitoral

TRE de São Paulo adota juiz eleitoral das garantias

O Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo aprovou a implementação do juiz eleitoral das garantias. Serão criados núcleos regionais. O maior, na capital, terá quatro juízes. Os demais, dois. Eles serão instalados na Grande São Paulo, Santos, São José dos Campos, Campinas, Ribeirão Preto, Bauru, São José do Rio Preto e Presidente Prudente.

Processos e investigações sobre crimes eleitorais conexos a crimes comuns serão remetidos ao núcleo da capital. Os casos restantes serão distribuídos de acordo com o local do crime.

O juiz de garantias foi instituído sob justificativa de dar maior imparcialidade ao processo penal, que passou a ser dividido entre dois magistrados: o juiz de garantias, responsável por conduzir a investigação (autorizar buscas e interceptação telefônica, por exemplo), e outro designado apenas para julgar e sentenciar os réus.

O Tribunal Superior Eleitoral definiu que o modelo deveria ser adotado para as eleições municipais de 2024. ● RAYSSA MOTTA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Peculiar conceito de trabalho no MP

Promotores querem folgas para dar conta do trabalho; no fundo, só querem mais salário

Os promotores e procuradores de Justiça de São Paulo parecem ter um conceito muito peculiar de trabalho, segundo o qual, quando há excesso de trabalho, deve-se trabalhar menos, não mais, para colocar o serviço em dia. Somente essa subversão da lógica explicaria a reivindicação feita pelos integrantes do Ministério Público (MP) paulista para que se amplie de três para dez dias as folgas que podem gozar por mês em razão de um suposto acúmulo de acervo processual.

Um trabalhador comum, se desafiado a executar uma carga maior de serviço, terá de trabalhar mais para executar essa tarefa, e, como contrapartida, receberá hora extra, conforme previsto na legislação trabalhista, ou contabilizará banco de horas. Mas, como os promotores e procuradores, ao que tudo indica, não são trabalhadores comuns, quando acumulam serviço sobre os quais são os únicos responsáveis, querem trabalhar menos. Ou trabalham pouco ou trabalham mal – talvez, os dois.

Não parece justificável tanta exaustão, a ponto de se buscar mais tempo para o ócio. Não há relato de que promotores e procuradores sejam submetidos a duras condições de trabalho. Ademais, diferentemente do resto dos mortais brasileiros, desfrutam de 60 dias de férias ao ano e, como parte da elite do funcionalismo, são muito bem pagos para dar conta de seus afazeres em troca de prestação de serviço com agilidade e qualidade aos cidadãos. Hoje, em São Paulo, o salário inicial no MP é de R$ 30,6 mil e, quando se alcança o topo, chega a R$ 37,6 mil. Trata-se de uma contrapartida nada desprezível.

Contudo, como se sabe, esse ganho pode ser maior. São muitas as estratégias que podem levar ao incremento da renda mensal, que, não raro, fazem com que boa parte dos integrantes das carreiras jurídicas ganhe acima do teto constitucional, hoje de R$ 44 mil. São subterfúgios, popularmente conhecidos como penduricalhos, que garantem pela via administrativa, e, sobretudo, com dribles ao Legislativo, remunerações generosas. E, ao fim e ao cabo, o pleito dos promotores e procuradores de São Paulo é só mais um deles.

Isso ocorre porque, no fundo, o pedido feito pela Associação Paulista do Ministério Público ao procurador-geral de Justiça, Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, busca engordar ainda mais o contracheque dos promotores e procuradores, haja vista que essas folgas podem ser convertidas em dinheiro, e fora do teto. Reclamam os integrantes do MP o fato de o Judiciário paulista já conceder dez dias de folga – ou seja, mais dinheiro – aos magistrados que supostamente trabalham demais. Sem mencionar estimativas de impacto financeiro, querem, ainda, o pagamento de retroativos desde maio de 2022, quando a chamada licença compensatória foi instituída pelo Conselho Nacional do Ministério Público.

Ora, os promotores e procuradores paulistas mal conseguem esconder que o verdadeiro interesse que está por trás da falácia do trabalho excessivo e das folgas é meramente financeiro. Esse tipo de estratagema, sim, é motivo de muito cansaço, mas dos cidadãos, que já estão fartos de arcar com tantos privilégios.●

Governadores

Caiado e petista têm avaliação melhor em pesquisa

BRASÍLIA

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), é o chefe estadual mais bem avaliado do Brasil, segundo pesquisa Atlas Ranking Governadores. Ele é aprovado por 75% dos eleitores e desaprovado por 17% – outros 8% não sabem. Em segundo lugar, vem o piauiense Rafael Fonteles (PT), com 68% de aprovação e 25% de desaprovação.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), aparece na 10.ª posição, aprovado por 53%. Já o mais mal avaliado é o amazonense Wilson Lima (União), com 69% de desaprovação, seguido por Cláudio Castro (PL), do Rio, com 60% de rejeição. A pesquisa ouviu 29.694 pessoas, entre os dias 15 de julho e 4 de agosto. O nível de confiança é de 95% e a margem de erro é de 1 a 5 pontos porcentuais. ● ANDRÉ SHALDERS

Aliança ameaçada

Impasse eleitoral na Venezuela vira dor de cabeça para governo Lula

Em posição delicada após reeleição contestada de Nicolás Maduro, Brasil pressiona por divulgação de atas e diálogo, mas chavismo não abre espaço para saída negociada

JÉSSICA PETROVNA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a defender uma solução pacífica para Venezuela após a reeleição de Nicolás Maduro, denunciada pela oposição como fraude. O chavismo, no entanto, não abre espaço para uma saída negociada e resiste à pressão internacional para comprovar a sua vitória.

O governo brasileiro cobra a divulgação das atas de votação, que até agora não foram apresentadas pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE), dominado pelo chavismo. A resistência de Caracas complica a posição de Lula, que tenta liderar o diálogo com apoio dos presidentes da Colômbia, Gustavo Petro, e do México, Andrés Manuel López Obrador – todos de esquerda e próximos de Maduro.

ALTO RISCO. A posição do governo de pedir por transparência e esperar as instituições venezuelanas antes de reconhecer os resultados divide analistas ouvidos pelo **Estadão**. Há quem defenda que a cautela está correta e há quem diga que o País deveria ser mais firme com a ditadura.

"A posição do Itamaraty tem sido correta. Há muitos indícios de fraude, mas a posição de um País que respeita a soberania é de esperar que as provas apareçam para se posicionar", avalia Daniel Buarque, editor da revista *Interesse Nacional*. Ele pondera, no entanto, que o Brasil precisa impor limites.

Lula já disse que, apresentadas as atas, a oposição deve contestar os resultados na Justiça (também controlada pelo chavismo) e a decisão deverá ser acatada. "Essa atitude de Lula criou uma armadilha contra o próprio governo. E se as atas não forem apresentadas?", questiona o ex-embaixador Rubens Barbosa, em artigo publicado no **Estadão**.

Mistério
Desde que voltou ao Palácio do Planalto, Lula demonstra dificuldade em criticar Nicolás Maduro

DÚVIDAS. "Está claro que Maduro não vai apresentar atas contra si mesmo, se incriminando ou dizendo que ele perdeu", afirma Hussein Kalout, cientista político, professor de relações internacionais e ex-secretário especial de assuntos estratégicos da Presidência.

"Ainda que apresente essas atas, elas já perderam credibilidade. Quem garante que não serão falsificadas ou fraudadas? E quem vai auditar essas atas é o próprio governo", continua. Ele reconhece o quão delicada é a posição brasileira, mas afirma que o País deveria ter se preparado para o cenário de convulsão social e política da Venezuela.

YURI CORTEZ / AFP

Tribunal Supremo da Venezuela; atas ainda não foram divulgadas

Desde que voltou ao Planalto, Lula demonstrou dificuldade em criticar o aliado de longa data. Na mesma entrevista em que defendeu a saída pela Justiça, ele disse que não via nada de "anormal" no processo venezuelano. O PT foi além e reconheceu a vitória de Maduro.

"Existe essa proximidade histórica e ideológica", afirma Buarque ao fazer paralelos com o caso da Nicarágua. "Lula e o PT têm dificuldade (*em romper com antigas alianças*). É uma visão de mundo antiga, desconectada da realidade."

Essa proximidade foi vista várias vezes desde o ano passado, quando Lula voltou à presidência. O petista tentou resgatar o chavista do isolamento internacional, que se intensificou depois das eleições de 2018, também contestadas. O Brasil participou das discussões dos acordos de Barbados, que deveriam garantir a lisura do processo deste ano, mas que têm sido desrespeitados por Maduro desde o início.

> *"Ainda que (Maduro) apresente essas atas, elas já perderam credibilidade. Quem garante que não serão falsificadas ou fraudadas? E quem vai auditar essas atas é o próprio governo?"*
> **Hussein Kalout**
> Cientista político

VETOS. De saída, o regime inabilitou a líder opositora María Corina Machado e impediu o registro da candidatura de Corina Yoris, opção inicial para substituí-la. Em resposta, os EUA reimpuseram sanções que haviam sido relaxadas e governos mais simpáticos ao chavismo, como Lula e Petro, fizeram críticas inéditas.

A pressão se intensificou na reta final da campanha, quando Maduro ameaçou com "banho de sangue" e "guerra civil" em caso de derrota. Lula se disse assustado com a declaração e rebateu: "Maduro tem de aprender. Quando você ganha, você fica, e quando você perde, você vai embora".

Sem citá-lo diretamente, Maduro respondeu que quem tivesse se assustado deveria tomar um chá de camomila. No dia seguinte, ele disse, sem provas, que as urnas brasileiras não são auditadas. O ataque levou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a cancelar o envio de técnicos a Caracas.

Ainda assim, o Planalto mandou o assessor especial para assuntos internacionais, Celso Amorim, destacado para ser os "olhos e ouvidos" de Lula. A decisão foi considerada um erro por alguns analistas. "Essa missão, por mais que seja bem intencionada, não tem como avaliar a lisura", afirma Kalout. ●

EUA tentam negociar anistia para que Maduro deixe poder, diz jornal

WASHINGTON

Em negociações secretas, os EUA estão discutindo uma anistia para o ditador da Venezuela, Nicolás Maduro, em troca de uma transição de poder em Caracas. A informação foi divulgada, ontem, pelo *Wall Street Journal*, que citou pessoas familiarizadas com as conversas, que representam uma esperança para oposição.

Uma dessas pessoas disse ao *WSJ* que a Casa Branca "colocou tudo na mesa" para convencer Maduro a deixar o governo antes da posse, prevista para janeiro. Entre as opções discutidas, segundo o jornal, estão perdões para ele e seus principais aliados, além de garantias do governo americano de não pedir a extradição dessas lideranças do regime.

O Departamento de Justiça dos EUA acusa Maduro e mais 14 pessoas ligadas a ele de tráfico de drogas, narcoterrorismo, entre outros crimes, e ofereceu US$ 15 milhões em recompensa por informações que levassem às prisões. Caso a negociação pela anistia siga adiante, Washington cancelaria a recompensa, segundo o *Wall Street Journal*.

GARANTIAS. Os EUA já fizeram uma oferta de anistia a Maduro durante conversas secretas em Doha no ano passado, mas o ditador se recusou a discutir acordos em que ele teria de deixar o cargo, disseram pessoas familiarizadas com o assunto. Uma pessoa próxima ao regime disse ao *WSJ* que a posição de Maduro não mudou, por enquanto.

Na sexta-feira, o ditador descartou a possibilidade de negociar com a oposição e disse que María Corina Machado, a quem ameaça de prisão, deveria se entender com a Justiça, alinhada ao chavismo. A líder opositora, que está escondida, havia dito que estava disposta a negociar a transição, oferecendo salvo-conduto para que Maduro deixasse o poder.

A oposição ofereceu garantias também aos militares ao pedir pelo fim da repressão aos protestos. A resposta das Forças Armadas, no entanto, foi a reafirmação de lealdade ao regime, que entregou a elas o controle de setores estratégicos do país em troca de apoio.

Condição
Posição do ditador venezuelano é a de recusar acordos em que ele teria de deixar poder

A oposição afirma que Edmundo González Urrutia venceu a eleição com 67% dos votos e publicou cópias das atas que comprovariam a fraude eleitoral do chavismo. Ele desafiou Maduro nas eleições como candidato opositor. ●

Oliver Stuenkel oliver.stuenkel@fgv.br

Fatores de uma democracia vulnerável

Numerosos países que celebraram eleições este ano têm algo em comum: seus sistemas políticos passaram por retrocessos democráticos. Rússia, Venezuela, El Salvador, Turquia, Índia, México – em todos eles, líderes buscaram concentrar o poder político no Executivo, minando os famosos 'freios e contrapesos' como o Parlamento, o Judiciário e as agências regulatórias independentes, tendências que muitas vezes foram acompanhadas por pressões crescentes sobre a sociedade civil e a imprensa.

No ranking de democracia da revista britânica *The Economist* deste ano, a pontuação dos países declinou em todas as regiões do mundo, reflexo de um retrocesso global. Desde 2016, os EUA constam como "democracia falha", com tendência declinante.

A explicação mais comum pela crise global da democracia é que, se os cidadãos estiverem insatisfeitos com os bens socioeconômicos que as democracias oferecem – como bem-estar econômico, segurança e acesso a serviços públicos de qualidade –, isso aumenta o risco de eles optarem por alternativas autoritárias.

Democracias que "entregam" bons serviços públicos e crescimento econômico, por outro lado, são menos vulneráveis a ameaças autoritárias. Talvez o caso mais notório seja a Alemanha na década de 30. A hiperinflação e o altíssimo nível de desemprego são vistos como fatores decisivos para a ascensão de Adolf Hitler e o fim da democracia alemã.

Em um novo artigo da revista *Journal of Democracy*, porém, Thomas Carothers, pesquisador do centro de estudos americano Carnegie Endowment e um dos principais especialistas em democracia, e seu colega Brendan Hartnett, questionam que fatores socioeconômicos seriam os principais responsáveis pelo atual retrocesso democrático em numerosos países. No texto intitulado *Misunderstanding Democratic Backsliding* (O Mal-Entendido sobre o Retrocesso Democrático), Carothers e Hartnett reconhecem que "governos de qualquer caráter político que forneçam resultados socioeconômicos positivos para seus cidadãos serão, em média, mais estáveis e duradouros do que aqueles que não o fazem".

> ***Segundo estudo, questões além das socioeconômicas contribuem para atual retrocesso democrático***

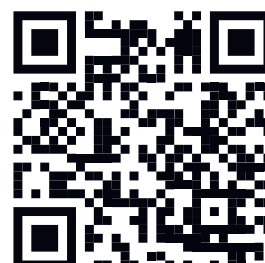
FATORES. No entanto, argumentam, "é muito menos claro o que as dificuldades em entregar resultados satisfatórios por parte das democracias sejam uma das principais causas do atual retrocesso". Analisando 12 estudos de caso de países, Carothers e Hartnett destacam que, enquanto alguns deles podem optar por 'outsiders' com tendências autoritárias em momentos de crise econômica, há várias democracias que retrocederam enquanto a economia crescia, a desigualdade diminuía, e governos ofereciam bens públicos de forma relativamente satisfatória.

Os exemplos mais chamativos são Polônia, Hungria e Índia, cujas democracias deterioraram no contexto de um cenário econômico animador. Até mesmo nos EUA, onde a ascensão de Trump é muitas vezes explicada pelo mal-estar econômico da classe trabalhadora branca, os autores argumentam que outros fatores – entre eles a capacidade de Trump de explorar preocupações relacionadas à imigração e à ascensão chinesa, além de uma péssima campanha de Hillary Clinton – foram mais importantes para explicar a vitória do candidato do Partido Republicano.

Em vez disso, Carothers e Hartnett defendem que a maior ameaça às democracias não vem "de baixo", de eleitores desiludidos e dispostos a dar seu voto a um outsider autoritário, mas de lideranças que buscam enfraquecer a democracia "por cima" e se consolidar no poder de forma não democrática – como foi o caso de Viktor Orbán, da Hungria.

Eles escrevem que as democracias mais vulneráveis, portanto, não necessariamente são aquelas cujas economias temporariamente crescem pouco ou cujos governos decepcionam, mas as que não possuem instituições resilientes capazes de resistir a investidas autoritárias – seja aparelhando a Justiça Eleitoral, permitindo interferências no Judiciário, seja utilizando a burocracia de Estado para perseguir opositores.

Para aqueles que buscam defender a democracia, portanto, garantir uma economia vibrante e bons serviços públicos certamente ajuda, mas pode não ser suficiente. Em vez disso, é fundamental investir em regras e mecanismos claros que protejam as instituições democráticas para que formem um baluarte contra líderes com ambições autoritárias – como o ex-presidente venezuelano Hugo Chávez, os atuais presidentes salvadorenho, Nayib Bukele, turco, Recep Erdogan, ou o russo, Vladimir Putin. ●

É ANALISTA POLÍTICO E PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FGV EM SÃO PAULO

A guerra de Putin

Rússia reconhece avanço ucraniano em seu território

Um dia antes, Volodmir Zelenski admitiu, pela primeira vez, envolvimento de seu país na incursão

SUMY, UCRÂNIA

Um dia depois de o presidente ucraniano, Volodmir Zelenski, admitir pela primeira vez o envolvimento do seu país na incursão no território russo, o Exército de Moscou reconheceu ontem que tropas da Ucrânia penetraram a região de Kursk.

Ontem, Kiev e Moscou acusaram-se mutuamente de um incêndio na usina nuclear de Zaporizhzhia, no sul da Ucrânia. Mas ambos os lados, assim como a agência nuclear da ONU, descartaram a possibilidade de um incidente nuclear.

Kiev lançou, na terça-feira, uma operação em larga escala na região fronteiriça de Kursk, do lado russo, depois de meses de recuo perante às forças da Rússia no front leste.

O Exército russo afirmou, ontem, que a Ucrânia entrou profundamente em seu território, mas tinha impedido tentativas de avanço em Tolpino, Juravli e Obshchi Kolodez, três cidades localizadas a cerca de 30 km da fronteira com a antiga república soviética.

Os avanços foram contidos por bombardeios aéreos, drones e artilharia, assim como pelo envio de contingentes do agrupamento norte, deslocado na região ucraniana de Kharkiv.

"O objetivo é deslocar as posições do inimigo, infligir o máximo de perdas, desestabilizar a situação na Rússia – porque eles são incapazes de proteger suas próprias fronteiras – e transferir a guerra para o território russo", disse um alto funcionário de segurança ucraniano. Segundo o funcionário, milhares de soldados ucranianos participavam da operação.

Jornalistas da France Presse disseram ter visto dezenas de veículos blindados ucranianos em rodovias da região de Sumy, fronteiriça com a de Kursk.

A Rússia invadiu a Ucrânia em fevereiro de 2022 e, desde então, mantém uma ofensiva implacável, ocupando faixas do leste e do sul do país, e submetendo as cidades ucranianas a ataques diários de artilharia, mísseis e drones.

> **Objetivos**
> **Segundo analistas, Kiev lançou ataque para aliviar pressão sobre suas tropas em outros pontos do front**

No sábado, Zelenski admitiu o envolvimento do seu país na operação, cujo objetivo, segundo ele, é "deslocar a guerra para o território do agressor".

Segundo Moscou, que prometeu uma resposta severa, os ucranianos atiraram, na noite de sábado, um míssil contra um prédio na cidade de Kursk, ferindo 15 pessoas.

RETIRADAS. A Rússia já anunciou a retirada de mais de 76 mil pessoas da região. O operador ferroviário russo fretou trens de emergência de Kursk para Moscou, a 450 km de distância, para quem quiser deixar o local.

A Ucrânia, por sua vez, pediu a 20 mil civis que deixassem a região de Sumy.

Segundo analistas, Kiev provavelmente lançou o ataque para aliviar a pressão sobre suas tropas em outras partes do front, onde enfrenta a escassez de soldados e armas.

Mas, por enquanto, a incursão não fragilizou de forma significativa a ofensiva russa no leste, segundo um alto funcionário da Ucrânia. ● AFP

Preso nos EUA

Líder de cartel alega ter sido raptado no México

Em seu primeiro depoimento, o narcotraficante mexicano Ismael "El Mayo" Zambada disse ter sido levado aos EUA após ser "sequestrado" pelo filho de Joaquín "El Chapo" Guzmán, também preso no país. Chefe do Cartel de Sinaloa, Zambada foi preso no dia 25 ao desembarcar em solo americano. ●

AP

Ex-presidente argentino

Funcionários presenciaram agressões, diz jornal

O jornal *La Nación* afirmou ontem que dois funcionários do palácio residencial da presidência na Argentina teriam presenciado atos de violência de Alberto Fernández contra a ex-mulher Fabíola Yañez, que o acusa de agressão. Eles teriam visto o ex-presidente puxá-la pelos cabelos e pelo braço. ●

● Tragédia no interior paulista ● Investigação

Menos atingida na queda, cauda foi içada ontem; parte da área, porém, está contaminada

Cenipa resgata 100% das caixas-pretas; os motores serão analisados em SP

Equipes do escritório de investigação francês (BEA) vão colaborar nas apurações do acidente em Vinhedo; ontem, os destroços do ATR 72 começaram a ser removidos

JOSÉ MARIA TOMAZELA
ÍTALO LO RE

A maior tragédia da aviação brasileira desde 2007, que deixou 62 mortos em Vinhedo (SP), no interior de São Paulo, e assustou o País, está mais perto de ter respostas sobre o que aconteceu. O chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), brigadeiro do ar Marcelo Moreno, afirmou ontem que as caixas-pretas, principal elemento nessas investigações, tiveram 100% dos dados resgatados e preservados, apesar da queda, da explosão e do fogo. Ainda ontem, os destroços do ATR da Voepass começaram a ser retirados do Condomínio Recanto Florido.

"Conseguimos nesta manhã 100% de sucesso em obter as informações de voz e informações de dados que correspondem aos momentos que antecederam esse trágico evento", afirmou o militar, na frente do local da queda da aeronave.

Segundo o brigadeiro, essa é uma primeira fase da perícia nas caixas-pretas, mas os trabalhos vão continuar em laboratórios de análise e extração de dados de voos do Cenipa, em Brasília. "Os dados foram obtidos, validados e agora aguardamos a continuação da investigação dos nossos técnicos que vão trabalhar na transformação desse número enorme de dados em informação para a sociedade", disse. A expectativa é de que isso resulte em informações preliminares sobre o que ocorreu, em um prazo de 30 dias. Outra informação confirmada pelo órgão, ligado à Força Aérea Brasileira (FAB), é de que não houve, por parte da aeronave, comunicação com órgãos de controle de tráfego aéreo de

> ***"Conseguimos 100% de sucesso em obter as informações de voz e dados dos momentos que antecederam esse trágico evento. Vamos transformar esse número enorme de dados em informação para a sociedade"***
> **Brigadeiro Marcelo Moreno**
> **Chefe do Cenipa**

Anac liberou avião para não registrar todos os dados

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

O avião da Voepass operava com uma autorização temporária da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para não registrar 8 dos 91 parâmetros exigidos pelas autoridades brasileiras nas caixas-pretas.

A agência reguladora afirmou ao **Estadão** que a ausência dessas informações não compromete a investigação do caso. A Voepass disse que o avião estava "aeronavegável" e cumpria todos os requisitos exigidos pelas autoridades.

Entre os parâmetros que devem ser gravados estão o tempo, a altitude, a velocidade e o gelo (apontado por especialistas como um possível fator contribuinte da queda).

A empresa conseguiu autorização para não registrar: frequências selecionadas em Nav 1 e Nav 2 (navegadores de voo); pressão do freio (sistema selecionado); aplicação do pedal do freio (direito e esquerdo); pressão hidráulica (cada sistema); posição do comando do compensador de arfagem na cabine; posição do comando do compensador de rolamento na cabine; a posição do comando do compensador de direção na cabine; e todas as forças de comando dos contro-

INÊS 249

ALEX SILVA/ESTADÃO

que haveria alguma emergência durante o plano de voo.

COLABORAÇÃO. Segundo Moreno, equipes do escritório de investigações e análises para a segurança da aviação civil (BEA), agência francesa que investiga acidentes aéreos, congênere do Cenipa naquele país, estão auxiliando a investigação do acidente. "Seguindo protocolos internacionais dos quais o Brasil é signatário temos o dever de convidar o país responsável pelo projeto e fabricação da aeronave para a investigação, o que trouxe para cá também os técnicos da ATR, empresa fabricante, que estão interagindo com nossa investigação", afirmou. Também devem vir autoridades do Canadá, país da empresa fabricante de peças da aeronave.

A próxima fase da investigação pelo Cenipa, segundo o brigadeiro do ar, será a retirada dos dois motores que serão levados para o IV Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos, no Campo de Marte, na capital paulista. Os motores serão analisados para se ter certeza se no momento do impacto os equipamentos estavam desenvolvendo potência.

TRANSPORTE. Os motores e a cauda, parte da fuselagem menos destruída na queda, foram suspensos por guindastes e colocados sobre caminhões para o transporte até São Paulo na tarde de ontem. Como a queda se deu no quintal de uma das chácaras do condomínio, muitos vizinhos acompanhavam o trabalho.

Os destroços atingiram uma área de 30 metros de comprimento por 20 metros de largura no quintal de uma casa. Um pedaço da cauda do avião ficou sobre o terreno vizinho. De acordo com os bombeiros, essa é uma área considerada contaminada, por causa dos incêndios, com explosões e a queima dos corpos e de combustíveis, além dos componentes da aeronave. Não se sabe o que será feito com esse local.

Responsabilização
Além da apuração da FAB, há um inquérito policial aberto pela Delegacia de Vinhedo

A FAB informou ainda que os investigadores do Cenipa têm previsão de encerrar os trabalhos da chamada "ação inicial" hoje. A Força Aérea afirmou ainda que "será de responsabilidade do explorador da aeronave providenciar e custear a higienização do local, dos bens e dos destroços, de modo a evitar prejuízos à natureza, à segurança, à saúde, ou à propriedade de outrem ou da coletividade".

MAIS INVESTIGAÇÃO. Além da apuração do Cenipa, há um inquérito policial aberto pela Delegacia de Vinhedo. A Secretaria da Segurança Pública informou que "as diligências estão em andamento com o objetivo de esclarecer os fatos".●

---

les de voo da cabine (volante, coluna e pedais).

A isenção temporária vence em novembro. A agência alega tecnicamente que "a ausência de gravação desses parâmetros em si não afeta o desempenho da aeronave em termos de aeronavegabilidade nem potencializa ou atenua qualquer efeito direto na segurança da operação, sendo o risco aceitável."

A Anac diz que havia consultado o Cenipa e ressaltou que o ATR 72-500 é certificado pela autoridade europeia (Easa) com uma quantidade menor de parâmetros que no Brasil.●

Gelo permite comparações com a tragédia da Air France

GABRIEL DE SOUSA
PAULA FERREIRA
BRASÍLIA

Há 15 anos, um Airbus A330 da Air France, que partiu do Rio rumo a Paris, caiu no Oceano Atlântico com 228 pessoas a bordo. Um dos motivos apontados pela investigação oficial foi o contato da aeronave com fortes formações de gelo.

Condição semelhante é apontada por especialistas como possível contribuinte para a queda do avião da Voepass. O avião da Air France partiu com 216 passageiros e 12 tripulantes. A queda da aeronave ocorreu a 820 quilômetros do Arquipélago de Fernando de Noronha. O Airbus já estava fora da área de cobertura dos controles aéreos brasileiro e senegalês, o mais próximo daquele ponto do oceano.

Em julho de 2012, o Bureau de Investigações e Análises (BEA) divulgou o relatório oficial. O documento lista vários fatores que levaram ao acidente – o primeiro com vítimas em um A330. Entre eles está o fato de os pilotos da Air France atravessarem a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), região que acumula alto nível de nuvens que podem causar formação de gelo na aeronave. O gelo congelou os sensores de velocidade, também conhecidos como tubos de Pitot. Com isso, a aeronave não recebeu mais as informações corretas na cabine, causando a desconexão do piloto automático.

A partir disso, houve uma série de decisões erradas e a falta de comunicação assertiva entre os tripulantes. O Airbus caiu em "parafuso chato", quando há um "estol" e se perde a sustentação da aeronave no ar. As imagens mostram que a aeronave da Voepass (antiga Passaredo) despencou, na sexta, de forma semelhante.

Segundo Roberto Peterka, especialista de segurança em voo com mais de 40 anos de atuação, as condições meteorológicas podem ser uma das causas dos dois acidentes, mas é necessário observar o que ocorreu após o enfrentamento das formações de gelo. "No caso Air France, (*o acidente*) foi provocado pelo automatismo do avião e pelos pilotos que podem ter comandado a aceleração. No da Voepass, pode ser que não tenham percebido a formação de gelo, não ter o equipamento de degelo ligado", afirma o especialista.

A investigação do BEA, como as do Cenipa, visam a apresentar correções para impedir novos acidentes, e não apontar culpados. Entre as lições de 2009 estão a importância de se evitar as zonas de gelo severo e treinamento de comunicação. Também foi sugerido aprimorar a fidelidade dos simuladores de voo, para que pilotos saibam recuperar a aeronave em situações de gelo e desorientação espacial.

O QUE PODERIA TER SIDO FEITO NO INTERIOR PAULISTA? "Pelo que outros pilotos reportaram, não temos lembranças, a não ser de décadas atrás, de formação de gelo tão pesada assim. Ele (*o piloto*) provavelmente enfrentou essa área de gelo como normal, como em todas as outras vezes em que possivelmente entrou (*numa área desse tipo*)", diz o especialista.

Segundo Peterka, o avião da Voepass deveria ter solicitado à torre de controle permissão para baixar a altitude até uma altura onde não estaria mais submetido a gelo severo. Outras opções seriam pedir o retorno a Cascavel (PR), de onde a aeronave decolou, ou pouso em Campinas, Ribeirão Preto ou Santos.

> ***"Pelo que outros pilotos reportaram, não há lembranças recentes de formação de gelo tão pesada assim.* (O piloto) *provavelmente encarou essa área de gelo como normal"***
> **Roberto Peterka**
> **Especialista em segurança de voo**

> ***"Foi uma perda de sustentação em 'parafuso chato'. Vamos saber por que ocorreu"***
> **Marcel Moura**
> **Diretor de voo da Voepass**

Diretor de operações da Voepass, Marcel Moura afirmou na sexta-feira que "o ATR (*modelo do avião*) tem sensibilidade de um pouco maior à situação de gelo; (*essa hipótese*) não é descartada, assim como nenhuma hipótese é descartada neste momento", disse. Segundo a companhia, a aeronave estava em boas condições.

"Foi uma perda de sustentação em 'parafuso chato'. O que a investigação vai definir é o que levou o avião a chegar a essa condição", afirmou o especialista em aviação Lito Sousa. "Só pelas imagens não é possível identificar se houve falha mecânica ou humana. Se pegar como exemplo o acidente da Air France, durante dois anos eles tinham várias hipóteses."

DIFERENÇAS. Um dos principais fatores que diferenciam os dois casos está nas diferentes dimensões entre os aviões. O A330 tem envergadura de 60 metros e costuma voar acima de 30 mil pés, onde condições de gelo severo são raras. O ATR 72-500, por sua vez, tem envergadura de 27 metros e faz os trajetos entre 17 mil e 18 mil pés, justamente onde essas condições meteorológicas são mais frequentes.

Os aviões da marca francesa ATR são seguros e muito usados na aviação comercial. Os modelos 72 e 42, que operam no Brasil, foram os que menos se envolveram em ocorrências no País na última década, com 456 incidentes e cinco acidentes, segundo dados do Cenipa. Mas, por ser considerado um avião suscetível a problemas causados pela formação de gelo, as condições meteorológicas motivaram os acidentes com maior número de vítimas envolvendo o ATR 72.

Dois dos mais letais mataram 68 ocupantes. O primeiro ocorreu em 1994, quando um avião da American Eagle caiu no Estado americano de Indiana. O National Transportation Safety Board (NTSB) fala em deflexão do airelon (peça da asa que se move para cima ou para baixo) por severa condição de gelo. Vale ressaltar que o BEA contestou essa investigação e apontou que, apesar de o gelo ter contribuído, a queda ocorreu por uma falha de comunicação entre a tripulação.

Os protocolos foram modificados após esse acidente. Para situações com gelo severo, passou a ser sugerido o não uso do piloto automático; velocidades mínimas mais altas; diferentes procedimentos para reparar congelamentos; e, principalmente, atenção com a funcionalidade do sistema de degelo.

Em 2010, um avião da Aero Caribbean caiu quando estava perto de pousar em Cuba. As investigações comprovaram que a aeronave sofreu com gelo na asa quando estava a 20 mil pés de altitude e entrou em "estol". Outros dois acidentes aconteceram com o ATR 72 por acúmulo de gelo. Um deles ocorreu com um avião da UTair, que caiu na Sibéria com 43 pessoas a bordo – dez sobreviveram. E outro com uma aeronave de carga da TransAsia, que caiu, matando os dois tripulantes.●

● Tragédia no interior paulista ● Vidas afetadas

‘Não haverá velório. A gente não vai poder vê-lo uma última vez’, diz irmão

Liberação de corpos avança aos poucos. Mais de 30 famílias de vítimas já foram acolhidas em SP e outras 17 em Cascavel

GONÇALO JUNIOR
HEITOR MAZZOCO

Entre os momentos mais difíceis que seguem um acidente aéreo está a liberação dos corpos. Grande parte do processo de luto das famílias passa pela possibilidade de velar e enterrar seus mortos. Mas as dificuldades que envolvem uma tragédia como a de sexta são maiores – um velório com caixão aberto está descartado.

Até o fim da tarde de ontem, apenas um corpo havia sido liberado e outros sete aguardavam liberação, mas sem previsão de sepultamento. A cidade de Cascavel separou um espaço para começar a receber velórios a partir de hoje.

As famílias são as primeiras a serem informadas sobre o processo, que se desenvolve no Instituto Médico-Legal (IML) Central em São Paulo. Foram acolhidas mais de 40 famílias de vítimas no Instituto Oscar Freire, que fica próximo do local, para recolher informações para o trabalho. Outros 17 familiares foram atendidos em Cascavel (PR) e a documentação deles foi trazida por dois peritos do Paraná.

Segundo o governo do Estado de São Paulo, o IML Central está mais equipado para atender a emergência, pois conta com mais de 40 médicos, além de equipes de odontologia legal, antropologia e radiologia. Em 2007, agentes do órgão chegaram a trabalhar 40 horas seguidas na identificação das vítimas da tragédia da TAM.

O representante comercial Ricardo Thé Maia, irmão de Constantino Thé Maia, o último passageiro a ter o nome incluído na lista de mortos, contou ao **Estadão** sobre os dias de angústia em São Paulo. Ao longo do sábado, Ricardo foi até o Instituto Médico-Legal para a coleta de DNA, o exame tradicional que recolhe material genético do céu da boca. Em seguida, participou de uma reunião com representantes da Voepass e do IML. Ele conta que recebeu informações sobre três formas de identificação das vítimas.

A primeira, mais simples e mais rápida, pode ser feita pelas impressões digitais, caso elas estejam preservadas. A segunda opção é por meio da arcada dentária, fotos de tatuagens e de cirurgias. A terceira opção – mais complexa e demorada – é a análise do material genético. “O pessoal do IML disse que esse processo pode levar até 30 dias.”

Por causa dessa indefinição, Ricardo ainda não sabe quando voltará ao Rio Grande do Norte. O restante da família está arrasado, principalmente a mãe, Maria do Socorro, de 80 anos. Além da indefinição sobre o prazo para liberação do corpo do irmão, Ricardo confessa uma angústia ainda mais dolorida. “Pelas informações que recebemos, o caixão será lacrado. Isso significa que não haverá velório. A gente não vai poder vê-lo pela última vez.”

> ***“Vamos deixar toda a estrutura pronta e as pessoas vão decidir se querem (o velório) naquele local”***
>
> ***“Possivelmente não teremos todos os corpos das vítimas de Cascavel no mesmo momento”***
> **Leonaldo Paranhos**
> Prefeito de Cascavel (Paraná)

O drama dos Thé Maias é apenas um no grupo de familiares das vítimas do voo 2283 que chegou no sábado a São Paulo. Todos estão em um hotel na região central da capital paulista. O domingo foi dedicado aos exames e acolhimento de outros familiares.

NO PARANÁ. O prefeito de Cascavel, Leonaldo Paranhos (PL), disse que o centro de eventos da cidade estará liberado hoje para o velório das vítimas do acidente aéreo no interior de São Paulo. De acordo com o prefeito, 22 das 62 pessoas que morreram são do município paranaense.

“Devem anunciar nas próximas horas as primeiras liberações”, disse o chefe do Poder Executivo ontem, a respeito da liberação dos corpos. Mas um velório coletivo, por enquanto, está descartado. Isso porque a liberação dos corpos não deve ocorrer de uma só vez, por causa do processo de identificação.

“Possivelmente não teremos todos os corpos das vítimas de Cascavel e microrregião no mesmo momento. Então, vamos deixar toda a estrutura pronta e as pessoas vão tomar a decisão se querem (*velório*) naquele local”, disse Paranhos. O prefeito acrescentou que o translado ficará sob responsabilidade da Voepass ou de outras empresas. ●

1

2

Moradores temem pelo futuro de condomínio

Moradores já temem pelo futuro do Condomínio Residencial Recanto Florido, em Vinhedo. O local, que ficou marcado pela tragédia e entrou no noticiário nacional, fica na rota de aviões que usam o Aeroporto Internacional de Campinas (Viracopos) e o Aeroporto Internacional de São Paulo em Guarulhos (Cumbica), o que pode agravar o trauma dos moradores.

Duas famílias proprietárias de imóvel no local já deixaram o condomínio. Uma delas, dona da propriedade que foi atingida, se mudou para a casa de parentes. Outra, que é vizinha, está morando em um hotel.

O residencial, com 48 lotes grandes e arborizados, foi implementado na década de 1980, quando a região vivia uma febre de condomínios horizontais fechados, procurados sobretudo por famílias abastadas de São Paulo, em busca de segurança.

O engenheiro Eduardo Bor-

FOTOS: SERGIO BARZAGHI/ESTADÃO

1. Parentes das vítimas buscam informações no Instituto Oscar Freire, em São Paulo, 2. Leonardo Risso e Fátima Albuquerque, viúvo e mãe da médica Arianne, que morreu no acidente; 3. Leonaldo Paranhos, prefeito de Cascavel, fala à imprensa sobre a operação para levar os corpos à cidade paranaense

Mãe de vítima cobra maior fiscalização para aeronaves

HEITOR MAZZOCO

A mãe da médica Arianne Albuquerque Risso, uma das vítimas da queda do avião da Voepass em Vinhedo, manifestou indignação e cobrou autoridades pela fiscalização das condições de aeronaves da companhia. Fátima Albuquerque, psicóloga aposentada e empresária, falou à imprensa ontem, na saída do Instituto Oscar Freire, onde ajudou a identificar o corpo da filha, que estava entre os médicos a caminho de um congresso de oncologia.

"Temos já vídeos dizendo que eles estavam colocando todo mundo em risco (*com os aviões*). O Ministério Público não viu isso? A Anac não viu isso? Quantos filhos, quantas mães vão ter de morrer?", indagou. "Temos de transformar nossa dor em indignação", acrescentou a mãe.

O **Estadão** procurou os Ministérios Públicos do Paraná e de São Paulo, o Ministério Público Federal, a Voepass e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para comentar as afirmações de Fátima, mas não obteve retorno.

Apoio
Ministério da Justiça vai notificar Voepass para que a empresa amplie a comunicação com famílias

A Voepass havia afirmado, em nota, que a aeronave cumpria todos os requisitos e exigências e o foco da empresa agora "é proporcionar acolhimento e conforto às famílias das vítimas, que passam por um momento de dor e pesar". A Latam, empresa na qual Arianne comprou a passagem (por conta de um acordo de compartilhamento de voos com a Voepass), disse que "a empresa operadora do voo é quem responde por toda a gestão técnica e operacional, incluindo o atendimento aos passageiros nos aeroportos, o próprio voo e as suas eventuais contingências".

> ***"Temos já vídeos dizendo que eles estavam colocando todo mundo em risco. O Ministério Público não viu isso? A Anac não viu isso? Temos de transformar nossa dor em indignação"***
> **Fátima Albuquerque**
> Mãe da médica Arianne Albuquerque

> ***"Ela estava muito feliz. Era vocacionada a cuidar de pessoas"***
> **Leonardo Risso**
> Marido de Arianne

SONHO. Fátima Albuquerque contou que a filha estava em uma "alegria imensa" ao viajar para o congresso de oncologia em São Paulo. "O sonho dela, desde os 9 anos de idade, era salvar vidas", lembrou a mãe; Arianne terminaria a residência em oncologia neste ano.

"É muito difícil, ninguém estava preparado", acrescentou Leonardo Risso, marido de Arianne, na saída do IML. "Ela estava vivendo um sonho, estava muito feliz. Era vocacionada a cuidar de pessoas."

CANAIS DE ATENDIMENTO. O Ministério da Justiça informou neste domingo que vai notificar a Voepass para que a empresa amplie a comunicação com os familiares das vítimas do acidente. A decisão ocorre após a pasta ter sido informada de que a companhia abriu um único canal de atendimento, que não está suportando a demanda por informações.

Ao **Estadão**, a companhia afirmou que está acompanhando e viabilizando esforços logísticos para o apoio psicológico e estrutural aos familiares das vítimas, "para que as famílias tenham, em nossa equipe, um apoio efetivo não só para suas necessidades de transporte, hospedagem, alimentação, mas, principalmente, de consolo e apoio emocional". "Foi oferecido aos familiares um telefone exclusivo para facilitar o contato e dar suporte no que for necessário. Contudo, esse telefone é restrito aos familiares e não será divulgado", afirmou a Voepass.

A notificação do Ministério da Justiça será enviada à empresa pela Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon). Segundo o ministério, o documento será enviado para a empresa hoje.

Já a Senacon informou que vai adotar outras medidas necessárias para "amenizar a dor dos familiares e amigos das vítimas". "De acordo com relatos, a empresa ofereceu somente um canal de atendimento, que não foi suficiente para atender às solicitações daqueles que buscam informações", informou o ministério.●

ges, de 50 anos, que representa a associação dos moradores, disse que o impacto do acidente no condomínio vai ficar para sempre, mas ele não acredita em esvaziamento. Ele admite, porém, que não se sabe o que vai acontecer daqui para a frente. "Estou há dez anos aqui. Ninguém com quem conversei podia imaginar uma tragédia como esta justamente aqui. No dia do fato, pelo ruído dos motores, a gente percebe que o piloto tentou se deslocar para uma área mais aberta."

Borges acredita que a superação será mais difícil para as famílias que moram próximas ao local da queda. "O impacto maior foi para o proprietário do lote onde o avião veio a se chocar com o solo. Ele estava na residência, não sofreu nenhum ferimento grave, mas ficou em estado de choque." O morador, Luiz Augusto de Oliveira, não foi localizado pelo **Estadão.**

A conselheira Silvia Bongiovanni disse que os moradores também se sentem vítimas da tragédia. "Não foi só um barulho, um avião, são vidas."

No bairro Capela, onde fica localizado o residencial, o clima é de consternação, diz o padre Willian Lopes. "Desde sexta, em todas as missas, estamos pedindo a Deus pela memória dos mortos e conforto para os familiares." ● J.M.T. e I.L.R.

Parentes fazem alerta sobre vaquinhas falsas

Parentes das vítimas do acidente aéreo em Vinhedo têm feito alertas sobre falsas vaquinhas e possíveis golpes nas redes sociais. Na manhã de ontem, menos de dois dias após a tragédia, uma busca no Instagram revelava pelo menos quatro perfis com o nome de Laiana Vasatta, advogada paranaense que estava no avião.

Criada em agosto, uma das contas que levam o nome dela na rede social pede doações para a família e chega a propagandear o "Jogo do Tigrinho", de apostas online. A conta original da advogada é de 2012 e tem mais de 10 mil seguidores.

Ela não é a única que tem sido alvo da criação de perfis falsos. Nomes e fotos das vítimas criados por supostos golpistas dão a entender que são administradas por familiares dos passageiros ou tripulantes que morreram no desastre.

Danilo Santos Romano, comandante da aeronave, tem seis perfis na rede social. Sua companheira, Thalita Machado, pediu que pessoas denunciem as contas. "Lamentável o ser humano querer se aproveitar da dor alheia."

DENÚNCIA. Ao menos outros seis perfis têm o nome da carioca Isabela Pozzuoli. O namorado dela, João Ribeiro, alertou sobre o problema em um comentário em uma das postagens. "Deixo essa mensagem no intuito de que todos saibam a pessoa incrível que ela foi e, também, para pedir que denunciem toda e qualquer vaquinha que se refira ao nome dela (...). Infelizmente, este mundo, além de perder uma pessoa maravilhosa, segue repleto de pessoas horríveis", escreveu. ●

PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital

Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira | Última Atualização: 09/08

HOJE: MANHÃ	HOJE: TARDE	HOJE: NOITE	VOLUME DE CHUVA	UMIDADE RELATIVA	AMANHÃ	QUARTA	QUINTA	SEXTA
0% 13°	0% 18°	0% 10°	0MM	55 a 95%	7°/13°	7°/21°	10°/27°	15°/26°

SOL: NASCENTE: 6h32 / POENTE: 17h50

LUA: **CRESCENTE**

CRESCENTE	12/08	12h18
CHEIA	19/08	15h25
MINGUANTE	26/08	06h25
NOVA	02/09	22h55

Regiões do Estado de SP

Chance de Chuva | Volume de Chuva | Temperaturas (min./máx.)

Região	Chance de Chuva	Volume de Chuva	Temperaturas (min./máx.)
RIBEIRÃO PRETO	0%	0mm	8°/26°
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	0%	0mm	8°/26°
ARAÇATUBA	0%	0mm	9°/24°
PRESIDENTE PRUDENTE	0%	0mm	9°/22°
MARÍLIA	0%	0mm	9°/23°
BAURU	0%	0mm	8°/23°
SOROCABA	0%	0mm	5°/21°
SÃO PAULO	0%	0mm	5°/21°
LITORAL SUL	0%	0mm	10°/19°
ARARAQUARA	0%	0mm	6°/24°
CAMPINAS	0%	0mm	6°/24°
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	7%	0mm	4°/23°
LITORAL NORTE	0%	0mm	13°/21°

Ondas: 12/08 — 2,5m / 1,5m / 1m

TEMPOnaCidade.com.br
TECNOLOGIA SUÍÇA high precision weather

Precipitação Média: 100mm / 50mm / 25mm / 10mm / 5mm / 2mm / 1mm

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	10%	0mm	24°C/29°C
BELÉM	40%	1mm	25°C/33°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	17°C/28°C
BOA VISTA	75%	21mm	24°C/31°C
BRASÍLIA	0%	0mm	16°C/30°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	10°C/20°C
CUIABÁ	0%	0mm	17°C/29°C
CURITIBA	0%	0mm	4°C/15°C
FLORIANÓPOLIS	0%	0mm	10°C/17°C
FORTALEZA	10%	0mm	25°C/31°C
GOIÂNIA	0%	0mm	16°C/30°C
JOÃO PESSOA	10%	0mm	23°C/28°C
MACAPÁ	20%	1mm	26°C/34°C
MACEIÓ	10%	0mm	21°C/29°C
MANAUS	45%	5mm	26°C/30°C
NATAL	10%	0mm	24°C/27°C
PALMAS	0%	0mm	23°C/39°C
PORTO ALEGRE	0%	0mm	8°C/13°C
PORTO VELHO	0%	0mm	23°C/34°C
RECIFE	20%	0mm	24°C/29°C
RIO BRANCO	0%	0mm	19°C/33°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	17°C/22°C
SALVADOR	5%	0mm	23°C/30°C
SÃO LUÍS	20%	0mm	25°C/31°C
TERESINA	10%	0mm	24°C/35°C
VITÓRIA	5%	0mm	20°C/29°C

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	6°C/14°C
ATENAS	+6h	27°C/34°C
BARCELONA	+5h	27°C/32°C
BERLIM	+5h	17°C/25°C
BRUXELAS	+5h	14°C/25°C
BUENOS AIRES	0h	5°C/15°C
CARACAS	-1h	22°C/27°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	15°C/23°C
ESTOCOLMO	+5h	16°C/21°C
GENEBRA	+5h	19°C/31°C
JOANESBURGO	+5h	10°C/24°C
LIMA	-2h	15°C/17°C
LISBOA	+4h	20°C/34°C
LONDRES	+4h	16°C/24°C
LOS ANGELES	-4h	16°C/24°C
MADRID	+5h	27°C/36°C
MIAMI	-1h	27°C/31°C
MONTEVIDÉU	0h	5°C/13°C
MOSCOU	+6h	16°C/26°C
NOVA YORK	-1h	23°C/27°C
PARIS	+5h	17°C/29°C
ROMA	+5h	27°C/37°C
SANTIAGO	0h	6°C/17°C
SYDNEY	+13h	13°C/18°C
TEL-AVIV	+6h	27°C/29°C
TÓQUIO	+12h	27°C/34°C
TORONTO	-1h	15°C/22°C
WASHINGTON	-1h	23°C/30°C

Estradas

Rodovias de SP devem ter 649 novos radares, a partir de janeiro

Mogi-Bertioga e Raposo Tavares estão entre as rodovias com reforço na fiscalização; região metropolitana terá mais 124 aparelhos

JOSÉ MARIA TOMAZELA

O Departamento de Estradas de Rodagem (DER), órgão do governo estadual, publicou no *Diário Oficial* do Estado as empresas classificadas na licitação que prevê a instalação de 649 novos radares fixos nas rodovias paulistas.

O governo estadual prevê investir R$ 202,6 milhões nos equipamentos. Ainda há prazo para recurso das empresas desclassificadas. A previsão é de que os radares comecem a operar em janeiro de 2025. Os medidores de velocidade serão instalados nas estradas não concedidas, ou seja, aquelas ainda administradas pelo Estado, por meio do DER, entre elas a Mogi-Bertioga e a Raposo Tavares. São cerca de 13 mil quilômetros de estradas, divididas em 14 lotes.

Para receber os novos radares, o DER definiu os pontos críticos em rodovias de 14 regionais do órgão no Estado. Estradas da região metropolitana de São Paulo terão 124 equipamentos, enquanto a região de Campinas vai ganhar 85.

As demais regiões com novos radares são as de Taubaté (66 pontos), Rio Claro (61), Itapetininga (49), Presidente Prudente (43), Cubatão (43), Assis (34), São José do Rio Preto (34), Ribeirão Preto (30), Bauru (29), Barretos (22), Araraquara (15) e Araçatuba (14).

Entre as rodovias, a SP-055, que liga Ubatuba, no litoral norte, a Peruíbe, no litoral sul, terá 41 novos pontos de fiscalização de velocidade. No corredor Mogi-Dutra e Mogi-Bertioga serão 25 radares. A Raposo Tavares, que liga São Paulo ao sudoeste paulista, contará com 22 novos equipamentos de medição e a Luiz de Queiroz (SP-304), na região de Piracicaba, contará com mais 16.

Modernização

Fora verificar velocidade, equipamentos farão leitura automática das placas e transmissão em tempo real

REDUÇÃO DE MORTES. A instalação dos radares é uma das estratégias do Plano de Segurança Viária do governo estadual que prevê reduzir, até 2030, ao menos à metade a taxa estadual de mortes no trânsito. Lançado em maio, o plano pretende garantir que todas as rodovias novas ou reabilitadas alcancem classificação mínima de segurança de três estrelas, conforme a metodologia internacional para redução de mortes e feridos no trânsito. As avaliações com estrelas refletem o risco para o usuário da rodovia. Estradas com uma estrela têm risco mais alto e naquelas com cinco estrelas o risco é muito baixo.

Segundo o DER, os novos equipamentos são mais modernos e eficientes, já que, além de fiscalizar a velocidade e fazer a contagem dos veículos, farão a leitura automática das placas e transmissão em tempo real para a central do departamento. A inovação amplia a capacidade de fiscalização. Atualmente, essas estradas são fiscalizadas apenas pelo policiamento rodoviário.

VENCEDORES. A Splice ficou em primeiro lugar em seis dos 14 lotes (1, 2, 5, 10, 12 e 14), enquanto o Consórcio Paulista de Fiscalização está na frente em cinco (3, 4, 6, 7 e 13). O lote 8 tem como melhor colocado o Consórcio Radarsp; o lote 9 o Consórcio Conectasp Rodovias e o lote 11 a empresa Tecdet Tecnologia em Detecções Comércio Importação e Exportação Ltda. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor cobra reparo em equipamento da Sabesp

Reclamação de Alessandro Augusto Vidal Caccia: "Sou morador da Alameda Afonso Schmidt, no bairro de Santa Terezinha, na cidade de São Paulo. Tal via foi, há alguns meses, recapeada. Posteriormente, em meados de junho deste ano, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) realizou obra no local, na altura do número 155 e, depois disso, a tampa de serviço da empresa passou a fazer um barulho horrível toda vez que um veículo passa em cima dela. Trata-se de via de grande tráfego de carros, ônibus e caminhões, de forma que tal barulho é produzido ao longo das 24 horas, prejudicando sobretudo o sono dos moradores. Desde já agradeço e aguardo resposta dos envolvidos."

Resposta da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp): "A Sabesp informa que realizou uma vistoria no local e constatou que o poço de visita se encontrava nivelado e devidamente colocado."

Posteriormente, o leitor disse que funcionários da Sabesp foram ao local e realizaram o reparo que havia sido solicitado, tendo solucionado o problema do barulho da tampa de serviço. ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

O 'Estadão' não circulou

Desde o dia 29 e até a 17 de agosto, excepcionalmente, não publicaremos a coluna *Há um Século* porque o jornal não circulou nessas datas em 1924.

A circulação foi impossibilitada em decorrência da Revolução Paulista de 1924. Com a retomada da cidade pelos governistas, o **Estadão**, que já havia elogiado em seus editoriais o idealismo do movimento tenentista e mantinha uma postura crítica em relação aos governantes do Partido Republicano Paulista e à administração federal, sofreu as consequências por manter uma posição de neutralidade durante o conflito. Julio Mesquita, diretor do jornal, foi preso por ordem do governo federal e enviado ao Rio de Janeiro. O **Estadão** teve sua circulação impedida até 17 de agosto.

Leia mais em: https://www.estadao.com.br/acervo/revolucao-de-1924-saiba-como-foi-a-guerra-nas-ruas-de-sao-paulo-ha-100-anos/ ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias. estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a SP-Regula. Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

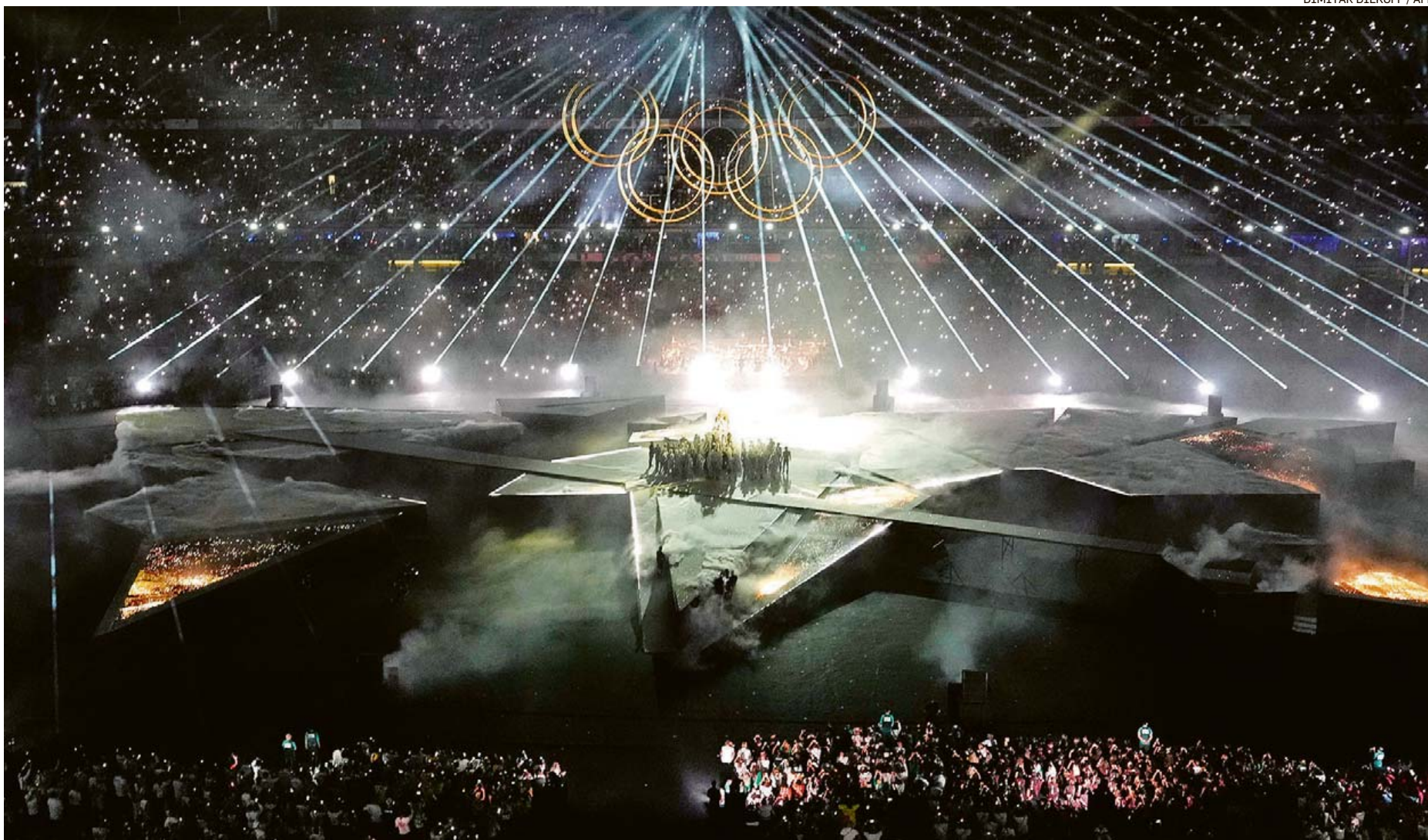
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

ESTADÃO
Recomenda
DIARIAMENTE, AS MELHORES AVALIAÇÕES COM OPÇÕES DE COMPRA ONLINE
Conheça e acompanhe!
GETTY IMAGES
LAR | MODA E BELEZA | TECH | BEBÊS E CRIANÇAS | BEM-ESTAR | PRESENTES | PROMOÇÕES

DIMITAR DILKOFF / AFP

Anéis olímpicos são erguidos sobre o palco durante a cerimônia de encerramento dos Jogos de Paris; evento de despedida teve momentos de tédio e outros mais vibrantes

Paris passa bandeira olímpica para Los Angeles, na figura de Tom Cruise

Com cerimônia protocolar, capital francesa encerra a Olimpíada sem as ousadias da festa de abertura; astro americano fez rapel para levar estandarte aos Estados Unidos

MARCOS ANTOMIL
RICARDO MAGATTI
ENVIADOS ESPECIAIS
PARIS

Mais protocolar que a festa de abertura, a cerimônia que encerrou a Olimpíada de Paris ontem, no Stade de France, chegou a ser entediante em certos momentos e ainda teve bronca da organização nos atletas. Animada foi a passagem da bandeira olímpica para Los Angeles, próxima sede, em 2028, que começou com uma ação arrojada do ator Tom Cruise e terminou com um show, na cidade americana, com Red Hot Chili Peppers, Billie Eilish e Snoop Dog.

A cerimônia largou com uma apresentação musical em formato de ode à cidade-sede dos Jogos. A cantora francês Zaho de Sagazan e o coral da Academia Haendel-Hendrix cantaram a famosa canção *Sous le Ciel de Paris* (Sob o Céu de Paris), imortalizada por Edith Piaf, para abrir o espetáculo.

O primeiro ato teve o Jardim das Tulherias, ao lado do Louvre, como palco. A chama olímpica iniciou seu trajeto ao estádio pelas mãos do nadador francês Léon Marchand. Lá, horas depois, ela foi oficialmente apagada.

NATACHA PISARENKO / AP

Rapel de Tom Cruise foi uma das grandes atrações da cerimônia

No estádio, a festa olímpica começou com a entrada das bandeiras dos países representantes – Ana Patrícia e Duda, campeãs no vôlei de praia, foram as responsáveis por levar o estandarte brasileiro. Normalmente, um casal é escolhido, mas o Comitê Olímpico Internacional atendeu a um pedido do Comitê Olímpico Brasileiro. Foi também o início do momento entediante da festa, com a entrada dos atletas que ainda estavam em Paris.

BRONCA. Vários minutos depois, quando todos haviam entrado, os atletas receberam uma bronca da organização, que foi disfarçada durante a transmissão. Motivo: muitos deles invadiram o palco onde a banda francesa Phoenix preparava sua apresentação. A presença inesperada adiou o início do show. Pelos alto-falantes, os organizadores tiveram que pedir aos atletas que descessem para o espetáculo continuar, arrancando risos da plateia.

Foi, na verdade, um dos melhores momentos de uma cerimônia visualmente bonita, mas que seguia tediosamente o protocolo, como a apresentação do show *Records*, criado pelo diretor de teatro Thomas Jolly. Durante 30 minutos, artistas acrobáticos reproduziram a história do nascimento dos Jogos Olímpicos da era moderna, mas as referências herméticas dificultaram o entendimento.

Bronca
Organizadores chamaram atenção dos atletas, que invadiram o palco e atrasaram a cerimônia

Gigantescos aros subiram ao céu, formando os anéis olímpicos e retomando o espírito espetaculoso que é esperado em cerimônias olímpicas. Algo como a participação do astro Tom Cruise. Aos 62 anos e famoso por dispensar dublês em cenas perigosas em seus filmes, o ator desceu de rapel do teto do estádio até o palco principal, onde recebeu a bandeira olímpica das mãos da prefeita de Los Angeles, Karen Bass, e de Simone Biles, que ainda usava uma bota para tratamento de uma contusão.

De moto, Cruise carregou a bandeira para fora do estádio, circulou por Paris até entrar em um enorme avião. Todas cenas previamente gravadas, assim como a chegada em Los Angeles, onde o estandarte passou por vários ex-campeões olímpicos americanos (como o velocista Michael Johnson) até chegar a Venice Beach, famosa praia californiana, onde Red Hot Chili Peppers, Billie Eilish e Snoop Dogg encenavam um show para um pequeno público.

Em Paris, tudo foi acompanhado pelos telões. Já perto de seu final, a cerimônia retornou ao Stade de France, onde aconteceu o apagamento da tocha olímpica. Foi a deixa para o estádio se esvaziar, com poucas pessoas acompanhando a cantora Yseult interpretar *My Way*. Um final melancólico para uma Olimpíada vibrante. ●

IMAGEM DO DIA

VADIM GHIRDA/AP

Maratona feminina
A holandesa Sifan Hassan ficou com o ouro

QUADRO DE MEDALHAS

		OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1º	EUA	40	44	42	126
2º	CHINA	40	27	24	91
3º	JAPÃO	20	12	13	45
4º	AUSTRÁLIA	18	19	16	53
5º	FRANÇA	16	26	22	64
6º	HOLANDA	15	7	12	34
7º	GRÃ-BRETANHA	14	22	29	65
8º	COREIA DO SUL	13	9	10	32
9º	ITÁLIA	12	13	15	40
10º	ALEMANHA	12	13	8	33
11º	N. ZELÂNDIA	10	7	3	20
12º	CANADÁ	9	7	11	27
13º	USBEQUISTÃO	8	2	3	13
14º	HUNGRIA	6	7	6	19
15º	ESPANHA	5	4	9	18
16º	SUÉCIA	4	4	3	11
17º	QUÊNIA	4	2	5	11
18º	NORUEGA	4	1	3	8
19º	IRLANDA	4	0	3	7
20º	**BRASIL**	**3**	**7**	**10**	**20**
21º	IRÃ	3	6	3	12
22º	UCRÂNIA	3	5	4	12
23º	ROMÊNIA	3	4	2	9
24º	GEÓRGIA	3	3	1	7
25º	BÉLGICA	3	1	6	10
26º	BULGÁRIA	3	1	3	7

EUA se igualam à China em ouros, mas vencem Jogos

PARIS

Estados Unidos e China terminaram a Olimpíada de Paris empatadas no número de medalhas de ouro, com 40 cada um. É a primeira vez desde os Jogos de Atenas-1896, os primeiros da era moderna, que duas nações têm a mesma quantidade de ouros na disputa da primeira colocação. Os americanos ficaram em primeiro, pois superaram os chineses nas medalhas de prata (44 a 27) e bronze (42 a 24). A última medalha de ouro veio no último jogo da Olimpíada, na vitória dos EUA sobre a França no basquete feminino por 67 a 66, decidida no último minuto.

Na terceira e quarta posições estão Japão e Austrália, respectivamente. A delegação da França terminou a disputa com a quinta colocação. ●

INÊS 249

Mulheres são o destaque do Brasil com os 3 ouros e maioria das medalhas

MARINA ZIEHE/COB

Equipe feminina da ginástica artística, que tem Rebeca Andrade com maior estrela; mulheres no pódio

Em maior número na delegação brasileira pela primeira vez em Jogos Olímpicos, elas alcançaram liderança inédita nos pódios

FERNANDO ITOKAZU
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O Comitê Olímpico do Brasil (COB) fez um balanço da participação dos atletas do País nos Jogos de Paris-2024 e destacou o desempenho das mulheres. Maioria na delegação brasileira pela primeira vez em 104 anos de participação do país em olimpíadas, elas ficaram na frente dos homens na disputa também pela primeira vez.

O Brasil foi representado nos Jogos de Paris por 153 mulheres, 55% do total de 276 atletas – foram 123 homens. O número maior em relação aos homens se refletiu também no número de medalhas. Das 20 conquistadas pelo Brasil, 12 foram exclusivamente femininas e uma foi com equipe mista de judô. Os três ouros foram de mulheres: Beatriz Souza (judô), Rebeca Andrade (ginástica artística) e Ana Patrícia e Duda (vôlei de praia).

Por equipes, além do bronze na ginástica artística, o País obteve o bronze no vôlei de quadra feminino e a medalha de prata no futebol feminino. Foi uma hegemonia inédita das mulheres nos pódios.

"Há dois ciclos olímpicos, após ser identificada uma oportunidade de crescimento do esporte feminino, o COB começou a investir especificamente nas mulheres", afirmou Mariana Mello, subchefe da Missão Paris-2024 e gerente de planejamento e desempenho esportivo do COB. "Não só atletas, mas também para tentar aumentar o número de treinadoras e gestoras. O que vimos aqui em Paris no esporte também reflete o que está acontecendo na sociedade: a mulher cada vez mais se fortalecendo."

> ***"O que vimos em Paris no esporte reflete o que está acontecendo na sociedade: a mulher cada vez mais se fortalecendo"***
> **Mariana Mello, subchefe da Missão Paris-2024**

Com 3 ouros, 7 pratas e 10 bronzes em Paris, o Brasil não cumpriu a meta de superar o desempenho nos Jogos de Tóquio, em 2021, no qual conquistou 7 ouros, 6 pratas e 8 bronzes e terminou na 12ª colocação no quadro de medalhas. Na quantidade de ouros, os resultados dos Jogos do Rio-2016 também foram melhores, pois a delegação brasileira subiu 7 vezes ao degrau mais alto do pódio em casa – também ganhou 6 pratas e 6 bronzes.

"Queremos sempre ultrapassar barreiras. Conseguimos quebrar recordes, principalmente no feminino. Isso nos deixa satisfeitos", disse Rogério Sampaio, chefe da Missão Paris-2024 e diretor-geral do COB.

A ginasta Rebeca Andrade se tornou a maior medalhista olímpica da história do Brasil, com seis pódios no total, superando Torben Grael e Robert Scheidt, ambos da vela, que têm cinco medalhas olímpicas – Isaquias Queiroz, da canoagem, também alcançou cinco medalhas com a prata ganha na capital francesa.

ONDAS E VENTOS. Em Paris-2024, Rebeca ganhou ouro no solo, prata no individual geral e no salto e bronze por equipes. Além disso, virou ícone mundial ao ser reverenciada por Simone Biles no pódio do solo.

"Detalhes fazem muita diferença entre uma medalha de ouro ou quinto lugar. Se algumas ondas, alguns ventos e algumas situações tivessem ou não acontecido, a gente teria ainda mais motivos para comemorar", diz Ney Wilson, diretor de alto rendimento do COB, referindo-se ao surfe.

As mulheres comemoram o sucesso e esperam servir de estímulo para aumentar a participação feminina nos esportes. "Onde éramos minoria, agora somos maioria. Fico feliz de ver o empoderamento. Poder fazer parte desse grande número de medalhas, mostrando a força que a mulher tem", disse a judoca Bia Souza. ●

EUA vencem França na decisão por só um ponto

Em uma partida emocionante, a seleção feminina de basquete dos EUA venceu a França por 67 a 66 e conquistou a 8ª medalha de ouro olímpica consecutiva – a decisão marcou o último evento antes do encerramento dos Jogos Olímpicos.

Após um primeiro tempo equilibrado, que terminou empatado em 25 a 25, a França iniciou o terceiro quarto de maneira arrasadora e marcou dez pontos seguidos, abrindo 35 a 25. As americanas reagiram e terminaram a parcial vencendo por 45 a 43. As francesas ficaram 4 minutos e 21 segundos sem conseguir marcar.

No último período, nenhum equipe conseguiu abrir mais de dois pontos de vantagem até faltar pouco mais de 3 minutos para o fim do jogo, quando os EUA abriram 58 a 55. Faltando menos de um minuto, a francesa Gaby Williams errou um arremesso de três pontos, que não pegou nem no aro, o que deixou americanas com a posse de bola e a vantagem de 62 a 59.

No lance final, no último segundo, Gaby Williams teve a chance de empatar e forçar a prorrogação, mas o arremesso perfeito valeu dois pontos, por ela ter pisado na linha. ●

Enoglu brilha e a Itália leva ouro ao superar americanas

Os Estados Unidos foram facilmente batidos ontem pela Itália na decisão do vôlei feminino por 3 a 0, parciais de 25/18, 25/20 e 25/17.

A forte ponteira Enoglu, uma das melhores do planeta em sua posição, conduziu as italianas ao topo do pódio ao anotar quase um set de pontos. Foram 22 bolas certeiras da jogadora, metade apenas no primeiro set, muito superior à segunda maior pontuadora da partida, sua compatriota Sylla, que anotou 10 vezes.

As americanas fizeram 3 a 2 sobre o Brasil na semifinal, mas desta vez pouco puderam apresentar diante de uma empolgada seleção italiana. Jordan Thompson, por exemplo, foi quem mais conseguiu marcar pelos EUA: somente oito vezes. Foi o primeiro ouro do voleibol feminino italiano em 16 edições da modalidade em Jogos Olímpicos. ●

Campeonato Brasileiro

Atacante da base marca no fim e Palmeiras busca empate com o Flamengo

Luighi, de 18 anos, faz o gol palmeirense em partida equilibrada no Maracanã; jogo é marcado por grandes defesas dos goleiros

RODRIGO SAMPAIO

Em jogo equilibrado no Maracanã, o Palmeiras empatou com o Flamengo, ontem, por 1 a 1, em partida da 22ª rodada do Brasileirão. A partida foi marcada por grande atuação dos goleiros e o time paulista mostrou resiliência para buscar a igualdade no placar. Luighi, joia de 18 anos da Academia de Futebol, mostrou estrela ao marcar o gol palmeirense já na reta final da partida.

Com o resultado, o Palmeiras chega aos 38 pontos e mantém a 4ª colocação, mas amarga o quarto jogo consecutivo sem vitória na competição. Em maratona importante de jogos, o Alviverde encara o Botafogo na quarta-feira, no Nilton Santos, pelo confronto de ida das oitavas de final da Copa Libertadores. No próximo domingo, recebe o São Paulo, no Allianz Parque, pelo Campeonato Brasileiro.

CESAR GRECO/PALMEIRAS

Rony comemora com Luighi o gol de empate do Palmeiras no Rio

Abel Ferreira repetiu o esquema com três zagueiros utilizado na vitória sobre o rival na quarta-feira, quando o Palmeiras jogou bem, mas não conseguiu a classificação na Copa do Brasil. O treinador adotou a formação com um trio de defensores na reta final da temporada 2023, quando o time arrancou para o título nacional.

Jogando em casa, o Flamengo conseguiu apertar a defesa adversária e criou dificuldade para o Palmeiras sair de trás. O astro uruguaio De La Cruz, retornando de lesão, melhorou a dinâmica no meio-campo rubro-negro, e, apesar da saída precoce de Cebolinha, que sentiu nova contusão em sua volta ao time, o nível do time foi mantido com Luiz Araújo. Weverton apareceu pelo menos quatro vezes na etapa inicial para evitar o gol adversário.

OPÇÃO EFICIENTE. Para quebrar a primeira linha de marcação adversária, o Palmeiras encontrou solução nos lançamentos longos, alternativa bastante utilizada e frequentemente bem executada sob o comando de Abel. A bola parada, outra virtude da equipe alviverde, entrou em ação e López aproveitou o rebote para balançar as redes, mas, assim como no duelo pela Copa do Brasil, o VAR assinalou impedimento e anulou o gol.

Mesmo com o Flamengo fazendo uma boa partida, o Palmeiras conseguiu competir e não ficou preso na defesa, postura que incomodou os torcedores em partidas recentes. Maurício, escalado no lugar de Raphael Veiga, foi um dos destaques. O meia soube encontrar opções de passe e apareceu na área para finalizar. Na blitz aplicada pelo time alviverde no início do segundo tempo, ele teve chance de abrir o marcador, mas Rossi fez excelente defesa.

Em um jogo de postulantes ao título, detalhes fazem a diferença. Se o erro crasso de Gustavo Gómez no confronto da Copa do Brasil possibilitou ao Flamengo abrir uma boa margem para a volta, a falha de Fabinho ao tentar cortar cruzamento de Gerson foi determinante para Arrascaeta conseguir abrir o placar ontem.

Em princípio, as mexidas de Abel Ferreira não surtiram efeito, e o time passou a ser controlado pelo adversário. Como o futebol é imprevisível, a joia de 18 anos Luighi empatou aos 41, em lance de bola aérea confirmado pelo VAR com participação de Rony e Rômulo, que também saíram do banco. ●

Libertadores
Alviverde começa as oitavas de final na quarta, quando enfrenta o Botafogo, no Engenhão

22ª RODADA DO BRASILEIRÃO

FLAMENGO 1 × PALMEIRAS 1

Gols: Arrascaeta, aos 20, e Luighi, aos 41 minutos do segundo tempo.
FLAMENGO: Rossi; Wesley, Fabrício Bruno, Léo Pereira e Ayrton Lucas (Viña); Erick Pulgar (Allan), De la Cruz (Léo Ortiz), Arrascaeta e Gerson; Pedro (Gabigol) e Everton Cebolinha (Luiz Araújo). **Técnico:** Tite.
PALMEIRAS: Weverton; Vitor Reis, Gómez e Murilo; Giay, Aníbal Moreno (Fabinho), Richard Ríos (Rômulo), Lázaro (Luighi), Maurício (Raphael Veiga) e Vanderlan; Flaco López (Rony). **Técnico:** Abel Ferreira.
Árbitro: Wilton Pereira S. (GO)
Amarelos: Pulgar, Aníbal Moreno e Gustavo Gómez. **Vermelho:** Murilo.
Público: 55.051 torcedores.
Renda: R$ 4.576.502,50.
Local: Maracanã, no Rio.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	SG
1º Botafogo	43	22	13	4	5	14
2º Fortaleza	42	21	12	6	3	8
3º Flamengo	41	21	12	5	4	14
4º Palmeiras	38	22	11	5	6	11
5º São Paulo	38	22	11	5	6	9
6º Cruzeiro	36	21	11	3	7	7
7º Bahia	35	22	10	5	7	6
8º Athletico-PR	29	20	8	5	7	2
9º Atlético-MG	29	20	7	8	5	0
10º Vasco	27	21	8	3	10	-7
11º RB Bragantino	27	20	7	6	7	1
12º Juventude	25	20	6	7	7	-3
13º Grêmio	24	20	7	3	10	-3
14º Criciúma	24	20	6	6	8	-2
15º Internacional	22	17	5	7	5	0
16º Vitória	21	22	6	3	13	-11
17º Corinthians	21	22	4	9	9	-9
18º Fluminense	20	21	5	5	11	-10
19º Cuiabá	17	20	4	5	11	-8
20º Atlético-GO	12	22	2	6	14	-19

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

22ª RODADA

SÁBADO		
Fortaleza	**1 x 0**	Criciúma
Cuiabá	**1 x 3**	Grêmio
Vasco	**2 x 0**	Fluminense
Cruzeiro	**0 x 0**	Atlético-MG
Corinthians	**1 x 1**	RB Bragantino
ONTEM		
Juventude	**3 x 2**	Botafogo
Flamengo	**1 x 1**	Palmeiras
Bahia	**2 x 0**	Vitória
São Paulo	**1 x 0**	Atlético-GO
Internacional	**2 x 2**	Athletico-PR

São Paulo usa reservas, bate o Atlético-GO e se anima para as 'decisões'

GUSTAVO FALDON

Mesmo com um time reserva entre os 11 iniciais, o São Paulo fez o que dele se esperava ontem, no MorumBis, e venceu o Atlético-GO por 1 a 0, em duelo válido pela 22ª rodada do Campeonato Brasileiro. O gol da vitória veio aos 14 minutos do primeiro tempo, com André Silva, que foi titular no lugar de Calleri.

O placar poderia ter sido mais elástico, já que Nestor e Luciano perderam chances cara a cara com o goleiro do Dragão no segundo tempo.

Por causa da sequência de jogos que está por vir – com o Nacional do Uruguai na quinta-feira pela Libertadores, Palmeiras no domingo pelo Campeonato Brasileiro e depois os uruguaios novamente na outra quinta –, Zubeldía não teve outra opção a não ser escalar um time com reservas.

Nomes como Moreira, Liziero, Wellington Rato, Rodrigo Nestor e Michel Araújo voltaram a figurar entre os 11 iniciais, enquanto o zagueiro Sabino e o meio-campista recém-contratado Marcos Antônio foram titulares pela primeira vez com a camisa tricolor.

Logo no começo do jogo, foi dos pés de Rato, ex-jogador do Atlético-GO, que surgiu o gol que inaugurou o placar. O camisa 27 fez um cruzamento perfeito na cabeça de André Silva, que desviou para o fundo das redes. O atacante fez seu quarto gol neste Brasileirão.

"O time mereceu ganhar. A vitória nos permite estar entre os cinco, o que é bom a essa altura do campeonato. Ganhamos bem. Armamos há duas semanas essa equipe. É importante que todos saibam de sua importância. Esses três pontos podem nos ajudar muito lá na frente, é fundamental. Hoje foi uma vitória do elenco", comemorou Zubeldía.

O técnico argentino levou seu 13º cartão amarelo em 24 jogos com o São Paulo. Com o da tarde de ontem, Zubeldía está suspenso para o clássico contra o Palmeiras no Allianz Parque no próximo domingo.

Mesmo assim, o São Paulo fez o suficiente para sair de campo com mais um triunfo e chega aos 38 pontos, empatando com o Palmeiras e chegando à quinta colocação no Brasileirão. Já o Atlético-GO segue na lanterna com apenas 12 pontos conquistados e mostra a cada dia que deve voltar para a Série B em 2025.

Se nos últimos anos o Brasileirão foi tenso para o torcedor são-paulino, em 2024 enfim o time vem fazendo uma campanha digna na competição, com o torcedor podendo almejar algo na parte de cima da tabela, e não na de baixo.

Resta saber se com a maratona de jogos do Brasileirão mesclada com os mata-matas da Libertadores e da Copa do Brasil o time vai manter esse nível.●

22ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SÃO PAULO 1 × ATLÉTICO-GO 0

Gol: André Silva, aos 14 min do 1º tempo.
SÃO PAULO: Jandrei; Moreira (Arboleda), Ferrareis, Sabino e Patryck; Marcos Antônio (Erick), Liziero (Bobadilla), Michel Araújo (Luciano), Rodrigo Nestor e W. Rato (Ferreirinha); André Silva. **Técnico:** Luis Zubeldía.
ATLÉTICO-GO: Rangel; Maguinho, Adriano Martins, Pedro Henrique e Romão; Rhaldney, Baralhas (Eli Júnior), Shaylon, Luiz Fernando e Alejo Cruz (Campbell); Derek (Hurtado).
Técnico: Umberto Louzer.
Árbitro: Davi de Oliveira Lacerda
Amarelos: Luis Zubeldía, Liziero e Baralhas.
Público: 46.600.
Renda: R$ 2.670.805,00.
Local: MorumBis, em São Paulo.

O MELHOR DA TV

CICLISMO
● **Tour de France Feminino**
8h30 / ESPN 3 e Disney+

FUTSAL
● **Taça Brasil**
Corinthians x Pato Futsal
15h / BandSports
Praia Clube x Vasco
19h / BandSports
● **Liga Nacional**
Erechim x Carlos Barbosa
17h45 / SporTV 3

TÊNIS
● **WTA de Toronto**
19h / ESPN 3 e Disney+
● **Torneio de Montreal**
20h30 / ESPN 2 e Disney+

BEISEBOL
● **MLB**
Texas Rangers x B. Red Sox
20h / ESPN 4 e Disney+

FUTEBOL
● **Série B**
Guarani x Vila Nova
20h / SporTV e Premiere
Goiás x Ceará
21h / Premiere

BEN STANSALL / AFP

Atletas da maratona feminina passam pela 'Pyramide du Louvre', projetada pelo arquiteto sino-americano Ieoh Ming Pei, um dos diversos pontos turísticos de Paris

Legado

As boas e más lições que Paris-2024 deixa para Los Angeles-2028

Capital francesa é elogiada por cenários de cartão postal, mas peca no tratamento dos atletas na Vila Olímpica

MARCOS ANTOMIL
ENVIADO ESPECIAL
PARIS

Os Jogos Olímpicos de Paris terminaram ontem com uma série de ensinamentos para as próximas edições do maior e mais importante evento esportivo do planeta. A capital francesa voltou a abrigar a Olimpíada após 100 anos e dará passagem, em 2028, a outra cidade que será sede pela terceira vez na história: Los Angeles, nos EUA, que foi centro em 1932 e 1984.

A cidade respira esporte e conta com times importantes nas ligas de basquete, futebol americano, beisebol, futebol e hóquei. Tanto que o beisebol (e a versão feminina, o softbol) deve retornar ao programa olímpico em 2028. O boxe corre o risco de ficar fora dos próximos Jogos por divergências entre a federação do esporte e o Comitê Olímpico Internacional. Do mesmo modo, o breakdance deixa o calendário olímpico e deve ser substituído por críquete, flag football, lacrosse e squash.

Entre os pontos positivos que a capital francesa deixou como legado, estão o bom funcionamento do transporte público e a extensa malha ferroviária. Paris é uma cidade conectada por vastas de linhas de metrô, que ultrapassam os limites da cidade e levam até outros municípios da região.

A segurança, porém, se tornou tópico imprescindível nessa Olimpíada, o que deve se repetir em Los Angeles. Estações próximas às sedes, arenas e estádios foram fechadas, obrigando o espectador a parar ao menos uma estação antes e completar o trajeto a pé. Os voluntários, porém, de uma maneira geral, foram mal instruídos para passar informações sobre localização e rotas a se seguir.

Diferentemente do Rio-2016, que contou com um Parque Olímpico, a capital francesa espalhou os palcos de diferentes modalidades. Até mesmo o Taiti, território ultramarino francês, foi utilizado para o surfe. As exceções foram a Arena Paris Sud, que sediou tênis de mesa, handebol e vôlei, e a Praça da Concórdia, com skate, BMX freestyle, basquete 3x3 e breaking. Com isso, apesar de movimentar toda a cidade, o torcedor foi obrigado a escolher um menor número de esportes para acompanhar.

ARENAS. É certo que Paris ostenta belos pontos turísticos. A montagem das arenas nesses locais foi uma escolha aplaudida. O vôlei de praia aos pés da Torre Eiffel, o judô e as lutas no Campo de Marte, o tiro com arco no Palácio dos Inválidos, o tae kwon do no Grand Palais, o hipismo em Versalhes – a extensa lista serve de referência para Los Angeles.

O COI promoveu em Paris-2024 os Jogos com mais equidade de gênero, que deve ser mantida e levada a um novo patamar em Los Angeles-2028. Foi interessante acompanhar as modalidades mistas e as disputas por equipes incluindo homens e mulheres.

Em contrapartida, há esportes que deveriam passar por revisão para a próxima Olimpíada. O hipismo, por exemplo, tem assistido a reiterados casos de maus tratos a cavalos. Seria relevante discutir como as competições de skate podem privilegiar a constância dos atletas. Em Paris, a possibilidade de descartar mais notas do que as de fato contabilizadas favoreceu quem errou mais vezes. Algo completamente diferente do que ocorre com a ginástica, em que um detalhe pode custar uma medalha, sem chance de repetir a apresentação.

Outra questão apresentada por atletas foi a realização de provas ao ar livre, sob sol, com temperaturas superiores a 30º. Diferente do atletismo, o skate, o hipismo e o ciclismo BMX freestyle poderiam contar com ambientes cobertos e climatizados.

As modalidades que atendem a critérios subjetivos também poderiam estudar maneiras de torná-las mais acessíveis ao público. Para isso, é relevante adotar uma postura semelhante à do futebol, em que um árbitro não pode apitar um jogo do seu país de origem.

O surfe também poderia rever o formato da competição. A falta de ondas tirou a chance de Gabriel Medina conquistar a medalha de ouro para o Brasil. O surfista, que ficou com o bronze, sugeriu que as futuras competições pudessem acontecer em um local com ondas artificiais.

A organização dos Jogos de Paris enfrentou uma série de reclamações sobre a Vila Olímpica. Falta de comida, quartos sem ar-condicionado e colchões desconfortáveis atrapalharam o rendimento de atletas. Procurada pela reportagem do **Estadão** para tratar do tema, a entidade ainda não respondeu. ●

Números

329
eventos ocorreram em Paris na disputa de...

48
modalidades com...

10.500
competidores

DURANTE A OLIMPÍADA, A BOA HISTÓRIA SERÁ PUBLICADA NO CADERNO DE ESPORTES

INÊS 249

B5 **Sustentabilidade.** Tupy se junta à Seara e cria bioplanta com resíduos de suínos e aves

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Infraestrutura **Longe da meta**

Universalização do saneamento deve atrasar, mostram estudos

Prevista para 2033, a rede de água para 99% da população e de esgoto para 90% das residências deve ser postergada em mais de dez anos, apesar do aumento de investimentos

JOSÉ FUCS

De acordo com dados oficiais, quase metade da população brasileira, o equivalente a 100 milhões de pessoas, não conta com rede de esgoto e 15%, ou cerca de 30 milhões, não têm acesso à rede de água. Do esgoto gerado no País, quase 50% também não passa por tratamento.

Segundo o Banco Mundial, o Brasil ocupa apenas o 81.º lugar na lista de 135 países com maior acesso da população à rede de esgoto, abaixo da Faixa de Gaza, da Índia, do Marrocos, da África do Sul e do Peru. No ranking dos países em que há mais acesso a rede de água, o Brasil aparece na 62.ª posição, atrás da Malásia, de Porto Rico e do Turcomenistão.

No entanto, desde a aprovação do Marco Legal do Saneamento, em julho de 2020, que estabeleceu metas de universalização dos serviços até 2033 e estimulou a concorrência e a participação da iniciativa privada no setor, até então dominado por empresas públicas, uma transformação significativa vem ocorrendo na área.

Quatro anos depois da aprovação do novo marco, os investimentos na ampliação das redes de água e de coleta e tratamento de esgoto começam a ganhar tração. De acordo com estudo divulgado pela Abcon, a associação que reúne as empresas privadas do setor, os investimentos chegaram a R$ 22,5 bilhões em 2022, um recorde histórico. E, no ano passado, conforme as estimativas da entidade, superaram R$ 26,8 bilhões. “Os números mostram um avanço considerável”, afirma a diretora executiva da Abcon, Christianne Dias Ferreira (*mais informações na pág. B2*).

Torneira seca
Mesmo com participação da iniciativa privada, meta só seria alcançada a partir de 2046

No entanto, para cumprir as metas de universalização de 99% para a água e de 90% para coleta e tratamento de esgoto até 2033, será preciso acelerar ainda mais o volume dos investimentos, de acordo com analistas e profissionais que atuam no setor. No ritmo atual, há um consenso de que as metas dificilmente serão atingidas.

O estudo da Abcon, que levou em conta o período de 2022 a 2033, calcula que, para a universalização ocorrer no prazo, será necessário realizar um investimento total de R$ 893 bilhões, ou R$ 74,4 bilhões ao ano. Apesar da alta em relação a anos anteriores, o investimento médio em 2022 e 2023 ficou em R$ 24,6 bilhões ao ano, conforme estimativas da entidade, 67% abaixo do necessário. Isto significa que, ao passo atual, o País levaria 36 anos para alcançar a universalização, a contar de 2022, e só aconteceria em 2057.

Já o estudo da consultoria GO Associados para o Instituto Trata Brasil prevê a necessidade de um investimento de R$ 509 bilhões em 11 anos (2023-2033) ou R$ 46,3 bilhões ao ano, mais do que o dobro dos R$ 20,9 bilhões, em média, registrados de 2018 a 2022. Neste caso, incluindo 2023, a universalização só seria concretizada em 2046. ●

EXECUTIVOS DO SETOR JÁ FALAM QUE SERÁ INEVITÁVEL ESTICAR PRAZO ATÉ 2040. PÁG. B2

Alguma coisa está fora da ordem

ARTIGO

Luís Eduardo Assis
Economista, autor de 'O Poder das Ideias Erradas' (ed. Almedina), foi diretor de Política Monetária do Banco Central e professor de Economia da PUC-SP e FGV-SP.
E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

A história bobinha do copo meio cheio, meio vazio nos lembra que uma notícia pode ser boa ou má ao mesmo tempo. Tomemos o mercado de trabalho, por exemplo. Temos aqui boas notícias para o governo. O rendimento médio cresceu 4,4% acima da inflação nos 12 meses até junho, último dado disponível. A massa de rendimentos, também em termos reais, cresceu ainda mais, 6,4%. Isso porque a taxa de desocupação de junho caiu e é a mais baixa dos últimos dez anos. Tanto em junho passado como em junho de 2014, tínhamos 6,9% de desemprego, lembrando que esse indicador bateu em 14,2% em junho de 2021, na saída da pandemia. Isso acontece a despeito dos juros extremamente elevados, 7,15% no acumulado de 12 meses terminados em junho de 2024. Aqui há uma diferença relevante: a mesma taxa de desemprego há dez anos foi alcançada com juros reais bem mais baixos, 3,1% em 12 meses. É mais do que provável que esta disparidade tenha relação com o quadro fiscal. Em junho de 2014, o governo central ainda registrava um superávit primário da ordem de R$ 60 bilhões, no acumulado de 12 meses, ao passo que agora o déficit supera R$ 260 bilhões, nessa mesma métrica. Também a postura do próprio Bacen era diversa há dez anos. Em junho de 2014, a expectativa da pesquisa *Focus* para a inflação de 2015 era de 6,1%, bem acima da meta de 4,5%. Em junho passado, a expectativa para 2025 era de um IPCA de 3,9% para uma meta de 3%. O Bacen hoje é menos transigente.

Enquanto a política fiscal e a monetária não forem harmonizadas estaremos apenas promovendo a desigualdade e estagnação

Mas o fato é que há hoje – e não é a primeira vez – flagrante dissonância entre uma política fiscal expansionista, sustentada pela ilusão de que gastos públicos deflagram crescimento sustentável, e uma política monetária restritiva, praticada por uma autoridade monetária que não enfrenta nenhum problema quando erra os juros para cima (conforto que não existiria se o Banco Central tivesse um mandato duplo, como nos Estados Unidos). Assim, se o aumento do emprego é boa notícia para o presidente Lula, que poderá dizer que "nunca na história deste país" quase 102 milhões de pessoas têm trabalho, esse mesmo dado contribui para que o Banco Central ameace elevar ainda mais a taxa Selic. Essas políticas, que caminham em direções antagônicas, não se neutralizam. Não se trata apenas de uma perda de tempo e de energia. O sumo dessa contradição se materializa em juros na estratosfera, o que amarra o crescimento econômico e concentra ainda mais a renda dos brasileiros. Enquanto a política fiscal e a política monetária não forem harmonizadas estaremos apenas promovendo a desigualdade e a estagnação. ●

Infraestrutura Longe da meta

Executivos do setor já falam que será inevitável esticar o prazo até 2040

De acordo com consultoria, muitos municípios firmaram contratos precários, com empresas sem capacidade financeira

JOSÉ FUCS

Até agora, incluindo a Sabesp, já foram realizados 46 leilões de concessão e privatização dos serviços de saneamento desde julho de 2020, em 19 Estados, de acordo com a Abcon, associação que reúne as empresas privadas do setor de saneamento, e contratados cerca de R$ 140 bilhões em novos investimentos privados na área até 2033, sem contar os recursos obtidos com a venda de ações da ex-estatal paulista no mercado global e os valores pagos como outorga aos controladores, que somaram R$ 49,5 bilhões.

Há, ainda, conforme a Abcon, um novo ciclo de projetos sendo estruturados pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e por consultorias privadas. No total, são 43 projetos em estruturação, com potencial para render mais R$ 105 bilhões em novos investimentos e outorgas, segundo a entidade, incluindo as concessões do Piauí e de Sergipe.

Para a universalização do saneamento até 2033 se concretizar, porém, será preciso acelerar ainda mais o volume dos investimentos daqui para frente, de acordo com analistas e profissionais que atuam no setor. Muitos executivos já falam que será inevitável esticar o prazo até 2040 – uma medida prevista na nova legislação, desde que haja o aval da agência reguladora para que a meta seja atendida em todo o País.

A Equatorial Participações e Investimentos, que passou a ser investidora de referência da Sabesp e a ocupar um assento no conselho de administração com a conclusão da oferta pública da empresa, se comprometeu a entregar a universalização até 2029, quatro anos antes do prazo previsto pelo novo marco. Para isso, terá de expandir a rede de tratamento de esgoto para mais 10 milhões de pessoas, a de coleta para 5 milhões e a rede de água para 2 milhões, inclusive em áreas rurais.

Em atraso
Segundo a GO Associados, há 579 municípios em situação irregular, 80% dos quais de pequeno porte

No entanto, muitas cidades, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, devem atrasar a meta. Segundo Gesner Oliveira, ex-presidente da Sabesp e consultor da GO Associados, ainda há 579 municípios em situação irregular, 80% dos quais de pequeno porte, com menos de 20 mil habitantes. São municípios que têm contratos precários com as operadoras ou assinaram contratos com empresas que ainda não comprovaram capacidade financeira para promover a universalização ou não incluíram no documento as metas previstas no novo marco.

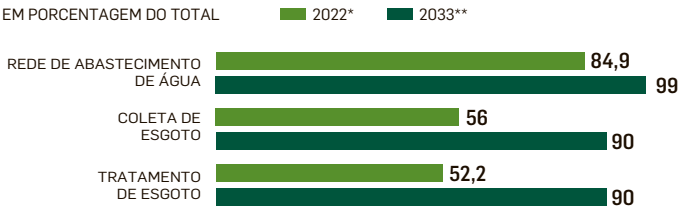
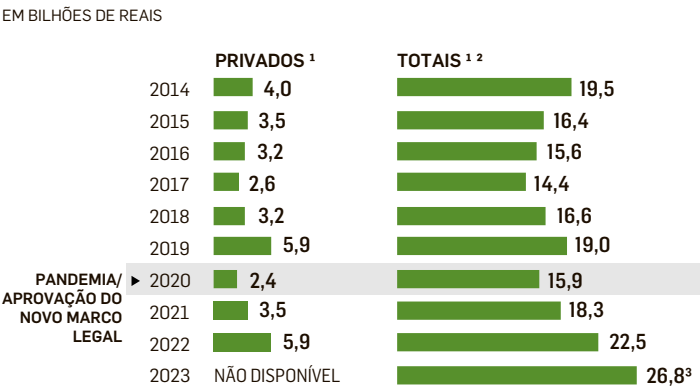
"Quanto mais tempo passa, mais difícil fica alcançar as meta, porque tem de captar recursos no menor prazo possível, em volume alto, e intensificar as obras nas cidades, com mais frentes de trabalho", diz Neuri Freitas, presidente da Aesbe, a entidade que reúne as empresas estaduais de saneamento, e da Cagece, a companhia de água e esgoto do Ceará, que realizou uma concessão na área em 2023, para atendimento a 24 municípios nas regiões metropolitanas de Fortaleza e do Cariri, onde fica Juazeiro do Norte.

Em tese, conforme o novo marco, os retardatários deveriam perder o direito de receber verbas federais e contrair empréstimos com bancos públicos. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no entanto, flexibilizou a punição por meio de dois decretos editados em julho do ano passado, a partir de um acordo feito com o Congresso, após uma tentativa fracassada de revogar a essência do dispositivo, que permitiria, entre outras coisas, a manutenção pelos municípios de contratos sem licitação com as estatais de saneamento.

REFORMA TRIBUTÁRIA. De acordo com representantes do setor, a reforma tributária promulgada pelo Congresso no fim do ano passado penalizou o saneamento básico, ao não incluir a atividade como sendo um serviço da área de saúde, o que beneficiaria o setor com desconto de 60% sobre a alíquota de referência, de 26,5%. Segundo eles, o enquadramento do saneamento na área de saúde teria impacto de 0,2 ponto porcentual na alíquota geral e manteria praticamente inalterada a atual carga tributária da atividade no novo sistema.

"É difícil entender como o Congresso, que debateu tanto o marco legal, dizendo que a iniciativa privada iria ajudar a universalização, que a gente iria alcançar isso em dez anos, aprovou uma reforma tributária que incluiu um aumento de tributos para o setor de saneamento", afirma Freitas. Se o texto não for modificado no Senado, deverá haver uma alta de 18 pontos porcentuais na carga tributária do setor, de acordo com a GO Associados. ●

METAS AMBICIOSAS

Setor tem batido recordes de investimento, mas rede de esgoto e nível de tratamento são muito baixos

*ÚLTIMO DADO DISPONÍVEL; ** METAS DO NOVO MARCO REGULATÓRIO

¹ VALORES DE 2014 A 2022 ATUALIZADOS PELA INFLAÇÃO (IPCA); ² INCLUI EMPRESAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE SANEAMENTO; ³ ESTIMATIVA EM VALORES DE 2023

FONTES: ABCON/SNIS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Luiz Carlos Trabuco Cappi

Brasil precisa e quer crescer

O cenário para o crescimento é desafiador por fatores como o esfriamento da economia global, o aumento da volatilidade dos ativos, as cotações internacionais das commodities e os problemas conjunturais locais de alguns setores econômicos. Apesar dessa agenda de alta complexidade, o Brasil continua a exercer sua vocação para o desenvolvimento.

A marca de 1,5 milhão de empregos formais criados no primeiro semestre, com saldos líquidos em todos os setores verificados pelo Caged, pode ser saudada no contexto de resiliência da economia brasileira e também como uma reafirmação do senso de oportunidade dos empresários.

O índice de 6,9% de desocupação pelo IBGE é o mais baixo desde dezembro de 2014. Ao mesmo tempo, o crescimento na renda média da população ocupada foi de 5,8% na comparação anual. Em junho, a produção industrial apresentou alta de 4,1%, elevando a projeção do PIB do segundo trimestre.

São evidências de que a economia brasileira, diversificada, tecnológica e com fortalezas como o agronegócio e o setor exportador, tem pilares robustos de solidez e eficiência. Formam os elementos que dão confiança no futuro.

As informações do mercado de trabalho e da indústria apontam para um segundo semestre virtuoso na atividade.

> *Apesar do cenário desafiador, o Brasil continua a exercer sua vocação para o desenvolvimento*

Correções para cima estão ocorrendo nas previsões para o PIB. O Focus apontava 1,51% de projeção em janeiro. Na última semana de julho, apontou elevação de 2,19%. Vale lembrar que, como tendência, a economia brasileira cresce mais na parte final do ano.

A força da economia brasileira se mostra em ambiente de juros restritivos. Essa ambivalência evidencia os riscos inerentes ao processo de condução da política monetária exclusivamente pelas expectativas do mercado.

A permanente observação das variantes econômicas tem, a partir dos números mais recentes do emprego e da produção, um poderoso elemento de reflexão sobre como equilibrar desenvolvimento e estabilidade.

O Brasil tem demanda reprimida por crescimento há um bom tempo, e isso exige sutileza e inteligência.

No mercado, formou-se o consenso de que o Fed irá iniciar a esperada redução dos juros em setembro, em um movimento reforçado por dados que indicariam uma queda no ritmo de atividade nos EUA. Para o Brasil, seria adequado observar essa situação com a sagacidade necessária para decidir os próximos passos da política monetária.

O momento é de refinamento e tempestividade, pois a política monetária é uma arte de equilíbrio. ●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO. ESCREVE A CADA DUAS SEMANAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Política monetária **Inflação contida**

Diretora do Fed defende redução de juros nos EUA

A diretora do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) Michelle Bowman disse no sábado, durante reunião com banqueiros dos Estados Unidos, que, "caso os próximos dados sigam mostrando que a inflação (*nos EUA*) se dirige sustentavelmente para a meta de 2%, será apropriado baixar gradualmente os juros para prevenir que a política monetária se torne muito restritiva para a atividade econômica e o emprego". A taxa básica de juros nos EUA está no patamar de 5,25% a 5,50% ao ano.

Ela acrescentou que, apesar de os gastos com consumo terem avançado no segundo trimestre, os consumidores parecem estar mais comedidos no que diz respeito a despesas como gastos em restaurantes. Michelle diz que consumidores de renda baixa e moderada não têm mais economias para esse tipo de gasto. "E nós vimos uma normalização das taxas de inadimplência, que aumentaram a partir de níveis historicamente baixos durante a pandemia." ● ALEXANDRE ROCHA e LAÍS ADRIANA

Ely Wertheim

‘Não reivindicamos a redução de impostos’

Presidente executivo do Secovi-SP afirma que setor quer somente a manutenção da carga tributária

Foto: Secovi

ENTREVISTA

Executivo é formado em Administração de Empresas pela PUC-SP e em Matemática financeira pela Fundação Getulio Vargas

JOÃO SCHELLER

Uma das principais discussões envolvendo a regulamentação da reforma tributária que agora segue para apreciação no Senado são as alíquotas que incidirão sobre a venda e aluguel de imóveis. Representantes do setor travam uma “guerra de números” com o governo, divergindo sobre o impacto que as mudanças terão na carga cobrada nestas operações.

A equipe econômica defende que o aumento de preços será de cerca de 3,5% para imóveis acima de R$ 2 milhões, com uma redução de mesma ordem para imóveis de até R$ 200 mil. Já o presidente executivo do Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação ou Administração de Imóveis Residenciais ou Comerciais de São Paulo (Secovi-SP), Ely Wertheim, afirma que estudos encomendados pela entidade apontam para um aumento de 3% a 6% nos preços.

“São estudos de duas consultorias de renome internacional, a Tendências Consultoria e a FM/Derraik, que indicam aumento no preço da tributação”, afirma Wertheim em entrevista ao **Estadão**. Segundo ele, para a manutenção da carga tributária atual seriam necessários redução de 60% da alíquota do IVA para a construção e mercado imobiliário e 80% para a locação. Atualmente, esses valores são de 40% e 60%, respectivamente.

Segundo ele, os dados utilizados pelo governo não foram apresentados para apreciação. “Isso é uma opinião, não é um estudo”, diz ele sobre o argumento de que o acúmulo de créditos ao longo da cadeia colaboraria para um aumento de produtividade do setor.

A seguir, os principais trechos da entrevista.

Como o Secovi avalia a atual proposta de regulamentação da reforma tributária, considerando as mudanças que já foram feitas na Câmara?

Melhorias aconteceram, mas elas ainda são insuficientes para evitar o aumento do preço da habitação. O redutor de 40%, assim como o de 60% para a locação, ainda são bastante insuficientes para que o preço da habitação e locação não subam.

Quais os redutores de alíquota que o setor defendeu durante a análise do projeto no Senado?

O pleito é o mesmo que a gente tinha junto à equipe econômica e junto à Câmara dos Deputados. Nós temos vários estudos, em especial, dois feitos por consultorias econômicas de renome internacional, a Tendências Consultoria e a FM/Derraik. Esses estudos se aprofundam para entender a carga tributária e o impacto da reforma no setor imobiliário. Estes dois estudos foram feitos de forma independente, separados, e indicam o mesmo nível de necessidade de redutor, que é 60% para construção e mercado imobiliário e 80% para a locação.

“Em nenhum momento reivindicamos diminuição da carga tributária. Estamos apenas colocando algo que estava prometido na reforma tributária, que era o não aumento da carga tributária”

Considerando que se mantenham os redutores como foram aprovados na Câmara, qual seria o impacto no setor?

Os valores dependem de cada faixa, mas, por exemplo, imóveis de cerca de R$ 500 mil teriam 31% de aumento na carga tributária. Imóveis na faixa de R$ 1 milhão teriam 49% de aumento na carga tributária. Imóveis de R$ 200 mil, cerca de 15% de aumento na carga tributária. Isso para os imóveis. No caso de loteamentos você tem 68% de aumento na carga tributária e na locação, você tem 136% de aumento na carga, mantidos os redutores atuais.

Temos atualmente uma espécie de “guerra de números” entre o governo e o setor. O governo publicou uma nota, inclusive, dizendo que não haveria aumento de tributação com a reforma. Qual seria o motivo dessa divergência de números?

De fato a gente não conhece o motivo, porque o governo, a equipe econômica, nunca apresentou nenhum estudo, nenhum trabalho que validasse essa tese. Então eu não posso me manifestar sobre algo que eu não conheço. Sobre os nossos estudos, como falei, são de duas consultorias de renome internacional, a Tendências e a Derraik, que indicam aumento no preço da tributação. Por outro lado, o próprio governo admite um aumento de 3,5% no valor do imóvel. Então eles admitem que não há neutralidade. Nós entendemos que esse aumento pode chegar a até 5%. E o que significa isso? Significa dobrar a carga tributária, tirar de uma série de famílias a condição de comprar casa própria com esse aumento de preço. É diferente de um copo d’água, que tem um valor baixo e não sofre tanto com um aumento de 5%. Mas, por conta dos valores altos, você faz com que famílias não tenham condição de comprar sua habitação com esse aumento. E já não é fácil, as famílias já necessitam de financiamento, subsídios, não é fácil comprar um imóvel.

Essa estimativa de aumento seria de até 5%, então?

Entre 3% e 5% dependendo da faixa de preço, o imóvel teria essa oneração no preço, porque a carga tributária aumentaria.

O pleito do setor, portanto, não seria para redução de tributação e, sim, para se manter a carga tributária atual?

Em nenhum momento reivindicamos diminuição da carga tributária. Estamos apenas colocando algo que estava prometido na reforma tributária, que era o não aumento da carga tributária. Algo que é mencionado pelo governo é impacto que os créditos que serão acumulados ao longo da cadeia de produção podem ter para melhorar a produtividade do setor, o que levaria a uma redução nos preços.

Qual é a análise que vocês têm sobre essa possibilidade?

Não existe nenhum estudo que comprove isso. Onde tem esse estudo? Isso é uma opinião, não é um estudo. Essas duas consultorias que contratamos foram verificar os estudos de impacto em outros países que adotaram o IVA no mundo, e não se observou esse tal ganho de produtividade que o governo disse. Além disso, o governo não apresenta esse estudo. Isso está mais para a opinião do que para estudo. Será? E se não? Quem garante? Baseado em quê? Quais são os exemplos internacionais que comprovam isso?

Qual a expectativa do setor para a discussão do tema no Senado?

Sempre tivemos e vamos ter uma excelente relação institucional com o Poder Legislativo. Isso é tradição do setor. Além disso, temos muito embasamento técnico para justificar as nossas demandas. Nós não estamos pedindo redução da carga tributária. E nós temos comprovações técnicas. Os estudos que o governo tem, ele nunca apresentou para a sociedade. Desconhecemos qualquer estudo que comprove essas teorias que o governo tem. ●

Tupy se junta à Seara e cria bioplanta com os resíduos de suínos e aves

Unidade, com investimento estimado de até R$ 60 milhões, vai produzir biometano, fertilizante organomineral e dióxido de carbono; projeto é o 3.º da companhia na área

IVO RIBEIRO

A Tupy, empresa de bens de capital e fabricante de motores e geradores de energia, assinou memorando de entendimento com a Seara Alimentos, empresa líder e grande exportadora de proteína animal ligada ao grupo JBS, para a produção de biometano, fertilizante organomineral e dióxido de carbono (CO_2) com o uso de resíduos da suinocultura e da avicultura. Projetada para ficar pronta em 18 meses, a bioplanta será 100% operada pela Tupy, sediada em Joinville (SC) e especializada na fundição de blocos e cabeçotes de motores.

O montante de investimento no projeto é estimado entre R$ 50 milhões e R$ 60 milhões, com aporte total da Tupy. O empreendimento, terceiro da empresa nesse segmento de negócio, será instalado na região de Seara, município catarinense. "Com esse projeto estamos dando um salto em termos de escala em bioplantas", disse Fernando de Rizzo, presidente da Tupy, em entrevista exclusiva ao **Estadão**. "A partir da aquisição da MWM, especializada em motores e em geradores elétricos, abriu-se uma porta para avançarmos no agronegócio", afirmou.

Nova unidade
Empreendimento vai ser instalado na região de Seara, cidade de Santa Catarina

Segundo Rizzo, o Brasil tem um potencial enorme a ser explorado nessa área, o que pode viabilizar a montagem de dezenas de bioplantas no futuro. "O País tem uma população estática de 23 milhões de suínos e 1,6 bilhão de aves de corte. De biometano, é produzido menos de 3% do que se pode fazer com resíduo gerado. Se utilizasse a totalidade, poderia substituir 70% do diesel consumido pela frota brasileira com biometano", informa.

A bioplanta, segundo a Tupy, abrangerá um plantel de cerca de 200 mil suínos e 1,7 milhão de aves de corte, atendendo, inicialmente, mais de 80 propriedades rurais de economia familiar da região. "Essa unidade vai criar uma nova cadeia de valor, pois passa a coletar os resíduos, que são tratados – deixando de gerar biometano na natureza – e transformados em combustível renovável e fertilizante organomineral de alto teor e valor."

A operação, ressalta Rizzo, combina tecnologia desenvolvida em universidades do País e na Embrapa e aproveitamento de resíduos decompostos por bactérias anaeróbicas, num circuito fechado de biodigestores. Cerca de 4% do volume coletado pela empresa nas propriedades é transformado em fertilizante organomineral.

PRODUÇÃO. A fábrica vai fazer fertilizantes específicos para cada tipo de cultura – milho, soja, algodão, cana-de-açúcar e outras. "Será um produto nobre ao se comparar com os fertilizantes usados atualmente", diz o presidente da Tupy. A produção nessa bioplanta será de 40 mil toneladas ao ano, considerando dois turnos de trabalho, com 160 toneladas por dia.

O biometano, que tem a mesma molécula do gás natural, poderá ser utilizado em motores de caminhões, de grupos geradores de energia e motobombas, informa o executivo. Vai substituir combustíveis fósseis, como gás natural e gás liquefeito de petróleo, o GLP. Uma pequena parte (menos de 10%) do biometano produzido a partir dos resíduos será transformado em energia elétrica em geradores fabricados pela MWM para abastecer todas as operações da bioplanta.

O dióxido de carbono tem diversas aplicações, com mercados principalmente na indústria, como a de cosméticos e bebidas. Em frigoríficos é muito utilizado para anestesiar animais, principalmente bovinos, antes do abate.

Rizzo destaca que uma das vantagens para a Seara é a produção de alimentos com uma pegada de carbono menor. "Uma bioplanta tem um efeito duplo na descarbonização de gases do efeito estufa: recolhe o que vai gerar biometano jogado na atmosfera, trata esses resíduos e os transforma em produtos e combustíveis renováveis." A unidade vai gerar 85 empregos diretos e indiretos.

Desde março, a Tupy está montando duas outras bioplantas, com investimento total de R$ 36 milhões. Uma delas é com a cooperativa agrícola Primato, situada em Toledo (PR), e vai utilizar resíduos de 65 mil suínos. A segunda com a Granja Rancho da Lua, que vai processar resíduos de 500 mil aves de corte. "Com a bioplanta da Seara damos partida a projetos de grande escala", disse Rizzo.

O executivo informou que ainda estão sendo refinadas as projeções de receita desse negócio. "Digo que, com ganhos de escala, serão relevantes no futuro. Estamos avaliando todo o potencial de Brasil." ●

TUPY

Bioplanta em construção em Toledo (PR), com a cooperativa Primato

ISADORA DUARTE, AUDRYN KAROLYNE
e LEANDRO SILVEIRA
EMAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

Traive considera que maior risco no campo afasta investidor do crédito ao agro

A Traive, agfintech que conecta fundos de investimento com grupos de distribuição de insumos agrícolas, vê a concessão de crédito ao agronegócio mais contida este ano. O aumento da inadimplência no campo, os juros altos e a quebra de safra formaram a "tempestade perfeita" para retrair investidores do setor, diz Fabricio Pezente, cofundador e CEO. "Este ano terá uma forte redução no volume financiado pelo mercado financeiro ao agro e 2025 ainda é uma grande interrogação." A demanda de crédito pelas revendas que acessam os recursos para financiar os produtores deve aumentar, mas o mercado de capitais segue cauteloso. A Traive espera intermediar US$ 3 bilhões até o fim deste ano e alcançar US$ 5 bilhões em 2025.

Investida em revendas segue nos planos

A Traive mantém a estratégia de avançar com as grandes revendas de insumos e cooperativas. A ideia é alcançar cem grupos até o fim do ano, ante 60 atuais. Outra aposta para conectar o mercado financeiro à cadeia agro é um marketplace de crédito, previsto para outubro.

Conquista de novos mercados

Após iniciar operação no México, a Traive quer entrar na Colômbia, no Chile e na Argentina. E não descarta novas rodadas de investimento para reforçar os planos de expansão. "Mantemos no radar, mas não está no foco no curto prazo", diz Pezente. O aporte mais recente, de US$ 20 milhões, foi liderado pelo Banco do Brasil.

LIGAÇÃO

TRAIVE

Traive faz a ponte entre investidores do mercado financeiro e empresas do agro, como fabricantes de insumos, tradings e distribuidores

● **GANHA MERCADO.** A Komatsu, fabricante japonesa de equipamentos e fornecedora de serviços para vários segmentos, prevê faturar 5% a 10% mais no agro nos próximos três anos. Leandro Bueno, gerente de estratégia, planejamento e marketing da divisão de construção, diz que hoje 20% da receita e do volume de equipamentos de construção vendidos, como escavadeiras, carregadeiras e motoniveladoras, são para o setor, o dobro de outros países.

● **PREPARA A ESTRUTURA.** Para atender a essa demanda, a produção do segmento de construção da fábrica de Suzano (SP) deve crescer 7% ainda em 2024 e a capacidade da fábrica, 10% até 2026, diz o executivo, sem revelar o valor dos aportes. A companhia, que tem 85 fábricas no mundo, possui unidades no Brasil em São Paulo, Pará, Minas Gerais e Paraná e distribuição em nível nacional. A empresa não abre o faturamento por País. Globalmente, a receita foi de US$ 26,78 bilhões em 2023.

● **APOSTA ACERTADA.** A NetZero investe até R$ 50 milhões na construção de duas fábricas para produzir biochar a partir da palha de café. O produto é um condicionador de solo obtido do carbono contido em resíduos agrícolas. As unidades em São João do Manhuaçu (MG) e Paraguaçu (MG) devem iniciar as operações, respectivamente, no quarto trimestre de 2024 e no primeiro de 2025. A startup franco-brasileira já opera duas unidades, em Lajinha (MG) e Brejetuba (ES), e vai dobrar a capacidade de produção para 18 mil toneladas anuais de biochar.

● **VAMOS DAR O EXEMPLO...** Guilherme Campos, que completa um mês à frente da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, defende uma política consistente de produção para as principais culturas agrícolas do País. Ele argumenta que o Brasil baliza o mercado, sobretudo o exportador. "Cabe ao governo, olhando as particularidades das culturas, propor nortes para o futuro da produção agropecuária brasileira, contemplando o setor como um todo", afirma.

● **...E NOS APROXIMAR.** O novo auxiliar do ministro Carlos Fávaro também quer ajudá-lo na aproximação com a bancada do agronegócio e com as entidades do setor. Para Campos, é com diálogo que se pavimenta a relação tanto com o Congresso quanto com os produtores e consumidores finais. "Temos de construir cada vez mais essas pontes", diz.

GIRO

Demanda reforçada eleva preço do cacau e arroz

MARY MELGAÇO/ESTADÃO-4/3/2010

A demanda global supera a oferta de arroz e cacau neste ano e a alta de preço desses produtos no mercado interno surpreende, mostra pesquisa da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos. Em um ano, o preço do arroz brasileiro subiu 40%, e o valor do cacau disparou 282%. Ambas as commodities apresentam safras globais menores que o previsto, em virtude do clima.

VEM AÍ

Vendas de frangos devem puxar balanços do setor

NILTON FUKUDA/ESTADÃO-21/5/2009

O mercado acompanha nesta semana a divulgação do resultado das principais indústrias de proteína animal. A expectativa é de que custos em queda e vendas em alta de carne de frango tenham favorecido o desempenho da Marfrig, que reflete BRF, e da JBS, a partir de Seara e Pilgrim's, no segundo trimestre.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 09/08/2024

Ibovespa: 130.614,59 PTS. | Dia 1,52% | Mês 2,32% | Ano -2,66%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
VIVARA S.A. ON NM	26,47	7,38	35.322
LOJAS RENNERON	15,45	6,55	46.972
B3 ON NM	12,02	5,90	56.460

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

ALPARGATAS PN N1	8,35	-4,35	11.226
YDUQS PART ON NM	10,33	-3,46	19.853
ASSAI ON NM	10,27	-1,72	46.476

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

6/8 a 6/9	0,0742	0,8425	0,5746	0,5000
7/8 a 7/9	0,0743	0,8439	0,5747	0,5000
8/8 a 8/9	0,0706	0,8068	0,5710	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	39.497,54	0,13	-3,29	4,80
FRANKFURT - DAX	17.722,88	0,24	-4,25	5,80
LONDRES - FTSE	8.168,10	0,28	-2,39	5,62
TÓQUIO - NIKKEI	35.025,00	0,56	-10,43	4,66

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	6,05	3.268,91
	15/5/2035	5,91	2.334,97
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2035	5,94	4.407,12
PREFIXADO	1º/1/2027	11,59	770,20
	1º/1/2031	11,78	493,09
SELIC	1º/3/2027	0,07	15.169,84

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Junho	Julho	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,25	0,26	2,95	4,06
IGP-M (FGV)	0,81	0,61	1,71	3,82
IGP-DI (FGV)	0,50	0,83	1,95	4,16
IPC (FIPE)	0,26	0,06	1,93	3,17
IPCA (IBGE)	0,21	0,38	2,87	4,50
CUB (Sinduscon)	0,76	0,43	2,63	2,71
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,69	0,69	3,77	5,68

Índices de reajuste do aluguel (Julho)

IGP-M (FGV)	1,0382	IPCA (IBGE)	1,0450
IGP-DI (FGV)	1,0416	INPC (IBGE)	1,0406
IPC-FIPE	1,0317	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (AGOSTO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.412,00	7,5%
DE R$ 1.412,01 ATÉ R$ 2.666,68	9%
DE R$ 2.666,69 ATÉ R$ 4.000,03	12%
DE R$ 4.000,04 ATÉ R$ 7.786,02	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.412,00 A 7.786,02	20%	DE 282,40 A 1.557,20

VENCIMENTO 8/8. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/31)	10,42	0,00	0,00	-10,56
CDI	10,40	0,00	0,00	-10,73

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	OUT/24	18,48	333.080	18,31	18,88	-0,48
CAFÉ NY*	DEZ/24	230,25	86.349	228,60	240,00	-3,80
SOJA CBOT**	AGO/24	10,28	51	10,145	10,277	1,81
MILHO CBOT**	DEZ/24	3,95	698.564	3,935	3,99	-0,50

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	131,28	-1,67	-5,50
BOI Cepea/esalq, R$/@	234,30	3,10	-1,29
MILHO Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	58,86	-0,16	11,12
CAFÉ Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1402,89	-55,20	66,27

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,5152	-1,06	-2,48	13,64
DÓLAR TURISMO	5,7500	-1,20	-2,23	13,75
EURO	6,0240	-1,00	-1,57	12,18
OURO US$/ONÇA-TROY	2429,20	7,00	-0,71	14,10
WTI US$/BARRIL	76,9500	2,12	-1,65	7,94
IBRENTUS$/BARRIL	79,6500	0,73	-2,23	3,39

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,0918	1,2762	0,1814
EURO	0,916	1,0000	1,1689	0,1662
FRANCO SUÍÇO	0,865	0,9442	1,1037	0,1569
LIBRA ESTERLINA	0,784	0,8555	1,0000	0,1422
IENE	146,654	160,1155	187,1610	26,6090

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

CIDADE DE SÃO PAULO — INFRAESTRUTURA URBANA E OBRAS

AVISO DE LICITAÇÃO

Processo: **6022.2024/0002441-7 -** Pregão Eletrônico **Nº 90004/24/SIURB -** 108381573

Objeto: **prestação de serviços continuados de manutenção predial, incluindo o fornecimento de mão de obra, dos materiais necessários e o respectivo descarte ecologicamente correto dos resíduos, visando à preservação das boas condições físicas, técnicas e operacionais nos imóveis de uso da SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA URBANA E OBRAS - SIURB -** Critério de julgamento: **MENOR PREÇO GLOBAL -** Data/hora da sessão pública: **28/08/2024 às 11h (onze horas) -** Local: www.compras.gov.br - CÓDIGO UASG: **925058 -** Download do edital: **https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br/.**

CIDADE DE SÃO PAULO — SUBPREFEITURA M'BOI MIRIM

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Concorrência **nº 90006/SUB-MB/2024 -** Processo SEI **nº 6045.2024/0001680-0**

Tipo de licitação: **MENOR PREÇO GLOBAL -** REGIME DE EXECUÇÃO: **EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO -** Objeto: **contratação de serviços técnicos especializados para a elaboração de projeto executivo e execução da obra de readequação do sistema viário, drenagem e contenção, na RUA JUCELINO PINHEIROS DE SÁ, RUA PROJETADA E RUA JOSÉ MORAES DE VASCONCELOS - CHÁCARA SONHO AZUL - DISTRITO DO JARDIM ÂNGELA - SÃO PAULO/SP -** Local: **COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS, localizada na sede desta Subprefeitura, situada na Avenida Guarapiranga, 1.695 (antigo 1.265) - 1º andar - Parque Alves de Lima - CEP 04902-903 - São Paulo - SP -** A entrega dos envelopes: até as **09h30** do dia **20/09/2024 no endereço acima -** Data/hora da sessão pública **20/09/2024** às **10h00 no endereço acima -** Download do edital: https://epubli.prefeitura.sp.gov.br.

AVISO DE LICITAÇÃO

O Serviço Social do Comércio – Administração Regional no Estado de São Paulo, nos termos da Resolução nº 1.593/2024, de 02 de maio de 2024, torna pública a abertura das seguintes licitações:

MODALIDADE: Pregão Eletrônico

Objetos:

CA 2024012000002 - Serviços civis e complementares, englobando manutenção, operação assistida e demais serviços necessários às obras de ampliação da Unidade Registro. Abertura: 28/10/2024 às 11h00.

A consulta e aquisição dos editais estão disponíveis no endereço eletrônico **portallc.sescsp.org.br** mediante inscrição para obtenção de senha de acesso.

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PIRACICABA

RUA GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO, 484 – PIRACICABA – SÃO PAULO

CNPJ 54.413.299/0001-35

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da Entidade supra, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto, convoca todos os integrantes da categoria econômica por ela representada, nos municípios de Águas de São Pedro, Charqueada, Piracicaba, Saltinho, São Pedro, Tietê e Torrinha, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária que será realizada, presencialmente, na sede do Sindicato do Comércio Varejista de Piracicaba, localizada à Rua Governador Pedro de Toledo, 484 - Centro, na cidade de Piracicaba, como segue:

Setor Supermercadista:
Dia 16 de agosto de 2024, às 14h00.

Demais setores:
Dia 15 de agosto de 2024, às 14h00.

Ambas, com a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1) Autorização e outorga de poderes à diretoria para a Negociação Coletiva com as entidades representativas da categoria profissional dos comerciários, incluindo celebração de termos de aditamento, em toda sua base de representação, nas respectivas datas-bases;

2) Autorização e outorga de poderes para a Negociação Coletiva com as entidades representativas das categorias profissionais diferenciadas, inclusive celebração de termos de aditamento, em toda sua base de representação, nas respectivas datas-bases;

3) Autorização e outorga de poderes para a Negociação Coletiva com a entidade representativa da categoria profissional dos empregados em entidades sindicais do comércio, inclusive celebração de termos de aditamento, em toda sua base de representação, na respectiva data base;

4) Discussão e aprovação das contribuições assistencial e de representação e custeio da categoria econômica.

5) Discussão e aprovação de valor retributivo por serviços prestados por meio da Câmara de Conciliação Prévia.

Não havendo, na hora acima indicada, número legal de participantes para a instalação dos trabalhos em primeira convocação, a Assembleia Geral será realizada 15 (quinze) minutos após, em segunda convocação, com o quórum legal. A participação se limita a um representante por empresa. Caso o representante não seja o titular da empresa, o mesmo deverá apresentar procuração, com firma reconhecida pelo outorgante.

Piracicaba, 12 de agosto de 2024.

Itacir Nozella - Presidente

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os Senhores Condôminos do Conjunto Residencial Jardim das Américas, para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se com a presença de condôminos que representem no mínimo 2/3 da totalidade dos votos e em segunda chamada com qualquer número de presentes, para deliberarem a seguinte ordem do dia:

ITEM 1 – DEMISSÃO FUNCIONÁRIO- Discussão e Deliberação;
ITEM 2 – CONTRATAÇÃO 1(UM) PORTEIRO COM TERCEIRIZADA - Discussão e Deliberação;
ITEM 3 – REAJUSTE HONORÁRIOS ADVOCATÍCIOS - Discussão e Deliberação;
ITEM 4 – INFRAESTRUTURA PARA PERMISSÃO DA TROCA FIAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE AR-CONDICIONADO - Discussão e Deliberação;
ITEM 5 – PROPOSTA ACORDO RETIRADA AR-CONDICIONADO - MULTA - Discussão e Deliberação;
ITEM 6 – ADEQUAÇÃO DE CORRIMÕES (AVCB) - Discussão e Deliberação;
ITEM 7 – TROCA TECIDOS (Estofados e Cadeiras) - Discussão e Deliberação;
ITEM 8 – PINTURA EXTERNA - Discussão e Deliberação;
ITEM 9 – IMPLANTAÇÃO LOJA CONVENIÊNCIA - Discussão e Deliberação;
ITEM 10 – ASSUNTOS GERAIS.

DATA: 22/08/2024 - Quinta-Feira. **HORÁRIO: 1.ª chamada** às 19h00. **2.ª chamada** às 19h30.

Local da Assembleia: **Área de Lazer do Condomínio (Salão de Festas)**

Ficam notificados os Senhores Condôminos que o não comparecimento à assembleia implicará na concordância com todas as decisões tomadas, não serão aceitas reclamações posteriores, conforme estipula a Lei nº 4.591 de 16/12/1964, Código Civil de 2003 e legislação posterior.

Entretanto se não for possível estar pessoalmente, o condômino pode se fazer representar por procuração com poderes específicos, conforme convenção do condomínio, devidamente assinada e com reconhecimento de firma. Salientamos que são apenas 2 procurações por outorgado.

Os condôminos que não estiverem em dia com suas obrigações condominiais, não poderão participar da votação nem outorgar procuração. Qualquer dúvida entre em contato com Asher Bruffer Administradora. Campinas, 12 de agosto de 2024.

CONJUNTO RESIDENCIAL JARDIM DAS AMÉRICAS - Antonio Roberto Folegatti Junior – SÍNDICO.

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Encontra-se aberto na Penitenciária Feminina "Sandra Aparecida Lario Vianna" de Pirajuí, Pregão Eletrônico n.º 90007/2024-PFP, Processo SEI nº 006.00263671/2024-04 (20240759868), destinado à aquisição de Gêneros Alimentícios Perecíveis, com entrega parcelada, para o período de 01/09/2024 a 30/10/2024, do tipo menor preço. A realização da sessão será no dia 23/08/2024, às 09h00, no endereço eletrônico www.comprasnet.gov.br. O Edital estará disponível em sua integra para leitura e impressão no correio eletrônico: www.gov.br/pncp, seção CONTRATAÇÕES > EDITAIS E AVISOS DE CONTRATAÇÕES, podendo ainda ser consultado junto a Penitenciária Feminina "Sandra Aparecida Lário Vianna" de Pirajuí, através do telefone: (14) 3584-8200: ramal 1 ou email: financaspfpirajui@gmail.com

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE MEDICINA

AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO ELETRÔNICO N°: 10/2024 - FMUSP

PROCESSO SEI N°: 154.00004328/2024-45. OBJETO: LOCAÇÃO DE ÔNIBUS.

A Faculdade de Medicina torna público aos interessados que realizará licitação, na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, sob N° 10/2024 - FMUSP, do tipo menor preço, cujo objeto é: locação de ônibus, estando a sessão de disputa agendada para o dia 26.08.2024, às 10h00, com cadastro de propostas até o início da sessão, conforme especificações e condições constantes do Edital e seus Anexos, que poderá ser obtido nos seguintes endereços eletrônicos: www.pncp.gov.br, www.portalservicos.usp.br/contratacoes e www.fm.usp.br/fmusp/institucional/licitacoes.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP
CNPJ nº 63.025.530/0085-12
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO N°: 90112/2024 - HU
PROCESSO SEI Nº 154.00003875/2024-11

Torna publico o PREGÃO ELETRÔNICO nº 90112/2024 – HU, menor preço, cujo objeto é ESCALPE E ADAPTADOR conforme Edital e seus Anexos disponíveis a partir do dia 12/08/2024, nos endereços: www.gov.br/compras, www.usp.br/licitacoes e www.doe.sp.gov.br. O inicio do Recebimento das Propostas Eletrônicas ocorrerá dia 12/08/2024 a partir das 08h00, estando à sessão de disputa agendada para o dia 22/08/2024 às 09h00, no "Portal de Compras do Governo Federal" - www.gov.br/compras.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP
CNPJ nº 63.025.530/0085-12
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO N°: 90113/2024 - HU
PROCESSO SEI Nº 154.00003872/2024-70

Torna publico o PREGÃO ELETRÔNICO nº 90113/2024 – HU, menor preço, cujo objeto é CONJUNTO DE REAGENTES: V.D.R.L. E OUTROS conforme Edital e seus Anexos disponíveis a partir do dia 12/08/2024, nos endereços: www.gov.br/compras, www.usp.br/licitacoes e www.doe.sp.gov.br. O inicio do Recebimento das Propostas Eletrônicas ocorrerá dia 12/08/2024 a partir das 08h00, estando à sessão de disputa agendada para o dia 22/08/2024 às 09h00, no "Portal de Compras do Governo Federal" - www.gov.br/compras.

CIDADE DE SÃO PAULO — SUBPREFEITURA VILA MARIANA

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Concorrência **Nº: 03/SUB-VM/2024 -** Processo SEI **Nº: 6059.2024/0007579-0**

Código ComprasGOV: **925092 - 90004/2024 -** Objeto: **contratação de empresa de engenharia ou arquitetura para execução de obras de requalificação de calçadas na área da Subprefeitura Vila Mariana, distribuídos nos lotes: lote 1: Av. Jurandir, Lote 2: Rua Mauro, Lote 3: Rua Dr. Mário Cardim e Lote 4: Rua Varpa e Rua Morgado de Mateus X Rua Aurea - São Paulo-SP -** Data limite para entrega dos envelopes: **26/08/2024 ÀS 09:30h -** Data da sessão pública dia: **26/08/2024 ÀS 10:00h -** Local: **AUDITÓRIO DA SUBPREFEITURA VILA MARIANA, LOCALIZADO NA RUA JOSÉ DE MAGALHÃES, Nº 500 – VILA CLEMENTINO – SÃO PAULO/SP –** Download do edital: **https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br/md_epubli_controlador.php?acao=negocios_pesquisar – SUB/VM e no Portal Nacional de Compras Públicas-PNCP - UASG 925092.**

CIDADE DE SÃO PAULO — SEGURANÇA URBANA

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO **Nº 90.021/SMSU/2024** - Processo SEI nº **6029.2024/0009509-6.**

Objeto: **aquisição de 22 (vinte e duas) motoserras elétricas profissionais, para corte e poda de árvore, a serem utilizadas pelas equipes de pronta resposta da Coordenaria Municipal de Defesa Civil da Cidade de São Paulo, "COMDEC",** conforme especificações constantes do Anexo I - Termo de Referência do Edital - Data/hora da sessão pública: **27/08/2024 às 09h00 -** Local: www.comprasnet.gov.br.
https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br/md_epubli_controlador.php?acao=inicio.

Muricy Sociedade de Comércio, Representação e Participações Ltda.

CNPJ/ME n. 47.421.086/0001-90 - NIRE n. 35201182440

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam os senhores sócios da sociedade **MURICY SOCIEDADE DE COMÉRCIO, REPRESENTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES LTDA. -** CNPJ/ME n. 47.421.086/0001-90 – registrada na JUCESP sob o NIRE n. 35201182440, convocados para a Assembleia de Sócios a se realizar as 10:00 horas do dia 21 de agosto de 2024 na sede da sociedade, localizada nesta Capital do Estado de São Paulo, a Rua da Consolação, 2.411, bairro: Consolação, CEP 01301-100, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: **i.** Registro de renúncia de administradores; **ii.** Modificação da cláusula 6ª do Contrato Social para nomeação de novos administradores; e **iii.** Outros assuntos de interesse geral da sociedade.

São Paulo/SP,12 de agosto de 2024.

Muricy Sociedade de Comércio, Representação e Participações Ltda.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E PROPRIETÁRIOS DO LOTEAMENTO RESIDENCIAL SÍTIOS E RECREIOS TERRAS DO ALAMBARI.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA – MODALIDADE VIRTUAL

Prezados Senhores, Convocamos os proprietários para participarem da Assembleia Geral Ordinária da ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E PROPRIETÁRIOS DO LOTEAMENTO RESIDENCIAL SÍTIOS E RECREIOS TERRAS DO ALAMBARI, a ser realizada em formato virtual, conforme prevê o Estatuto da Associação na Seção II – Da Assembleia Geral em seu artigo 19. **Data:** 07/09/2024 (sábado). **Início:** 9:00 hs em primeira convocação caso tenha atingido o quórum legal ou em segunda chamada às 09:30 hs com qualquer dos presentes. **Término:** 12:00 hs. **Transmissão:** Plataforma Condomínio Dedicado **PAUTA DO DIA: 1.** Prestação de contas 2023/2024; **2.** Eleição e posse da nova Diretoria e Conselho Fiscal da Associação de Moradores e Proprietários do Loteamento Residencial Sítios e Recreios Terras do Alambari com mandato 2024 a 2026; **Procedimentos para habilitação dos proprietários e procuradores na Plataforma: 1.** Será enviado um comunicado da Plataforma Condomínio Dedicado, bem como as instruções para você proprietário, utilizar a plataforma no dia da assembléia, ressaltamos que, você terá acesso a plataforma 5 (cinco) dias antes da data da Assembleia, para que haja tempo hábil da plataforma realizar o cadastramento de todos, tornando apto o uso do aplicativo e minimizando os possíveis erros de cadastramento. **2.** Conforme o código civil, Art. 1.335 e Estatuto do Loteamento somente os proprietários quites com suas obrigações sociais até o dia 5 de setembro de 2024 (quinta feira), poderão participar e votar na reunião. **3.** Os proprietários que não puderem participar, com motivo devidamente comprovado, poderão nomear um procurador legal para representá-lo desde que seja encaminhada procuração, devidamente reconhecida, com 72 horas úteis antes da realização da assembleia. Este envio poderá ser feito através da Plataforma Condomínio Dedicado ou e-mail pinheirosdolago@hotmail.com . Caberá a Comissão do Residencial validar a participação conforme critérios legais. **4.** O Edital de Convocação e relatório de receitas e despesas/23 serão disponibilizados nos canais oficiais de comunicação do Residencial e também na Plataforma Condomínio Dedicado. **5.** Os proprietários interessados em participar dos cargos eletivos, deverão formalizar documento por escrito, com apresentação da chapa, com nome e seus respectivos cargos, na administração do Residencial, até 30 de agosto de 2024. Caberá a atual Comissão homologar ou não a chapa, conforme Estatuto do Residencial. **6.** Os proprietários que desejarem poderão agendar um horário para visita à sala da administração, no Residencial, para ter acesso às prestações de contas, comprovantes, orçamentos entre outros documentos importantes para a tomada de decisão. Este agendamento deve ser feito através do email pinheirosdolago@hotmail.com. Fica certo, porém que os documentos não poderão ser retirados, rasurados ou danificados sob pena de caso comprovado, às penalidades previstas em lei. Colocamo-nos à disposição. Atenciosamente, **Marcio R Fenólio - Presidente Associação Pinheiros do Lago, 07 de agosto de 2024**

Investimentos Bemge S.A.

CNPJ 01.548.981/0001-79 — Companhia Aberta — NIRE 35300315472

Edital de Convocação

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Os Senhores Acionistas da **INVESTIMENTOS BEMGE S.A.**, conforme obrigação prevista pela Lei das Sociedades Anônimas, são convidados pelo Conselho de Administração a participarem de Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 09.09.2024, às 11:00 horas, na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, 100, Torre Conceição, 1º andar, em São Paulo (SP), a fim de: **1.** Eleger Gabriel Amado de Moura como membro do Conselho de Administração, em substituição a Alexsandro Broedel Lopes, para o mandato trienal em curso, que vigorará até a posse dos eleitos na Assembleia Geral Ordinária de 2025, sendo mantidos os demais membros do Conselho de Administração. Tendo em vista as determinações da Resolução da Comissão de Valores Mobiliários 70/22, fica consignado que, para requerer a adoção de voto múltiplo na eleição de membros do Conselho de Administração, os Acionistas requerentes deverão representar, no mínimo, 5% do capital votante; **2.** Alterar o artigo 12, *caput*, do Estatuto Social para prever que a Companhia poderá ser representada por apenas 1 (um) diretor em situações que não impliquem na assunção de obrigações ou renúncia de direitos, oneração ou alienação de bens do ativo permanente; e **3.** Consolidar o Estatuto Social, com a alterações mencionadas no item "2", acima. A descrição consolidada das matérias propostas bem como suas justificativas constam do Manual da Assembleia. Os documentos a serem analisados na Assembleia encontram-se à disposição dos Acionistas na sede da Companhia, bem como no site da CVM (www.cvm.gov.br) e da B3 - Brasil, Bolsa, Balcão (www.b3.com.br). Para exercer seus direitos, os acionistas que desejarem comparecer à Assembleia deverão portar seu documento de identidade. Os Acionistas podem ser representados na Assembleia por procurador, nos termos do artigo 126 da Lei das Sociedades por Ações, desde que o procurador esteja com seu documento de identidade e os documentos listados abaixo comprovando a validade de sua procuração (solicitamos que documentos produzidos no exterior sejam consularizados ou apostilados e acompanhados da respectiva tradução juramentada). Esclarecemos que o representante do Acionista Pessoa Jurídica não precisará ser acionista, administrador da Companhia ou advogado. **a)** Pessoas Jurídicas no Brasil: cópia autenticada do contrato/estatuto social da pessoa jurídica representada, comprovante de eleição dos administradores e a correspondente procuração, com firma reconhecida em cartório; e **b)** Pessoas Físicas no Brasil: procuração com firma reconhecida em cartório. Objetivando facilitar os trabalhos na Assembleia, a Companhia sugere que os Acionistas representados por procuradores enviem, até o dia 07.09.2024, às 11h horas, cópia dos documentos acima elencados para o e-mail: drinvest@itau-unibanco.com.br. Os acionistas também podem participar da Assembleia por meio do boletim de voto à distância, nos termos da Resolução CVM 81/22, conforme alterada, a ser enviado **(i)** diretamente à Companhia, **(ii)** aos seus respectivos agentes de custódia, caso as ações estejam depositadas em depositário central, ou **(iii)** à Itaú Corretora de Valores S.A., instituição financeira contratada pela Companhia para prestação dos serviços de escrituração, conforme procedimentos descritos neste Manual da Assembleia. No intuito de organizar o acesso aos Acionistas na Assembleia, informamos que seu ingresso será permitido a partir das 10h. São Paulo (SP), 09 de agosto de 2024.

(a) Gustavo Lopes Rodrigues - Diretor de Relações com Investidores. (10/12/13)

Tecnologia Evolução dos chips

Intel tem queda histórica em meio à onda do laptop com IA

Na era da inteligência artificial, a gigante dos chips está perdendo a corrida para rivais; ações caíram 40% em uma década

Há dez anos, o mercado de notebooks estava se recuperando, após uma queda provocada pela ascensão dos tablets. Com a reação, em agosto de 2014, o preço das ações da Intel, a gigante dos chips, chegou a bater em US$ 32,82. Passada uma década, o quadro mudou. Depois de um tombo de 26% no dia 2 de agosto, seguido por uma ampla queda livre no mercado de ações na semana passada, o preço das ações caiu quase 40% em relação ao seu nível de uma década atrás.

A última queda da Intel ocorreu após o anúncio, há duas semanas, de um grande esforço de corte de custos, que envolveu a perda de 15 mil empregos e a suspensão de dividendos, associado a um enfraquecimento dos resultados financeiros – as margens brutas ajustadas para o segundo trimestre caíram 38,7% em relação ao ano anterior. E um dos principais motivos para isso é o desespero da Intel para se manter na nova tendência de PCs com inteligência artificial (IA), na qual a Qualcomm se tornou uma concorrente séria.

Como observa Timothy Green, da corretora financeira Motley Fool, a Intel só conseguiu enviar mais de 15 milhões de seus chipsets (conjunto de chips, um dos principais componentes de uma placa-mãe) Meteor Lake com processador de IA porque foram fabricados na Irlanda – onde os custos de produção são mais altos do que em Oregon, nos EUA. A geração deste ano, Lunar Lake, será fabricada principalmente nas fábricas da TSMC, e não nas da Intel. Novamente, a terceirização é mais cara do que a produção interna.

Será apenas na geração seguinte – Panther Lake, a ser lançada no próximo ano – que a Intel poderá trazer a fabricação de volta para a empresa, fazendo com que 2026 seja o ano em que a companhia espera ver margens de lucro novamente.

A Intel caiu da 53.ª para a 79.ª posição na Fortune 500 – lista da *Fortune* com as 500 maiores corporações dos EUA – na última década. Na Fortune Global 500 de 2014 – versão da pesquisa que inclui empresas de todo o mundo –, a Intel ocupou o 195.º lugar, mas na lista deste ano – divulgada na semana passada – ela está em 261.º lugar.

> **Perdas**
>
> **26%** foi a queda das ações no dia 2 de agosto, após divulgação do balanço da companhia
>
> **40%** foi a queda no valor dos papéis em 10 anos
>
> **15 mil** funcionários foram demitidos, ou 15% da força de trabalho da empresa

DEMISSÕES. Os cortes de mais de 15 mil empregos, anunciados no início do mês, correspondem a 15% da força de trabalho da Intel. A empresa também tomou outras medidas de reestruturação e uma diminuição nos gastos de capital, que devem reduzir os custos em US$ 10 bilhões em 2025.

No início do mês, a empresa informou que a receita de seu negócio de data center caiu 3% no segundo trimestre. Em contraste, a rival AMD informou que no mesmo período havia obtido ganho de 115% em seus negócios de data center. A Intel teve prejuízo de US$ 1,6 bilhão no segundo trimestre, enquanto a receita caiu 1%, para US$ 12,8 bilhões.

Patrick Gelsinger, executivo-chefe da gigante de tecnologia, tenta revigorar a empresa desde que foi nomeado para o cargo, no início de 2021. Entre outras ações, ele rapidamente se tornou um dos principais lobistas do setor em busca de subsídios federais para incentivar uma maior produção dos componentes básicos nos EUA. Ele também tentou corrigir problemas de fabricação da Intel.

Antes de Gelsinger se tornar CEO, a Intel havia perdido a liderança para a TSMC nos avanços na tecnologia de produção que proporciona aos chips maior capacidade de computação. Ele embarcou em um esforço dispendioso para fornecer cinco novas gerações de tecnologia – que historicamente chegavam a cada dois anos ou mais – em quatro anos. Esse esforço está produzindo resultados, mas tem custos elevados.

Gelsinger também lançou um plano paralelo para construir mais fábricas e transformar a Intel em uma grande fundição de chips para terceiros. Essa estratégia ajudou a empresa a se tornar a maior beneficiária, em março, da legislação dos EUA conhecida como CHIPS Act, ganhando provisoriamente subsídios federais no total de US$ 8,5 bilhões.

Além dos problemas de fabricação, a Intel teve problemas com o produto. A demanda por computadores pessoais que usam seus chips caiu no ano passado. Ao mesmo tempo, os clientes estão recorrendo à rival Nvidia para obter chips de IA para data centers. ● FORTUNE e NYT

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

Aplicações Cenário desafiador

Alta da inflação afeta investimentos, mas também traz oportunidades

O mercado de capitais é influenciado diretamente pelo aumento da inflação; no entanto, enquanto alguns setores enfrentam dificuldades, outros podem se beneficiar

JANIZE COLAÇO
E-INVESTIDOR

A inflação no Brasil atingiu o teto estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Na sexta-feira, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) aumentou 0,38% em julho e alcançou 4,5% no acumulado dos últimos 12 meses. Na prática, isso significa que a capacidade de compra da nossa moeda está diminuindo, enquanto os custos para os brasileiros e empresas sobem. Mas como ficam os investimentos nesse cenário?

> ***"Chama a atenção a reaceleração da inflação de serviços, especialmente em meio ao mercado de trabalho aquecido"***
> **André Valério**
> Economista sênior do Inter

André Valério, economista sênior do Inter, explica que o resultado da inflação de julho foi preocupante, pois mostra uma deterioração das medidas que deveriam ser mais sensíveis à política monetária – que atualmente mantém a taxa básica de juros (Selic) a 10,5% ao ano. "Chama a atenção a reaceleração da inflação de serviços, especialmente em meio ao mercado de trabalho aquecido, o que pode se mostrar um empecilho para o processo de desinflação e eventual retomada de cortes de juros."

Ainda assim, o economista destaca que a melhora no cenário internacional – e consequente impacto no câmbio – pode contribuir para evitar um cenário pior. "Mantemos nossa visão de Selic constante em 10,5%, mas, caso o repique de hoje (*sexta-feira*) se mostre mais persistente, associado a uma reversão da melhora do cenário externo, a discussão de necessidade de alta nos juros poderá ser inevitável", diz Valério.

Ou seja, além de ser um fenômeno econômico que afeta diretamente o poder de compra – e o desempenho dos investimentos –, ela pode trazer consigo juros mais altos. No Brasil, onde a Selic está na casa dos dois dígitos há dois anos e a volatilidade econômica é uma constante, entender como a inflação impacta os investimentos é crucial, seja para evitar prejuízos ou mesmo lucrar com ela.

OPORTUNIDADES. Como a inflação afeta o investimento em ações, o mercado de capitais é diretamente influenciado pela carestia. Afinal, ela influi no desempenho das empresas e no valor de suas ações. Mesmo assim, em períodos de IPCA alto, alguns setores podem se beneficiar, enquanto outros enfrentam dificuldades significativas.

Ações do setor de commodities, como petróleo, gás, mineração e agricultura, tendem a se beneficiar durante períodos de inflação alta. Isso porque os preços das commodities geralmente sobem com o IPCA, impulsionando as receitas dessas empresas. Na Bolsa de Valores brasileira, é possível encontrar grandes companhias como Petrobras e Vale, e empresas agrícolas, como SLC Agrícola, que tendem a ver seus lucros aumentarem em cenários inflacionários.

Os investimentos no setor de energia e serviços públicos (utilities) também podem ser favorecidos com a inflação alta. As companhias costumam ter contratos indexados ao IPCA, o que permite repassar o aumento dos custos diretamente para os consumidores, mantendo suas margens de lucro. A Eletrobras e outras distribuidoras de energia são exemplos de empresas que podem se beneficiar.

Quando a inflação sobe, os bancos centrais também tendem a aumentar as taxas de juros para conter o aumento dos preços. Com taxas de juros mais altas, os bancos podem cobrar mais pelos empréstimos, aumentando suas margens de lucro. Entre os nomes do setor no Ibovespa, os destaques ficam com Itaú, Banco do Brasil e Bradesco.

Na outra ponta, há ações que perdem com a inflação alta. Empresas do setor de consumo discricionário, como varejo, turismo e entretenimento, tendem a sofrer durante esses períodos. O aumento nos preços corrói o poder de compra dos consumidores, levando a uma diminuição nas vendas e, consequentemente, nos lucros. No Brasil, redes de varejo como Magazine Luiza e empresas de viagens como CVC podem enfrentar desafios em ambientes inflacionários.

O setor de tecnologia, que muitas vezes opera com margens de lucro mais apertadas e precisa de capital intensivo, também pode ser prejudicado. O aumento dos custos operacionais e a menor disponibilidade de crédito podem restringir o crescimento de empresas de tecnologia, como Locaweb e Totvs.

RENDA FIXA. Para quem busca fugir dos riscos da renda variável, mesmo os investimentos em renda fixa, tradicionalmente considerados mais seguros, também são impactados pela inflação. A rentabilidade desses ativos pode ser significativamente corroída pelo aumento generalizado dos preços, mas também é possível rentabilizar com esse cenário.

O Tesouro Direto, especialmente os títulos atrelados à inflação (Tesouro IPCA+), é uma opção interessante em períodos inflacionários. Esses títulos oferecem uma remuneração composta por uma taxa de juros fixa, acrescida da variação da inflação. ●

Perdas e ganhos

Alguns setores geram lucro; outros, prejuízo

● **Ações que ganham com a inflação alta**

Commodities: empresas do setor de petróleo, gás, mineração e agricultura tendem a se beneficiar durante períodos de inflação alta.

Energia e serviços públicos: os investimentos no setor de energia e serviços públicos (utilities) também podem ser favorecidos com a inflação alta, porque as companhias costumam ter contratos indexados ao IPCA.

Financeiro: quando a inflação sobe, os bancos centrais tendem a aumentar as taxas de juros para conter o aumento dos preços.

● **Ações que perdem com a inflação alta**

Consumo discricionário: empresas do setor de varejo, turismo e entretenimento tendem a sofrer durante períodos de inflação alta.

Tecnologia: o setor, que muitas vezes opera com margens de lucro mais apertadas e precisa de capital intensivo, também pode ser prejudicado.

INÊS 249

John Kerschner

‘Brasileiros devem olhar para o dólar forte dos EUA’

Para especialista, momento é atraente para investimento no exterior

ENTREVISTA

Formado em Yale, é líder de produtos securitizados dos Estados Unidos e gestor de portfólio na Janus Henderson Investors

LUCAS AGRELA

Para John Kerschner, líder de produtos securitizados dos EUA e gestor de portfólio na Janus Henderson Investors, o risco de recessão na economia americana ainda é baixo e, por isso, o momento de mercado traz condições favoráveis para os brasileiros que desejam investir nos Estados Unidos. Kerschner destaca, especialmente, os produtos securitizados, que tiveram fases difíceis desde a pandemia de covid-19 e que, agora, estão em trajetória de recuperação. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Como o mercado está avaliando o risco de recessão nos EUA?

No começo do mês, eu provavelmente teria dado de ombros e dito que ninguém estava realmente prevendo uma recessão. Obviamente, já havia alguns cortes do Fed precificados no mercado. Mas, em geral, tivemos um crescimento forte do PIB no último trimestre, de 2,8%. A maioria dos escritórios de Wall Street está prevendo algo entre 2% e 2,5% para este terceiro trimestre. Há alguns dias, a probabilidade de recessão parecia muito baixa e, de repente, recebemos números de empregos fracos: foram 114 mil empregos, enquanto a estimativa era de 175 mil. A chance de recessão ainda é relativamente baixa. O Goldman Sachs aumentou sua estimativa de 15% para 25%. Nunca é zero, ou muito raramente é. Obviamente, o que aconteceu no Japão com o Nikkei caindo 20% foi bastante preocupante. Mas isso ocorre particularmente em ações. As grandes empresas de tecnologia foram impulsionadas pela loucura da inteligência artificial. Estamos vendo um pouco dessa desmontagem, porque provavelmente foram longe e rápido demais. E isso é bom, saudável para o mercado.

JANUS HENDERSON / DIVULGAÇÃO

“A chance de recessão (nos EUA) ainda é relativamente baixa. O Goldman Sachs aumentou sua estimativa de 15% para 25%. Nunca é zero, ou muito raramente é”

Como está o poder de compra do consumidor americano atualmente?

Quando pensamos no consumidor, falamos da riqueza e da inadimplência. A única preocupação é a renda, e isso é por causa da inflação. A inflação caiu muito. Mas os ganhos caíram um pouco. Por isso, as pessoas ainda estão bastante irritadas. Os preços estão altos no supermercado, no posto de gasolina e, particularmente, nos seguros. Os seguros veiculares e residenciais subiram muito e ainda continuam subindo.

Como o investidor brasileiro pode diversificar sua carteira de aplicações no exterior neste momento?

As pessoas em mercados como o Brasil ou mercados emergentes olham muito para o mercado interno deles, mas também devem investir no exterior. Se os investidores na América Latina ou no Brasil estão olhando para o estrangeiro, logo pensam na renda fixa, por causa de fatores como a segurança e a liquidez. Se querem assumir riscos ou podem suportar a volatilidade, vão para as ações e afins. Mas a maioria das pessoas quer apenas aquele rendimento estável que vem de investir em renda fixa. Infelizmente, até o Fed aumentar as taxas por causa da covid-19, era muito difícil obter muito rendimento dessa forma. A taxa era de 1%, 2% ou até 3%, com um pouco mais de risco. Agora, há uma oportunidade real de obter alguns bons rendimentos, mesmo ajustados pela inflação. O rendimento protegido contra inflação é de 1,75%. Historicamente, isso tem sido muito, muito atraente. Para os investidores brasileiros, é importante olhar para os EUA por causa do dólar forte e da segurança que vem com ele e, particularmente, em produtos securitizados, porque eles estão dando um rendimento excelente, e isso é muito atrativo para renda fixa.

Quais tipos de produtos securitizados são mais atrativos para os brasileiros hoje?

A maioria dos investidores que não estão familiarizados com esses mercados quer manter as coisas simples e ficar nos grandes mercados líquidos. Nas hipotecas de agências, há um prazo maior, cerca de seis anos, mas a aplicação é basicamente garantida pelo governo e é muito líquida. Elas têm sido mais baratas apenas porque tivemos alguns problemas bancários dos EUA. O Silicon Valley Bank faliu no ano passado, e isso custou US$ 100 bilhões de hipotecas sendo vendidas pelos reguladores no mercado. Além disso, a volatilidade das taxas de juros tem sido muito alta. Normalmente, as hipotecas não gostam disso. Mas estamos indo para uma situação na qual as hipotecas devem se normalizar com os cortes de juros do Fed. Então, esse é um mercado para o qual os investidores estrangeiros podem olhar. Realmente, gostamos muito de CLO (*obrigação de empréstimo colateralizado*). É possível escolher seu perfil de risco-retorno. Nos AAAs, o rendimento é de 6,5%, e eles nunca entraram em default, porque a qualidade do crédito é alta. Ou se você descer para BBBs, o rendimento vai para 8,5%, e nenhum deles entrou em default desde a recessão de 2008. Em geral, outros produtos securitizados, seja ABS (*Título de Dívida Garantido por Ativos*), CMBS (*Títulos Garantidos por Hipotecas Comerciais*) e imóveis comerciais, tiveram alguns problemas, mas nós temos os produtos e a expertise para guiar os investidores através disso. ●

Antonio Penteado Mendonça

Esporte e seguro

Com a Olimpíada chegando ao fim, é interessante dar uma passada sobre o tema “esporte e seguro”. Começo dizendo que, sem seguro, dificilmente os Jogos Olímpicos aconteceriam. Não tem como realizar um evento dessa dimensão sem ter um sofisticado programa de proteção de riscos, capaz de abranger todas as variáveis e possibilidades envolvidas na sua realização.

A Olímpiada de 2024 trouxe uma série de inovações, começando pela sua abertura que, em vez de acontecer num estádio, em consonância com as versões anteriores, nestes jogos tomou as ruas e o rio da cidade, com as delegações desfilando em embarcações descendo o Rio Sena, enquanto o público e as autoridades se espalharam por diferentes pontos de Paris.

O primeiro risco surge exatamente aí: como garantir a segurança das delegações, do público e das autoridades? Não aconteceu nada. A abertura foi um sucesso! Um divisor de águas em relação à forma como os jogos eram tratados e como serão vistos daqui para frente. Mas será que, mesmo com todas as medidas de proteção adotadas, não havia espaço para um ataque terrorista? Não poderia acontecer um tumulto ou uma manifestação capaz de causar um corre-corre?

E se, ao longo dos jogos, acontecesse uma pane no sistema de transmissão de dados e imagens? Quais os prejuízos possíveis se isso acontecesse? Quantas redes e canais de televisão transmitiram os jogos? Quantos bilhões de dólares foram negociados em patrocínios e distribuição de imagens e informações sobre as duas semanas olímpicas?

No campo da responsabilidade civil, quais os riscos possíveis, como dimensionar os prejuízos caso sucedesse um acidente envolvendo o público e os atletas? Além disso, obras de engenharia criaram ou adaptaram palcos e arenas para as diferentes modalidades esportivas. Quais os valores em risco? E as construções e obras de arte da cidade que poderiam ser afetadas? Sem ir além, porque teria mais, esses pontos são suficientes para mostrar a complexidade e a dimensão dos riscos envolvidos com os jogos de Paris e as responsabilidades dos seus organizadores.

De outro lado, boa parte dos maiores atletas do planeta estava lá competindo pelas bandeiras de seus países. Ainda que os seguros contratados pelos organizadores cobrissem os atletas, há todo um rol de garantias que são regularmente contratadas por eles, seus clubes e confederações e seus patrocinadores. De seguro de acidentes pessoais, planos de saúde e seguros de vida, passando por lucros cessantes, perda de patrocínio, danos à imagem e outros riscos envolvidos com suas atividades, nenhum atleta de ponta imagina ficar sem a proteção de um complexo pacote de seguros.

Não tem como realizar um evento como a Olimpíada sem um sofisticado programa de proteção

A carreira de um astro dos esportes envolve centenas de milhões de dólares em contratos de diferentes naturezas. Cada um deles e seus parceiros sabem onde aperta o calo e o que precisam contratar. Assim, a soma dos seguros dos atletas com os seguros dos jogos atinge fácil a casa dos bilhões de dólares. Isso poderia ser um problema se o mercado segurador não fosse altamente profissionalizado e não dispusesse dos produtos e capitais necessários para garantir os jogos olímpicos. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Publicidade União de forças

‘O Brasil é fundamental para o nosso negócio’, diz CEO da agência VML

Jon Cook diz que seu desafio é liderar o processo de fusão da VMLY&R e da Wunderman Thompson, unindo a estratégia global com a visão brasileira do negócio

WESLEY GONSALVES

Há quase três décadas à frente da agência de publicidade VML, o atual desafio do CEO global da empresa, Jon Cook, é liderar o processo de fusão das agências VMLY&R e Wunderman Thompson. Na semana passada, Cook esteve no Brasil para sua primeira visita ao mercado doméstico após o anúncio da fusão das marcas do grupo WPP, que aqui é liderado pela presidente local da VML, Karina Ribeiro.

“O Brasil é um país fundamental para o nosso negócio; é o quarto maior mercado no mundo para nós. Estaríamos perdendo oportunidades se não deixássemos o País ajudar a orientar toda a nossa visão global do negócio”, disse Cook em entrevista ao **Estadão**.

Segundo o executivo, após seis meses desde o início da nova operação, o principal desafio é balancear visão global e local dentro do negócio em meio a adaptações comuns durante um processo de junção de marcas, tendo em vista tarefas como a união de portfólio de clientes, reestruturação de times e até a mudança de sede da agência – que deve ocorrer nos próximos dois anos, com a ida das operações da VML para o novo prédio construído pela WPP.

“Já se foram seis meses; essa era uma boa oportunidade de trazer a nossa visão global para casá-la com a visão brasileira do negócio. Estamos procurando o equilíbrio certo de visão global e local, mas tornando-o exclusivamente brasileiro”, disse o CEO. “Acredito que nós temos todas essas estratégias, mas se trata de permitir que as pessoas realmente coloquem suas próprias marcas e vozes.”

WERTHER SANTANA/ESTADAO -8/8/2024

‘Estamos procurando o equilíbrio entre visão global e local’, diz Cook

O sócio da assessoria de fusões e aquisições RGS Partners, Fábio Jamra, lembra que o processo de fusões e aquisições, como o realizado pela WPP com a VML e Wunderman Thompson, costuma levar de seis meses a um ano, em média. Mas que a finalização desse processo pode ser variável, devido a diversos fatores que impactam a execução do projeto. “Esse é um processo de M&A (*fusões e aquisições, na sigla em inglês*) e pode haver algumas surpresas, pode se estender, ou não acontecer de forma linear.”

Segundo o executivo da agência, ao unir duas gigantes do mercado publicitário brasileiro, um dos principais desafios na nova gestão de Cook na VML será garantir eficiência de negócio, sem perder o viés criativo que diferencia as marcas do grupo WPP.

NETWORKING À BRASILEIRA. Na sua curta viagem ao País, que durou menos de dois dias, Cook empilhou agendas com executivos locais, conversou com membros do escritório brasileiro e também se reuniu com correspondentes de clientes da VML e de outras empresas ligadas ao ecossistema de publicidade da WPP no País. ●

A juventude nazista vista por um livro proibido

CULTURA & COMPORTAMENTO

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO

Lídia Jorge

‘Escrevi sobre a resistência da velhice’

No romance ‘Misericórdia’, escritora portuguesa oferece um testemunho gentil sobre a finitude

FRANCK FERVILLE

‘Narrativa é uma espécie de teatro sobre pessoas que carregam a memória do mundo’, diz Lídia Jorge

ENTREVISTA

Nascida na região do Algarve, em Portugal, autora de 78 anos faz uma homenagem literária à mãe, que morreu em 2020

UBIRATAN BRASIL
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Durante três anos, a escritora portuguesa Lídia Jorge ouviu o mesmo pedido da mãe: escrever um romance que tivesse o título de *Misericórdia*. Ao mesmo tempo, Maria Alberta Nunes Amado registrou em áudio histórias e pensamentos durante o período em que viveu em um lar de idosos de Loulé, cidade no sul de Portugal.

Apesar da resistência da filha (“um título tão solene, tão ontológico, tão religioso”), a mãe insistiu, especialmente na última vez que se viram, em 8 de março de 2020, que era importante esse livro, “para que as pessoas sentissem compaixão umas das outras”. Maria Alberta, assim como outros pacientes, foi vítima da covid-19. Ao receber alguns objetos da mãe, como o depoimento captado em um pequeno gravador de pilhas, Lídia decidiu assumir o compromisso – não para honrar quem tinha partido, mas os que tinham ficado.

Assim, com uma escrita que une ficção e realidade, *Misericórdia* (lançado agora pela Autêntica) narra a história de dona Alberti (Maria Alberta é seu nome), que foi levada para um “lugar de exílio”, ou seja, transferida de sua casa para um lar de idosos, o antigo Hotel Paraíso, agora reconvertido. Lá, grava suas impressões sobre o cotidiano. Uma das personagens da trama, que cria um laço sentimental com Alberti, é uma cuidadora brasileira jovem e grávida.

Lídia destaca a problemática questão migratória em Portugal e as condições de trabalho precárias oferecidas aos estrangeiros, especialmente brasileiros. “Minha intenção primeira era a de mostrar a batalha pela vida que existe nesses locais. Mas, ao reconstituir a rotina de uma dessas instituições, sem ser minha intenção, acabei por descrever situações que acontecem, que são penosas e que merecem ser corrigidas”, disse ela ao **Estadão**, em entrevista por Zoom.

Como foi o processo de criação de *Misericórdia*?

O início foi difícil, pois minha mãe pediu-me durante três anos para eu escrever um livro com esse título. Um pedido um tanto extravagante, sobretudo porque o título me parecia algo de natureza religiosa, ontológica, filosófica. Jamais teria passado pela minha cabeça escrever um livro assim. Mas, quando encontrei os elementos suficientes, iniciei, digamos, uma espécie de homenagem. À medida que o luto passava, era como se a literatura fosse um local de resgate. Aliás, o (*sociólogo Roland*) Barthes dizia que a literatura nesse campo é um lugar de nobreza e, mesmo sendo crítica a seu trabalho, um livro dele, *Journal de Deuil*, teve uma importância extraordinária neste processo. Percebi que aquele homem, que tinha uma visão desidratada da literatura, escreveu um texto que eu jamais teria coragem de fazer, uma espécie de relato lamurioso pela falta da mãe. Foi quando decidi fazer um livro diferente do que já fiz, tirando o peso de ser uma homenagem para se transformar em um ser vivo, isto é, algo com estrutura própria.

Como foi utilizar as gravações deixadas por sua mãe?

Joguei com dois tipos de materiais, o áudio, no qual a voz era clara, mas, como a minha mãe já não tinha força nos dedos, muitas vezes eram registros sincopados. E com papéis. Minha sorte é que a minha mãe deixou escritas as últimas folhas sobre o último ano. Ora, também foi um ano agitado na minha vida e eu fazia minhas notas e misturava com as dela. Juntei tudo com as conversas que tivemos e transformei naquela espécie de pequenos poemas, que encerram alguns capítulos. Misturei, digamos, com aquilo que era a memória da voz. Foi um trabalho que me levou seis meses, mas que fiz como uma espécie – vou utilizar a palavra – de triunfo.

A senhora precisou alinhar o luto com a escrita?

É muito estranho, não é? Porque é um momento de luto, de perda, e eu o transformei em um momento de aquisição do valor do que eu tinha aprendido, não só com aqueles idosos, mas sobre a existência, sobre o fulgor da vida que as pessoas querem manter até o fim. Então, fiz esse trabalho e, digamos, acabei o livro com uma espécie de alegria, como se tivesse cumprido uma tarefa. O livro não traz uma narrativa triste ou mórbida. É uma espécie de teatro corretivo sobre um grupo de pessoas que carregam a memória do mundo e ali se juntam. E fazem das suas últimas memórias, dos seus últimos conflitos, uma espécie de síntese da batalha da vida, da batalha humana. Vi que havia recordação, não melancolia. Aliás, um dos momentos mais tocantes aconteceu quando aquelas pessoas já infectadas souberam que o (*ex-primeiro ministro britânico*) Boris Johnson também tinha se infectado com o coronavírus. Justamente no momento em que se tinha, especialmente na Inglaterra, uma visão darwiniana de que a infecção eliminaria os mais frágeis. Então, aquelas pessoas, mesmo doentes, se levantaram na medida do possível e dançaram, dizendo “o Boris Johnson é que vai morrer e nós vamos continuar a viver”. É maldade, mas, ao mesmo tempo, revela uma alegria de viver e de se ter esperança.

É por isso que a senhora não concorda quando tratam *Misericórdia* como um livro sobre a velhice?

Sim, não escrevi sobre a velhice, mas sobre a condição humana da resistência e da esperança, da compreensão. Escrevi sobre a reação das pessoas quando sentem a perda do domínio físico, do domínio mental, da memória, e como fazem para se recuperar, para se manter, como continuar e não se entregar. ●

Trecho

Detalhes de uma gravação

Mantive-me deitada à espera que as horas passassem e que a palavra que achei e logo perdi, durante o combate com a noite, surgisse naturalmente no meu pensamento, e ouvia os pássaros cucos lá fora, e o crocito dos melros, e alegrava-me com a ideia de que a Primavera tivesse chegado. E percorria em imaginação as páginas do meu Atlas antes de ter sido destruído, folheava-o na minha mente sem pressa alguma. Pois se o nome do país de que é capital Baku não surgisse ao longo da manhã, haveria de chegar no decorrer da tarde. Eu sou daquelas pessoas que não pensa que a esperança é a última a morrer. Eu penso que a esperança é simplesmente imortal. Aquele nome ausente, com o qual ficou interrompido o confronto com a noite, haveria de surgir quando menos esperasse. Confio por inteiro nas leis do pensamento. Elas me guiam e me dão paz.

Misericórdia
Lídia Jorge
Ed. Autêntica
384 págs.; R$ 74,90

Direto da Fonte

Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

No Café. *Jarbas Homem de Mello*

'A paternidade mexeu comigo, quero criar um homem feminista'

Jarbas Homem de Mello, 55, bateu um papo com a coluna sobre como encara a criação do seu primeiro filho, o Luca, de apenas um ano. As decisões sobre alimentação, educação, médico e até questões futuras, como faculdade, já foram pensadas e alinhadas com a parceira Claudia Raia. O novo papel tem revirado a vida do bailarino: "A paternidade mexeu comigo, me fez reavaliar muitos aspectos, e quero criar um homem feminista".

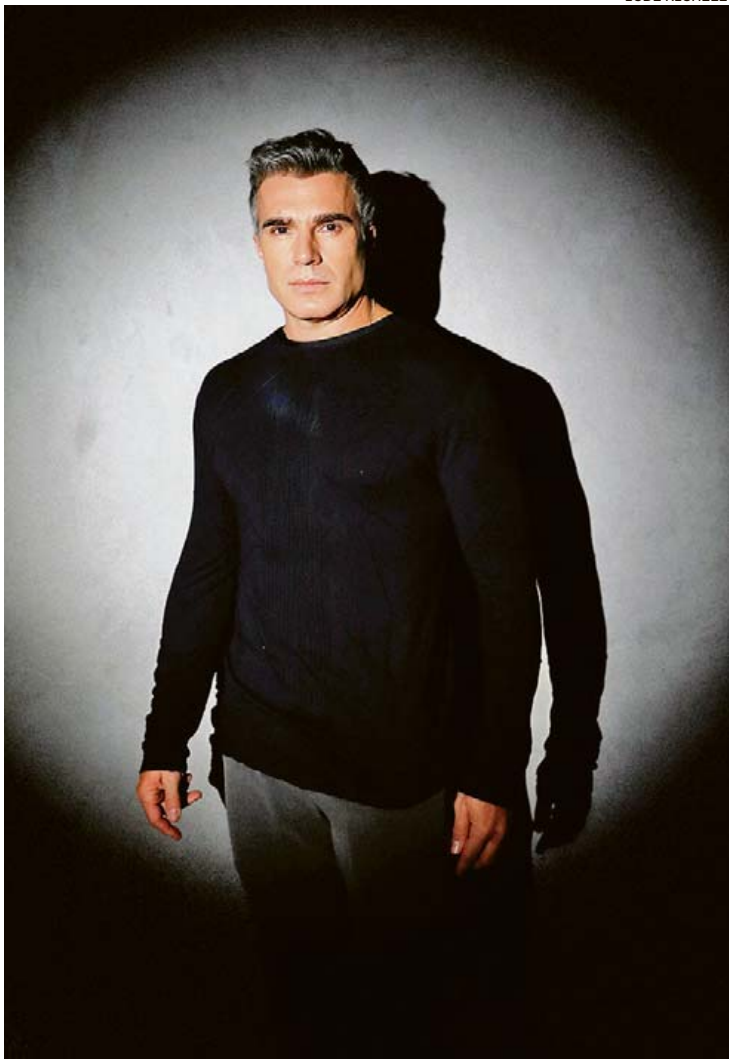
A seguir, a entrevista concedida à repórter **Paula Bonelli** por videoconferência em que fala da nova turnê do musical *Conserto para Dois,* do qual é diretor e atua ao lado da mulher, a partir do dia 13 de setembro no Teatro Frei Caneca, na capital paulista. Ele confessa ainda que estranhou o assédio das pessoas querendo saber da sua vida no início da relação com Claudia: "Quando começamos a namorar em 2012, parecia que eu tinha acabado de nascer para o mundo, como se a minha carreira até então não tivesse importância".

A paternidade é como você imaginou que seria?
Tem sido muito melhor do que eu pensava; é uma experiência única. Sempre ouvi que ter um filho muda a vida da gente. Essa é uma verdade enorme; para os homens, vem uma carga de amadurecimento junto com a paternidade, parece que você compreende mais a vida.

Um filho exige atenção e várias decisões do casal. Você e a Claudia costumam concordar sobre a criação?
Sim, somos muito semelhantes e conversamos sobre tudo, até sobre a faculdade dele, e o que pode vir a acontecer, e sempre chegamos a um consenso.

Permitem que ele assista a desenhos pelo celular?
Ele vai fazer um ano e seis meses na semana que vem e até agora não teve exposição a telas, nem TV. Queremos segurar isso até os dois anos e já temos definido o que ele poderá ver e o que não poderá, os desenhos que consideramos ofensivos ou violentos. Ao colocar uma tela na frente dele, a interação com o mundo acaba. Eu cresci na frente da TV...

Qual tipo de alimentação oferecem?
Temos oferecido alimentação orgânica, mas ele come tudo que nós consumimos. Mamou até os sete meses e já introduzimos uma dieta saudável para ele.

Homeopatia ou alopatia?
Optamos por homeopatia. Temos uma médica homeopata incrível, mas em algumas situações recorremos à alopatia.

IUDE RICHELE

O ator está em 'Conserto para Dois', que estreia dia 13 de setembro

> *"Quando começamos a namorar em 2012 (com a atriz Claudia Raia), parecia que eu tinha acabado de nascer para o mundo, como se minha carreira até então não tivesse importância"*

> *"Sempre ouvi que ter um filho muda a vida. Essa é uma verdade. Para os homens, vem uma carga de amadurecimento junto com a paternidade. Você compreende mais a vida"*

Acha que será um pai mais liberal ou mais rigoroso?
Sou bastante rigoroso e disciplinado. Quero inculcar isso na cabeça dele, porque a disciplina é essencial para a vida, mas tentarei ser o mais liberal que puder.

O tempo de qualidade com o filho é mais importante do que a quantidade de tempo?
Concordo que o tempo de qualidade com a criança é fundamental. Mas é preciso abrir mão de algumas coisas, caso contrário, nunca vai conseguir estar com seu filho.

Você teve que reavaliar sua masculinidade em função da paternidade?
Eu estou nesse processo de desconstrução da minha masculinidade há bastante tempo e pretendo manter isso por toda a vida. A paternidade mexeu comigo, me fez reavaliar muitos aspectos, e quero criar um homem feminista.

Em casa, você e Claudia discutem sobre trabalho?
Sim, o tempo todo, mas de forma prazerosa, nunca a ponto de atrapalhar o nosso relacionamento; muito pelo contrário. Acredito que uma relação é construída por projetos conjuntos, sejam eles de trabalho, uma viagem ou um filho...

E por que voltar com o musical 'Conserto para Dois'?
Esse musical foi apresentado em 2019, e idealizamos um espetáculo onde só nós dois trabalhamos, o que facilita a logística. É uma comédia musical, com músicas compostas especialmente para a peça, onde interpretamos 12 personagens, contando a história de um escritor famoso e de uma atriz de cinema. Antes disso, fizemos o musical *Tarsila, a Brasileira* no primeiro semestre e decidimos pôr *Conserto para Dois* na estrada durante seis meses.

Como sua vida mudou após a relação com ela?
Eu não estava acostumado com esse tipo de assédio, com as pessoas querendo saber da minha vida, então sempre brincava que, quando começamos a namorar em 2012, parecia que eu tinha acabado de nascer para o mundo, como se a minha carreira até então não tivesse importância, o que não é verdade. Depois, eu fui me adaptando. A Claudia é uma pessoa muito popular, fruto da televisão, das telenovelas. Portanto, é normal que as pessoas queiram saber sobre nós.

INÊS 249

Música *Festival*

Sem atrações, Lollapalooza inicia venda de passes e ingressos

O Lollapalooza Brasil 2025 anunciou a data de início da venda dos ingressos para o festival, que será realizado em março, em São Paulo.

A pré-venda do Lolla Pass, que garante acesso aos três dias de evento, começa na próxima terça-feira, 13, ao meio-dia, exclusivamente para clientes Bradesco, com desconto, e vai até o dia 19, ou enquanto durar o estoque.

A partir do dia 20 de agosto, a venda de ingressos será aberta ao público geral, nos mesmos setores e modalidades que na pré-venda.

É possível comprar online, no site da Ticketmaster Brasil, ou na bilheteria do Shopping Ibirapuera, em São Paulo. O ingresso poderá ser parcelado em até três vezes sem juros.

TABA BENEDICTO/ESTADÃO – 23/3/2024

Público no show da banda Titãs na edição 2024 do evento

Uma novidade para 2025, ainda a ser detalhada, é a implementação do ingresso virtual, que, segundo a organização, vai dar mais segurança ao público, além de eliminar a cobrança da taxa de envio. O line-up ainda não foi divulgado. Os organizadores prometem revelar em breve a lista de atrações.

MODALIDADES. O Lolla Pass dá acesso à pista nos três dias de festival. Na pré-venda, os valores vão de R$ 956,25 a R$ 1.912,50 (desconto Bradesco). O Lolla Comfort Pass by Bradesco dá ao espectador acesso a uma área exclusiva com mais conforto e vista privilegiada – valores vão de R$ 1.674,50 a R$ 3.349 (desconto Bradesco).

O Lolla Lounge Pass by Vivo tem área premium com open bar e comida e outras comodidades exclusivas. Valores: R$ 3.316,25 a R$ 4.272,50 (desconto Bradesco).

A pré-venda acontece de 13 a 19 de agosto de 2024, exclusivamente para clientes Bradesco. A venda geral começa no dia 20 de agosto, ao meio-dia.

Calendário

Clientes do patrocinador podem comprar entre os dias 13 e 19; venda geral começa no dia 20

A compra online deve ser feita exclusivamente pelo site oficial da Ticketmaster. A compra presencial pode ser feita na bilheteria da Ticketmaster no Shopping Ibirapuera, Piso Jurupis (Av. Ibirapuera, 3.103; de 3.ª a sábado, 10h/22h; domingo, 14h/20h). ● BEATRIZ NOGUEIRA

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Mãe natureza
Data estelar: Lua quarto crescente em Escorpião

Jardineiros e agricultores comprovam, a natureza se comporta de maneira estranha, não é previsível como antes nem tampouco os ciclos são os mesmos, e se a natureza se comporta de forma estranha, de nada adianta vivermos em cidades para nos proteger dessa estranheza, porque nós integramos esse corpo inteligente e unificado que é a natureza.

Por mais que tenhamos depositado muita fé em que nossos artifícios tecnológicos e maquinários nos tornariam superiores à natureza, a Mãe continua sendo ela mesma, o corpo inteligente e sofisticado no qual todos nos movimentamos e somos, portanto, abandona todos teus medos e conversa com tua íntima constituição, sem agregar nem tirar nada, apenas sendo o que, por enquanto, tu és, até redescobrires as conexões maiores que precisam ser recondicionadas e preservadas. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
A diversidade das propostas há de ser tratada com sabedoria por você, porque apesar de produzir entusiasmo, já que a demanda é sempre bem-vinda, é preciso usar o discernimento para conseguir separar o joio do trigo.

TOURO 21-4 a 20-5
À medida em que você se aproximar de boas pessoas, sua alma se sentirá mais segura e confortada. Sem bons relacionamentos, você terá de gastar mais recursos financeiros para substituir o que, de fato, é insubstituível.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Não importa tanto fazer bem quanto você fazer o que seja possível, porque na medida em que a ação produzir resultados, você terá tempo e margem de manobra para ir retificando o que seja necessário. Em frente.

CÂNCER 21-6 a 21-7
É preciso oferecer ajuda a quem verdadeiramente a precisar, e esse é o ponto a ser analisado nesta parte do caminho. Use o discernimento, porque as pessoas entoam queixas antes de fazerem algo positivo por elas.

LEÃO 22-7 a 22-8
Peça ajuda, porque provavelmente o que anda parecendo muito complicado a você poderia ser feito com relativa facilidade, contando com uma pequena ajuda, ou dos amigos, ou dessas pessoas de boa vontade que têm por aí.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Exponha suas pretensões, evite se esconder por trás dessa cortina de timidez que pode, eventualmente, ser útil em algumas ocasiões, mas que, agora, faria você perder a chance de avançar com seus projetos e pretensões.

LIBRA 23-9 a 22-10
É importante você defender com vigor seus pontos de vista, mas tendo em mente que provavelmente você o terá de fazer com pessoas que também defenderão outros pontos de vista que contradizem os seus com o mesmo vigor.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Investigue, antes de tomar qualquer atitude baseada em suspeitas, investigue bem o que acontece, porque muito provavelmente você descobrirá que nada era o que parecia, e que o assunto real estava em outro lugar.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
Valorize o que as pessoas lhe apresentam, porque nesta parte do caminho sua alma poderia fazer alianças promissoras, que abrem perspectivas futuras muito auspiciosas. Valorize o que as pessoas lhe apresentam.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Tudo é muito mais trabalhoso do que você gostaria, porém, ao mesmo tempo, nesta parte do caminho não será em vão nada do que você fizer; cada passo, cada atitude concreta tende a dar resultados muito bons.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Esses projetos que ficaram engavetados na sua alma precisam ver novamente a luz do dia, porque este é um momento em que você precisaria se expressar com intensidade total. Não importa se vai dar certo ou não. Em frente.

PEIXES 20-2 a 20-3
O importante é fazer, mesmo que não seja bem feito, porque se o ideal ainda está distante de acontecer, cada passo que você der, cada atitude prática que você tomar, mesmo que com imperfeições, servirá ao objetivo.

Literatura **Feira**

Bienal do Livro suspende distribuição de senhas para autógrafos

Segundo a Câmara Brasileira do Livro, procura do público foi maior do que a esperada e gerou instabilidade no site

A 27.ª edição da Bienal do Livro de São Paulo enfrentou problemas com a fila para retirada das senhas para as sessões de autógrafos de autores, que seriam colocadas à disposição na sexta-feira, 9. Nas redes sociais, após reclamação dos leitores, o evento explicou que suspendeu temporariamente a retirada das senhas.

A Bienal do Livro 2024 é organizada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e será realizada no Distrito Anhembi, em São Paulo. Este ano, o evento, que ocorre entre os dias 6 e 15 de setembro, será maior, no espaço e no número de editoras, e espera bater recorde de público.

Procurada pelo **Estadão**, a assessoria da CBL explicou que lamenta o ocorrido e que está trabalhando para "resolver os problemas técnicos o mais rápido possível". A assessoria completou que divulgará em breve mais informações sobre o novo processo de retirada das senhas.

EXPECTATIVA. "Essa medida foi tomada para garantir uma melhor experiência a todos", explicou o evento em uma postagem nas suas redes sociais. Segundo o comunicado, o número de buscas pela retirada de senhas superou as expectativas, causando instabilidade no site do evento literário. "Estamos suspendendo temporariamente a distribuição de senhas para ajustar o sistema", completou.

Antes do fechamento do sistema, algumas pessoas reclamaram, na internet, da má gestão na distribuição das senhas para as sessões de autógrafos, além do baixo número de senhas disponíveis para os autógrafos.●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Não é tempo que perdemos, é vida"* **Wilhelm Leibniz**

Paladar **Seleção**

Em Santa Cecília, um novo pão de queijo, saboroso – e folhado

Sem polvilho, e com um curado da Serra da Canastra, novidade da By Kim surpreende pela leveza e presença do sabor do queijo

DANIELLE NAGASE

Veronica Kim passou dos limites. Num ímpeto para aumentar o movimento da confeitaria By Kim pela manhã, decidiu incluir um pão de queijo no cardápio. "Mas não dava para ser um pão de queijo comum, ele tinha que conversar com a nossa proposta", explica.

A ideia veio depois do brunch Seoul X Minas, em março. As comidas do evento, como o pão de queijo com creme de queijo picante, kenip (vegetal aromático coreano), jeok (carne de porco apimentada) e picles de mamão verde, foram feitas a quatro mãos com o chef mineiro Mario Santiago. "E se a gente fizesse um pão de queijo folhado, Mario?!", lançou Veronica. Ele topou o desafio.

Depois de uma semana de testes diários – a primeira formada "virou um bloco gorduroso e pesado", ri a confeiteira –, a dupla criou o novo hit da By Kim. O polvilho doce, por exemplo, foi eliminado da receita; a farinha de trigo e a manteiga foram incluídos; e, na disputa dos queijos, ganhou um curado da serra da Canastra.

O resultado, que é quase impossível de imaginar (eu, pelo menos, só consegui assimilar depois de provar em primeira mão), você já pode provar desde sábado, 10. Ele tem o crunch da boa massa folhada, sem perder de todo aquela textura puxa-puxa do bom pão de queijo. E é leve, além de ser bem "queijudo".●

LEO MARTINS/ESTADÃO

Quitute foi criado pelos chefs Veronica Kim e Mario Santiago

By Kim
R. Tupi, 114, Santa Cecília.
Telefone: (11) 91317-1186
Horário: 3ª a domingo, das 10h às 17h30; fecha 2ª
Instagram: @bykimconfeitaria

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/3WZD8o0

Comporta dentro de
A pena de Tiradentes
Tipo de banana
A fogueira olímpica
Que não é reto
Relativo à idade
Amimado; afagado
Editora (abrev.)
Ipê-(?), árvore brasileira
Cair a tarde; escurecer
Lotado em excesso
Olhar de frente
Bastão usado por reis
Serviço de Atendimento ao Cliente (sigla)
Palavra usada ao fim de preces
Tecido de xales
Tempero do arroz-doce
Patada
Cobrir com calda de açúcar
Área fértil do deserto
Leito portátil de ambulâncias
Antecede o nove
Segurada com força
Presta serviços mediante salário (pl.)
(?) Néri, enfermeira
Variedade de banana
Cultiva (a terra) → A R A
Espécie de punhal (pl.)
Gramínea usada na forragem
O queijo usado na macarronada
Animal do filme "Free Willy" (Cin.)
A "casa" dos deputados
"(?) Vingadores", filme de ação
1.002, em algarismos romanos
Implorar
Pedra antiafta
Bebida tradicional do gaúcho
Sílaba de "tampa"
Capital do Estado de Tocantins
A vogal de som mais aberto
(?) do Índio: 19 de abril
(?) Ximenes, atriz brasileira
(?)-mail, correio da internet

BANCO 4/orca. 5/coice. 6/adagas. 9/caramelar. 10/abarrotado.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, símbolos iguais. Nas casas em destaque, o nome pelo qual ficou conhecido Joaquim Marques Lisboa, o patrono da Marinha do Brasil.

Os filhos equiparados aos menores para efeito de pensão alimentícia.	1	2	3		4	1	5	6	7
A órbita da Lua, em relação à dos outros planetas.	1	2	8		1	2	9	5	9
Que foi elevado a (cargo).	10	11	6		6	3	1	5	6
A pessoa que se arrepende.	10	12	2		13	12	2	13	12
Elemento artificial radioativo e raro (Quím.).	4	9	14		12	2	8	1	6
Aquele que aplaude.	9	8	4		15	9	5	6	11
Periódico insignificante.	16	6	11		9	4	12	8	6
Agrotóxico.	10	12	7		1	8	1	5	9
Esposa de Amenófis IV (Egito Antigo).	2	12	17		11	13	1	13	1
As tropicais representam 50% da biodiversidade do mundo.	17	4	6	11	12	7		9	7
De rosto coberto.	15	9	7	8	9	11		5	6
(?) do Sucesso, banda brasileira.	10	9	11	9	4	9		9	7
Alçado; colocado a grande altura.	4	12	3	9	2	13		5	6
Proveitosamente.	14	13	1	4	15	12		13	12
Aquele que danifica dolosamente bens alheios.	7	9	18	6	13	9		6	11
Cheio de vivacidade.	9	8	9	4	6	11		5	6
Ordem para virar o barco à esquerda.	9	18	6	15	18	6		5	6
Ator de "Juventude Transviada".	16	9	15	12	7	5		9	2

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/3AvLRW4

Nível Fácil

3	8	5		9	1		4	7
7				5				2
					7			3
4	7	3						
9								5
						2	7	1
8			1					
1			7					6
6	2		8	3		1	5	4

SOLUÇÕES

Romance de Ödon von Horváth detalha, por meio da ficção, o perverso sistema educacional do regime

A juventude nazista vista por um livro proibido

Tragédia

Autor foi fatalmente atingido por um galho de árvore, que despencou sobre sua cabeça numa noite de tempestade e o fulminou aos 36 anos de idade, em 1938

LUIS S. KRAUSZ
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Ödon von Horváth (1901-1938) nasceu em Fiume (hoje Rijeka, Croácia), quando a cidade fazia parte do Império Austro-húngaro. Isto explica a peculiar constelação entre o nome húngaro de um escritor de língua alemã nascido numa cidade italiana nos Bálcãs. De uma família de diplomatas e militares de origem húngara, muito bem situada no quadro institucional desta que foi a maior monarquia europeia do século 19, ele nasceu com tudo para se tornar um ramo a mais numa árvore bem enraizada no centro da Europa. Foi educado em excelentes colégios, em Viena e Budapeste. Aos 17 anos, porém, viu o mundo sólido em que nascera desabar para sempre.

Passou, então, como tantos outros literatos de sua geração, a testemunhar a avassaladora crise política e cultural em que mergulhou a Europa de língua alemã no período entreguerras e, com ela, a ascensão do nazismo. Lançou-se, então, a uma bem-sucedida carreira como dramaturgo e romancista de língua alemã, que se via no dever de registrar, sob diferentes pontos de vista, a desorientação política, filosófica e ética que se instaurou no mundo em que nasceu, testemunhando a dissolução de uma cultura nacional humanística, construída sobre bases cristãs-judaicas, e o avanço de uma cultura que via na ressurreição dos velhos mitos do paganismo germânico, com seu culto à violência, a nova ideia de virtude.

Sua família instalou-se em Munique ao final da guerra: já não havia mais lugar para eles na pequena, pobre e arruinada Áustria pós-1918. Berlim era, então, um polo que atraía literatos de língua alemã de todas as origens, e também o centro de uma nova estética literária, a Neue Sachlichkeit ou Nova Objetividade, em que o viés político ocupava o lugar central da escrita, desalojando a importância da subjetividade, da introspecção, da busca pelo fugidio sublime, que eram o fulcro da atividade literária de língua alemã na passagem do século 19 para o século 20.

> ***“A narrativa tem como protagonista um professor de escola pública na Alemanha hitlerista, que gradativamente vai testemunhando a perda de sua própria autoridade e o avanço do poder de milícias que passam a controlar não só o aparelho educacional do Estado, mas também a própria justiça”***

A temática política evidentemente ganhara uma urgência sem precedentes ante o embate entre forças progressistas, empenhadas num projeto de reforma social-democrático, e o protototalitarismo que seduzia as massas empobrecidas e desamparadas com a retórica da grandeza germânica, cujo capital eleitoral se nutria dos ressentimentos causados pela derrota devastadora imposta à Alemanha e à Áustria durante a Primeira Guerra Mundial.

URGÊNCIA. Assim, se até pouco antes de 1918 os grandes literatos de língua alemã tendiam a considerar a política como uma atividade própria para os políticos, cabendo-lhes ocupar-se com questões que se encontravam num patamar diferente da escala espiritual, o caos que se instaurou a partir de 1918 provocou uma mudança de atitude. Bertolt Brecht e Joseph Roth, Alfred Döblin e mesmo o altivo Thomas Mann viram-se confrontados com a grande urgência das questões políticas de seu tempo e passaram a se engajar, cada qual à sua maneira, neste jogo que, até recentemente, era visto como indigno das mãos e mentes dos verdadeiros escritores.

O nacionalismo obtuso, a glorificação da violência, o racismo, o autoritarismo e o arbítrio do nazismo, que seduzia parcelas cada vez maiores da população alemã, seja pela via do conformismo, seja pela via do entusiasmo genuíno, era um fenômeno alarmante para qualquer pessoa que, como Ödon von Horváth, tivesse sido criada num universo conciliador, moderado e sensato. E a denúncia de tal avanço era vista por ele como um dever.

Ele compreendeu que a adesão de toda uma população relativamente culta e educada a um projeto político nacional que exigia de seus cidadãos a submissão absoluta aos dogmas estabelecidos pelos dirigentes e detentores da violência não era algo fácil de se conseguir. De fato, se o nazismo deu seus primeiros gritos no cenário político alemão em meados da década de 1920, foi preciso muito tempo para que Hitler e seus seguidores tivessem em suas mãos, por assim dizer, a nação alemã, o que só se ➔

MOMA/METROPOLITAN NEW YORK LIBRARY

Juventude hitlerista em demonstração no início da década de 1930

deu por meio de um trabalho perseverante de propaganda e divulgação ideológica, que se estendeu por anos a fio, e sobretudo por meio da (des)educação e (de)formação de toda uma geração de adolescentes, gradativamente dirigidos, por meio das escolas do Estado e de organizações como a Hitler Jugend e o Bund Deutscher Mädchen, a aceitar os delírios nazistas e neles acreditar.

SUBSERVIÊNCIA. É o perverso sistema educacional, que propõe a substituição das verdades estabelecidas por outras verdades, que perverte a justiça e os valores éticos em nome da subserviência à autoridade, e que, ao relativizar as certezas e os paradigmas de uma tradição humanista ocidental, tira do indivíduo a capacidade de julgar os próprios atos – e os dos outros –, que Ödon von Horváth retrata em *Juventude sem Deus*, seu último romance, publicado já no exílio, em 1938 (ele obviamente havia sido proscrito pelo nazismo, como tantos outros literatos politicamente engajados), agora publicado em ótima tradução de Sérgio Telarolli.

A narrativa tem como protagonista um professor de escola pública na Alemanha hitlerista, que gradativamente vai testemunhando a perda de sua própria autoridade e o avanço do poder de milícias que passam a controlar não só o aparelho educacional do Estado, mas também a própria justiça.

Escrita
Por detrás do tom autoirônico da narrativa, esconde-se o desespero de um autor perseguido

Um crime gravíssimo – um assassinato – é cometido durante um acampamento de escolares, do qual o professor participa. Os jovens são conduzidos por um sargento e o propósito do acampamento é transformar meninos e meninas da burguesia e da pequena burguesia em guerreiros destemidos, quando não diretamente sanguinários, dispostos a cumprir, no contexto de uma estrutura militar, todas as ordens recebidas por seus comandantes, deixando de lado a própria consciência. É a nova educação que criará as hordas dispostas a tudo para permanecerem leais a seu Führer.

Outro aspecto fundamental da ascensão do arbítrio e do totalitarismo nazistas é a perversão da justiça e sua submissão aos desmandos de uma autoridade tirânica, desvinculada de quaisquer princípios éticos, cujo único objetivo é a dominação: a segunda parte do romance retrata não só os procedimentos "legais" altamente questionáveis do tribunal de justiça encarregado de averiguar o assassinato ocorrido durante o acampamento de escolares como também a relativização de todas as verdades sem a qual o grosseiro arbítrio dos novos líderes políticos alemães jamais seria possível.

Assim, revela-se a perversidade de um quadro institucional que estabelece a persuasão por meio do exercício da violência e que cria seres humanos dispostos a perpetuá-lo a qualquer custo, sem o qual o expansionismo suicida da Alemanha a partir de 1939 jamais teria sido possível. Com a nova juventude em suas mãos, convenientemente adestrada por mais de uma década de implementação de uma pedagogia perversa, Hitler pode concretizar seu projeto, levando-o, junto com a Alemanha (e a Áustria) às últimas consequências.

DESDÉM. De origem aristocrática, Ödon von Horváth cedo aprendeu a olhar com desdém para os membros das camadas sociais inferiores, a plebe. E em seu retrato dos novos líderes nazistas e de seus asseclas ele enfatiza que são os egressos de uma classe privada de qualquer tipo de educação que, uma vez dissociados pelo próprio regime de suas crenças religiosas e dos princípios éticos legados pelos seus antepassados, se tornam uma matéria humana facilmente moldável para possibilitar a realização dos objetivos dos novos líderes, eles mesmos, em sua maior parte, igualmente egressos desta camada de ressentidos. A massa ignara, não mais sujeita aos valores cristãos, é capaz de qualquer coisa. Daí o título do livro. Durante sua estadia com os alunos no acampamento, o professor entra em contato com um padre, que aos poucos também se revela um burocrata acomodado às exigências do novo regime.

Os problemas do professor começam quando, no meio de uma aula, ele afirma que os negros são seres humanos como os outros. Tal afirmativa desencadeia entre um protesto organizado e uma queixa formal à diretoria. Em consequência, o professor é convocado a prestar esclarecimentos ante as autoridades, e acaba sendo privado de seu emprego.

Por detrás do tom autoirônico da narrativa em primeira pessoa, típico de quem já não se identifica com o ambiente em que vive, esconde-se o desespero de um autor que, perseguido pelo regime nazista e proibido de publicar suas obras na Alemanha, foi obrigado a buscar refúgio em Viena, em Praga e em Paris.

No romance, o protagonista deixa o mundo em que vive, e ao qual se tornou estranho: tendo perdido seu emprego na escola, dirige-se à África, onde lecionará numa escola colonial.

Em Paris, Ödon von Horváth foi fatalmente atingido por um galho de árvore, que despencou sobre sua cabeça numa noite de tempestade e o fulminou aos 36 anos de idade, em 1938. Se isto não tivesse acontecido, talvez ele não teria sido poupado quando da ocupação nazista da França. Num mundo dominado pela blasfêmia, a morte prematura, quando não o exílio, podem ser as melhores – ou as únicas – saídas.●

Juventude Sem Deus
De Ödon von Horváth
Tradução de Sergio Tellaroli
Editora Todavia
176 páginas
R$ 74,90 / R$ 39,90 (e-book)

LUIS S. KRAUSZ É PROFESSOR DE LITERATURA HEBRAICA E JUDAICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO E ESCRITOR

Cinema ***Estreia***

Ken Loach busca resquício de humanidade em 'O Último Pub'

SYNAPSE DISTRIBUITON

Diretor usa o pub como cenário da decadência econômica e do senso de comunidade de uma pequena cidade que recebe imigrantes

ESTADÃO ANALISA

LUIZ ZANIN ORICCHIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A realidade não para de dar razão a Ken Loach. No momento em que grandes distúrbios da extrema-direita contra imigrantes ocorrem na Inglaterra, chega ao Brasil *O Último Pub*, tratando justamente da onda de xenofobia que varre a Europa.

O filme fala de um grupo de refugiados sírios que chega a uma pequena localidade no norte da Inglaterra e é mal recebido por parte da população. As primeiras cenas são de agressão aos recém-chegados. No tumulto, uma das moças estrangeiras, Yara (Ebla Mari), tem a câmera de fotografia quebrada por um dos brucutus que não quer ver registrado seu comportamento.

É o início de uma história que terá dois protagonistas – a fotógrafa síria e o proprietário de um pub chamado The Old Oak (O Velho Carvalho) –, mas será encenada, de forma coletiva, pela comunidade. Num primeiro momento, o bar será o cenário principal. Nele se reúne um grupo de habitués que, entre goles de cerveja, se dedica à atividade principal de gente desocupada – queixar-se da vida, criticar os outros e suspirar pelos bons tempos perdidos.

A cidade é decadente. Teve seu apogeu décadas atrás, com a força econômica da mineração de carvão e uma classe trabalhadora unida e poderosa. Com o declínio da atividade, a comunidade entrou em decadência. Mesmo o velho pub, visto por Loach como microcosmo dessa sociabilidade perdida, mostra já ter vivido tempos melhores.

Não à toa, seu dono, Tommy Joe Ballantyne (Dave Turner), mantém fechado um salão anexo, outrora um festivo restaurante e agora transformado em relicário. Exibe velhas fotografias, uma homenagem a um passado melhor, de lutas e manifestações sindicais de sua família de mineiros, testemunha de um tempo em que se vivia bem no presente e podia-se esperar um futuro ainda melhor. Esperança nada mágica, ou religiosa, mas construída no esforço e no risco da luta coletiva.

COLETIVIDADE. Assim é o cinema de Ken Loach. Mesmo com seus personagens muito bem delineados, é no contexto da coletividade que os indivíduos encontram seu sentido pleno.

O próprio Ballantyne é esse personagem em busca de rumo, assolado por lembranças cruéis, e que só poderá se reencontrar em alguma atividade em benefício da comunidade. E qual é essa comunidade? A dos seus "iguais"? Seus compatriotas ingleses, frustrados pela decadência econômica e tornados amargos pelo ressentimento? Talvez sim, mas não apenas.

Fazem parte dessa comunidade também os recém-chegados que, ele bem sabe, deixaram seu país de origem não por vontade própria, mas por extrema necessidade. Ballantyne, alter ego ocasional de Ken Loach e seu roteirista de sempre, Paul Laverty, é internacionalista. A humanidade é uma só, e não um composto heterogêneo de tribos que competem e combatem entre si, como afirma o consenso contemporâneo.

Assim, uma cozinha coletiva pode funcionar não só como solução temporária para alimentar os necessitados, mas como centro de união ou de politização de parte da cidade. Tal é a utopia de Ballantyne e ela não surge do nada, mas da sugestão de um grupo de mulheres, que fazem da solidariedade a sua força em tempos difíceis.

CRÍTICAS. Esse tipo de história tem rendido críticas a Ken Loach, cineasta de longa trajetória, estilisticamente diversificada, porém centrada no eixo humanista que nunca o abandonou. Nem mesmo agora, aos 88 anos, e vivendo num momento da humanidade mais propício a inspirar distopias que utopias.

Loach não ignora os males do mundo. Pelo contrário: sabe que eles contaminam até sua classe social de eleição, a dos trabalhadores. Mas, em meio à desesperança generalizada, busca ao menos um raiozinho de sol entre as frestas que a realidade oferece. Militante, sabe que o desespero produz apenas apatia, depressão e conformismo.

Ken, ou melhor, Kenneth Loach, vem de longe em sua trajetória no cinema. Seus primeiros filmes foram feitos para a TV inglesa e alguns surpreendem pela precoce ousadia formal. *Kes* (1969), seu primeiro grande sucesso, já mostra a preferência pelos marginalizados – no caso, um menino pobre que cria um falcão. *Riff-Raff* (1991) é um retrato duro e amoroso do lumpesinato. Loach andou em territórios vizinhos, como *Agenda Secreta* (1990), que evoca a luta do IRA, ou o bem-humorado *À Procura de Eric* (2009), no qual o ex-jogador Eric Cantona, ídolo do Manchester, serve como guru imaginário para um homem que sente estar desperdiçando sua vida. Com *Terra e Liberdade* (1995), talvez seu melhor filme, Loach faz uma revisão da Guerra Civil Espanhola, examinando a rivalidade entre as facções de esquerda que combatiam o fascismo.

Nos últimos tempos, Loach tem se dedicado aos efeitos mais perversos do neoliberalismo. Em *Eu, Daniel Blake* (2016), debruça-se sobre a falência da previdência social inglesa; em *Você Não Estava Aqui* (2020), sobre o drama do precariado dos entregadores de mercadorias por aplicativo. Agora, põe o olhar sobre a onda migratória, que vem sendo explorada pela extrema-direita europeia e cuja dimensão histórica escapa aos ex-mineiros e antigos sindicalizados da cidade litorânea onde se passa *O Último Pub*.

ESTILO. Ao longo dessa trajetória, coroada por duas Palmas de Ouro em Cannes (*Ventos da Liberdade* e *Eu, Daniel Blake*), Loach lapidou estilo sólido em sua carpintaria, do roteiro à fotografia, passando pela direção de atores. Descarta o glamour e dá vida e rosto a personagens populares, como este Ballantyne, interpretado por Dave Turner, um bombeiro aposentado que já havia participado com pequenos papéis em *Eu, Daniel Blake* e *Você Não Estava Aqui*.

Em *O Último Pub*, Turner encara um protagonismo difícil, cheio de nuances e com algumas cenas longas e dramaticamente muito exigentes. Sai-se muito bem – sua fisionomia, maneiras e modo de falar emprestam credibilidade e emoção a esse personagem fascinante.

Nem todo mundo gosta do estilo de Ken Loach. Antiquado para alguns, é pouco inventivo e às vezes pouco original e demonstrativo para outros. De fato, algumas passagens de *O Último Pub* podem soar didáticas; algumas cenas parecem menos apoiadas na realidade do que no desejo do cineasta de que a vida fosse mesmo daquele jeito.

Mas, mesmo os que não gostam tanto do cineasta inglês, consideram que ele tem lugar importante no panorama contemporâneo. Num mundo em que o mal nem precisa ser procurado porque se exibe orgulhosamente, é trabalho árduo procurar com lupa o pouco de luz que ainda justifique a vida em sociedade. Loach cumpre esse papel civilizatório há muitos anos e torcemos para que siga assim. ●

No streaming

Onde ver filmes do cineasta

FESTIVAL DE SUNDANCE

● **Eu, Daniel Blake**

Após sofrer um ataque cardíaco, Blake quer apenas retornar ao trabalho e receber benefícios a que tem direito. Mas enreda-se no labirinto kafkiano da burocracia, cujo único fim é dificultar ao máximo a vida das pessoas. Viúvo, e em meio a suas agruras, ainda consegue forças para ajudar uma mãe solteira, um aceno do cineasta à solidariedade proletária. ***Disponível no Prime Video, Max, AppleTV+ e Google***

JOSS BARRAT

● **Você Não Estava Aqui**

Acompanha Abbie e Ricky, casal esperançoso de que o trabalho independente resolva seus problemas financeiros após crise de 2008. ***Disponível no Prime Video, na AppleTV+ e no YouTube Filmes***